COLEÇÃO "ITINERÁRIOS DE APROFUNDAMENTO DO ENSINO MÉDIO" - VOLUME V

CADERNO DE PRÁTICAS DOS APROFUNDAMENTOS

APROFUNDAMENTO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS:

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE

2ª e 3ª séries - EM



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

CADERNO DE PRÁTICAS DOS APROFUNDAMENTOS

ÁREA DE CIÊNCIAS DE HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.
E77a **Aprofundamento da área de ciências humanas e sociais aplicadas: modernização, transformação social e meio ambiente: 2º e 3º séries EM [livro eletrônico] / Organizadores Vitor Amorim de Angelo, Andréa Guzzo Pereira, Aleide Cristina de Camargo. Vitória, ES: AE11/SEDU, 2023.**

6800 Kb – (Coleção Itinerários de Aprofundamento do Ensino Médio; volume V ; caderno de práticas dos aprofundamentos)
Bibliografia
ISBN: 978-65-85134-45-3

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. I. Angelo, Vitor Amorim de II. Pereira, Andréa Guzzo III. Camargo, Aleide Cristina de. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Elaborado pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado de Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Subsecretário de Estado de Planejamento e avaliação

Marcelo Lema Del Rio Martins

Gerente de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério

Karoliny Mendes da Costa

Assessora de Apoio Curricular e Educação Ambiental

Aleide Cristina De Camargo

EQUIPE DE VALIDADORES

Assessoria de Apoio Curricular e Educação ambiental - AE11

Aleide Cristina de Camargo
Ester Marques
Fernanda Maia Lyrio
Nilceia das Graças Poubel

Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo - CEFOPE

Alex Sandro Zorzal
Ana Janete Viana Souza
Fátima Nader Simões Cerqueira
Karoliny Mendes da Costa

AUTORES DAS PRÁTICAS

BIOÉTICA E NATUREZA – 2ª série

Ernani Carvalho Nascimento

BIOÉTICA E NATUREZA – 3ª série

Ernani Carvalho Nascimento

PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS: SOCIEDADE, ESPAÇO E RECURSOS NATURAIS – 2ª série

Wanderley Lopes Sebastião

PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS: DESENVOLVIMENTO E ESPAÇO – 3ª série

Wanderley Lopes Sebastião

SOCIOLOGIA E SOCIEDADE – 2ª série

Aldete Maria Xavier

SOCIOLOGIA E SOCIEDADE – 3ª série

Aldete Maria Xavier

TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, POLÍTICAS E CIDADANIA – 2ª série

João Evangelista de Sousa

TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, POLÍTICAS E CIDADANIA – 3ª série

João Evangelista de Sousa

Organizadores:

Vitor Amorim de Angelo

Andréa Guzzo Pereira

Aleide Cristina de Camargo

Diagramação:

João Evangelista de Sousa

SUMÁRIO

Apresentação 7
Prática 1 - Transformações socioambientais, políticas e cidadadnia - 2ª série 9
Referências 32
Anexos 35
Prática 2 - Bioética e natureza - 2ª série 55
Referências 77
Prática 3 - Bioética e natureza - 3ª série 78
Referências 96
Anexos 96
Prática 4 - Perspectivas geográficas: sociedade, espaço e recursos naturais - 2ª série 104
Referências 123
Prática 5 - Perspectivas geográficas: sociedade, espaço e recursos naturais - 3ª série 125
Referências 141
Prática 6 - Transformações socioambientais, políticas e cidadania - 3ª série 142
Referencias 157
Anexos 158
Prática 7 - Sociologia e Sociedade - 2ª série 160
Referências 179
Anexos 180
Prática 8 - Sociologia e Sociedade - 3ª série 182
Referências 201

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU), por meio das equipes de Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental (AE11) e Centro de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério (CEFOPE) elaborou o Caderno de Práticas Pedagógicas para os Aprofundamentos com intuito de promover a implementação do Currículo do Espírito Santo- Ensino Médio- Itinerários Formativos- Aprofundamentos.

Os Itinerários Formativos são um conjunto de unidades curriculares que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade. Parte dos Itinerários Formativos é destinado ao Aprofundamento Curricular.

No estado do Espírito Santo, os Aprofundamentos Curriculares foram construídos por equipes de especialistas das áreas de conhecimento da rede estadual em parceria com o Instituto Federal de Educação, considerando as condições de oferta da rede e o perfil dos estudantes.

Atualmente o Currículo do Espírito Santo conta com as propostas de (09) nove Aprofundamentos distribuídos por área de conhecimento e entre diferentes áreas.

Aprofundamentos por áreas de conhecimento:

Educação Financeira e Fiscal

Terra, Vida e Cosmo

Mídias Digitais: Linguagens em ação

Modernização, Transformação Social e Meio Ambiente

Aprofundamentos entre áreas de conhecimento:

O Esporte, a Ciência e suas Linguagens

Energias Renováveis e Eficiência Energéticas

Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo

Humanidades e Relações Socioambientais

Aspirações Docentes

Cada um destes itinerários se organiza a partir de um dos quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Os eixos abrangem um conjunto de habilidades para serem desenvolvidas pelas Unidades Curriculares dos Aprofundamentos. Cada

uma das práticas elaboradas para os Cadernos foi criada para desenvolver as habilidades de pelo menos um dos eixos acima citados.

ESTRUTURA DOS CADERNOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os Cadernos de Práticas Pedagógicas reúnem uma prática por Unidade Curricular (UC) que compõe cada um dos Aprofundamentos da área ou entre áreas de conhecimento.

As Práticas Pedagógicas foram estruturadas em três partes:

A primeira parte com dados que identificam o Currículo do Aprofundamento que será trabalhado. Para efeito de identificação os seguintes itens foram selecionados: Nome do Aprofundamento; Área (s) de conhecimento (s) envolvida (s); Nome da Unidade Curricular; Apresentação da Unidade Curricular; Módulo trimestral que está sendo indicado na prática; Período relacionado ao trimestre e a Série.

A segunda parte descreve as Competências específicas da(s) área(s) da Formação Geral Básica que se relacionam com as habilidades do eixo que será trabalhado; o Detalhamento dos objetos de conhecimentos; Eixo(s) estruturante(s); Habilidades específicas associadas ao(s) eixo(s); Habilidades do(s) eixo(s) associadas às Competências Gerais e os Temas Integradores. Todas essas informações estão presentes no Currículo do Espírito Santo- Ensino Médio- Aprofundamentos.

Na terceira parte se dá o desenvolvimento das práticas, contendo: Contextualização, com uma breve apresentação das atividades que são propostas e as metodologias indicadas; Desenvolvimento (Etapas) com indicação de quantidade de aulas, metodologias, materiais e recursos envolvidos; Avaliação indicada para as diferentes etapas de desenvolvimento da prática; Articulação com as demais Unidades Curriculares que compõem o Aprofundamento; Considerações Finais com ponderações para a finalização dos trabalhos e as Referências utilizadas na elaboração das práticas.

Esse material chega aos educadores da rede estadual como um auxilio no desenvolvimento trimestral dos Aprofundamentos. As práticas pedagógicas consideram a ampliação e consolidação dos conhecimentos, as habilidades dos eixos estruturantes, o desenvolvimento integral do estudante e a utilização das metodologias ativas.

Professor(a), as práticas pedagógicas presentes neste caderno poderão ser utilizadas na íntegra ou modificadas conforme a necessidade respeitando as singularidades de sua região e o contexto em que esteja inserido(a). No entanto, em sua versão considere as habilidades dos eixos como foco da aprendizagem e que o estudante deve ser avaliado conforme atenda ao desenvolvimento dessas habilidades. Além de usar metodologias que evidenciem o protagonismo e a autonomia do(a) estudante na utilização do método científico para verificar na sua realidade o que viu na teoria, participando de todo o processo de construção do seu saber.

Bom trabalho!

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE - 1

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

UNIDADE CURRICULAR: TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, POLÍTICAS E CIDADANIA -2ª SÉRIE



Aprofundamento:	MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE
Área(s) de conhecimento envolvida(s) no Aprofundamento:	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
Unidade Curricular:	TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, POLÍTICAS E CIDADANIA

O aprofundamento **Modernização, Transformação Social e Meio Ambient**e, ligado a área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, se vincula a **Unidade Curricular Transformações Socioambientais, Políticas e Cidadania**, que outorga uma possibilidade de abordagem em amplitude, de temas ligados ao processo de evolução político social de uma sociedade. Portanto, esta unidade curricular se compatibiliza com o objeto de conhecimento **Ocupação do território brasileiro e capixaba e a intervenção no meio ambiente**, delimita, especifica e direciona o trabalho. Todavia, se entende ser o mesmo muito amplo, o que motivou se optar por fazer um recorte e abordar apenas a **ocupação do território capixaba e sua história**, pois se entende perfeitamente capaz de oferecer subsídios e fontes de informações suficientes para que seja desenvolvido o eixo estruturante **Processo Criativo**, que tem por objetivo:

. Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos;

. Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo;

. Utilizar esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho(GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2021, p.40).

Devido a sua amplitude, vale ressaltar que pelo menos uma(podendo ser mais claro) propostas apresentadas no eixo devem ser desenvolvidas no decorrer das aulas, juntamente com as Habilidades específicas associadas ao Eixo e Habilidades associadas às competências gerais, a saber:



ESPECÍFICA: (EMIFCHSA05) SELECIONAR E MOBILIZAR INTENCIONALMENTE RECURSOS CRIATIVOS PARA RESOLVER PROBLEMAS REAIS RELACIONADOS A TEMAS E PROCESSOS DE NATUREZA HISTÓRICA, SOCIAL, ECONÔMICA, FILOSÓFICA, POLÍTICA E/OU CULTURAL, EM ÂMBITO LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E/OU GLOBAL.

GERAL: (EMIFCG05) QUESTIONAR, MODIFICAR E ADAPTAR IDEIAS EXISTENTES E CRIAR PROPOSTAS, OBRAS OU SOLUÇÕES CRIATIVAS, ORIGINAIS OU INOVADORAS, AVALIANDO E ASSUMINDO RISCOS PARA LIDAR COM AS INCERTEZAS E COLOCÁ-LAS EM PRÁTICA.

As mobilizações dessas habilidades serão fundamentais no processo de aprendizagem, quando da necessidade de efetuarem uma reflexão crítica a respeito da ocupação do solo capixaba, e empreender soluções criativas para narrar e questionar os fatos ao redigirem a carta do grupo, como produto final resultado dos estudos ao longo percurso. As aulas propõe e orientam os estudantes a investigar a história capixaba, as transformações sociais políticas e ambientais, propostas pela Unidade Curricular, bem como a modernização e evolução que encerra o Espírito Santo, suscitada pelos grupos que o ocuparam e, portanto, responsáveis pela sua formação e transformação, o que suscita a ideia de que perpassam o tema integrador **"TI07 Educação Para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena"**, já que os grupos africanos e indígenas aqui encontram uma pujante representatividade.

> Esse Tema Integrador visa compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, de toda destruição cultural e social a que esses povos foram submetidos(GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2018, p.33).

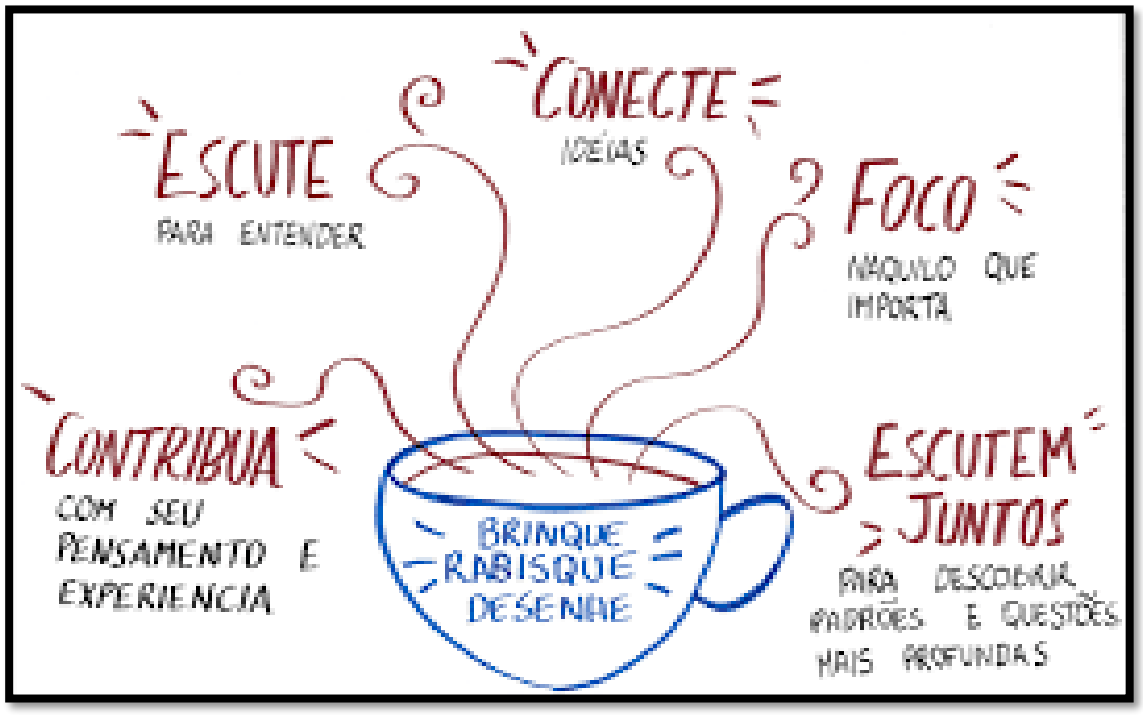
De posse de informações e reflexões, e, em um processo criativo, autônomo e protagonista, os estudantes são compelidos a produzir uma carta com os principais fatos que marcaram a trajetória capixaba e culminaram nas atuais características físicas e culturais que compõem e se apresenta atualmente o Estado.

O percurso dessa prática culmina com a apresentação dos grupos de uma síntese das informações obtidas ao longo do processo e produção de uma carta evidenciando o eixo estruturante "Processos Criativos", proposto pela Unidade Curricular.

Finalizando, essa prática se destina a ser desenvolvida por **professores(as) de História**, portanto cabe ressaltar que os estudos historiográficos contribuem com a formação dos estudantes por meio da investigação densa de conceitos, de teorias e de fatos históricos fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos referentes às transformações culturais, sociais, tecnológicas, produtivas e impactos socioambientais resultantes das ações humanas ao longo do tempo. A atitude reflexiva, proporcionada pelas dinâmicas sociológicas por parte dos estudantes, propicia a aquisição de capacidades cognitivas para interrogar o sentido das diversas manifestações sociais da vida cotidiana que os cercam. Nesse sentido, a proposta do percurso formativo da 2ª série considera que o estudante ao término desse aprofundamento será capaz de identificar problemas do mundo contemporâneo, resultantes da modernização que afetem o meio ambiente, compreendendo os seres humanos como integrantes do mundo social e natural.

Essa prática voltada para a **2ª série**, será aplicada no **2º trimestre**, e utilizando práticas como Seminário e Discussão em Grupo para apresentar o módulo e o objeto de conhecimento a que se propõe o estudo verificando o conhecimento prévio dos estudantes, uma pesquisas em sites de busca na escola para aprofundar o assunto, aprendizagem entre pares e times, no formato **World Café** para sistematizar as informações e produzir o vídeo e a carta como os produtos finais da prática, abordando os principais grupos étnicos que formam o Espírito Santo.

METODOLOGIA WORLD CAFÉ



Fonte: https://cocriar.com.br/recursos/metodologias/world-cafe/

ORGANIZAÇÃO DO APROFUNDAMENTO

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica

C 1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.



Detalhamento dos objetos de conhecimento

Ocupação e expansão do território brasileiro e capixaba e a intervenção no meio ambiente.



Fonte: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/geografia-formacao-do-territorio-brasileiro/

Eixos Estruturantes

Processos Criativos

Habilidades específicas associadas ao Eixo Estruturante

(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Habilidades associadas às competências gerais

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.



Temas Integradores

[TI07] Educação Para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Fonte: https://www.goias.gov.br/images/uploads/2017/11/imagem-etnico.jpg

2° série	3° série
MÓDULO I **Fundamentos Teóricos e Metodológicosdas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**	MÓDULO I **Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**
MÓDULO II **Criatividade e produtividade nas relações humanas, sociais e ambientais**	MÓDULO II **Cidadania, participação social e política**
MÓDULO III **Modernização, tecnologias e novas relações socioeconômicas e ambientais**	MÓDULO III **Protagonismo Cidadão**

CONTEXTUALIZAÇÃO

O módulo Ocupação do território brasileiro e capixaba e a intervenção no meio ambiente, alvitra um trabalho, amplo de abordagem, todavia, para expender o eixo estruturante Processos Criativos que visa:

. Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos;

. Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2021, P. 40).

Se optou por fazer um recorte e abordar apenas a história do Espírito Santo, que se entende ofertar informações suficientes, para um trabalho robusto capaz de abarcar uma variedade de conhecimentos relevantes para o desenvolvimento das habilidades associadas às Competências Gerais de questionar, modificar e adaptar ideais existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, ao pesquisarem, debaterem e redigirem como produto final um documento original referente a história estudada, ou idealizando uma releitura de documento ou material existente.

O desenvolvimento dessa temática, subentende reflexões críticas sobre os temas sociais, políticos entre outros, que perpassam a história capixaba, lançando mão das habilidades específicas do eixo processos criativos alusivo ao reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre o tema proposto, certo de que, não se pretende tecer um rol exaustivo e intrincado de regras e normas pré estabelecidas que engessam o ofício do(a) professor(a), apenas se sugere que este(a) valorize as questões referentes ao seu local, partindo daí para compreensão macro, ou seja de todo o território capixaba.

Sugere para o desenvolvimento do tema,

- Iniciar com um Seminário e discussão com a participação dos estudantes e mediação do(a) professor(a), apresentando mapas e imagens do Estado para o diálogo, que além de principiar o assunto, serve como avaliação diagnóstica, para se aquilatar o conhecimento prévio dos estudantes.
- Pesquisa individual em sites de busca da internet nos chromebooks da escola, que se juntará às informações do seminário e discussão inicial, subsidiando a aprendizagem do trabalho seguinte da próxima etapa
- Debate no sistema de aprendizagem entre pares e times, por meio da metodologia World Café. Esse debate sobre o tema pesquisado visa avolumar o aprendizado, contribuindo na elaboração do roteiro para o vídeo e da carta, que por sua vez evidenciará o eixo estruturante Processos Criativos.
- Produção dos vídeos e das cartas, e apresentação.

O objetivo a que se propõe esse estudo, que é conhecer as facetas históricas da formação do Estado Espírito Santo, desde a sua ocupação primária pelos nativos, posteriormente com a colonização europeia, os africanos escravizados, os imigrantes e as contribuições de cada povo na construção do que se apresenta hoje o estado capixaba. A elaboração da carta como produto final, pretende corroborar o aprendizado, uma construção pujante do conhecimento no que concerne ao Estado do Espírito Santo.

Isto posto, fica claro que, para se alcançar a **Competência Específica 1** – "Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica; o estudante terá necessariamente que mobilizar e/ou desenvolver as habilidades alvitradas no eixo, para compreender, assimilar o assunto, e assim evidenciar o aprendizado".

O aprendizado será avaliado em quatro momentos distintos, a saber: **Avaliação diagnóstica; participação nos debates e trabalhos de grupo; produção de vídeo**, que se sucedem de forma continuada no decorrer do processo, e como proposta de avaliação final, a **produção textual da Carta do grupo**, que encerra as habilidades propostas no Eixo estruturante Processos Criativos.

Esse processo se desenvolve em oito aulas, distribuídos em quatro etapas: **Etapa 1**: uma aula - Seminário e discussão; **Etapa 2**: três aulas – Pesquisa em sites de busca na escola e Aprendizagem entre pares e times no formato World café, para debater o assunto pesquisado; **Etapa 3**: três aulas – elaboração do roteiro e produção de vídeos; **Etapa 4**: duas aulas. Poderá haver alguma adequação no quantitativo de aulas caso o professor julgar necessário.



Tema da aula: o Espírito Santo no mapa

Objetivo: Examinar e identificar os povos que ocuparam e povoaram o Espírito Santo, e comparar as mudanças que ocorreram no Estado ao longo de sua história.

Para o(a) professor(a), averiguar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o Estado, elaborando um diagnóstico da turma.

Habilidades: (EMIFCHSA04)

Recursos: padlet para anotação das falas expressas pelos estudantes, mapas do Espírito Santo impressos ou projetor de imagem.

Duração: 1 aula

Metodologia: Seminário e discussões

A aula se destina a introdução do assunto com questionamentos sobre o Espírito Santo, visando identificar o conhecimento prévio dos estudantes, servindo, portanto, como uma Avaliação Diagnóstica.

De modo a estimular a participação de todos o(a) professor(a) pode apresentar mapas do Estado e fotos de diferentes épocas e lugares do estado, pode ser físico ou imagem projetada para análise e diálogo sobre os questionamentos que se seguem, instigando e facilitando a participação dos estudantes, que devem se expressar sob a mediação do(a) professor(a), anotando as manifestações no padlet. Tendo a possibilidade, se libera as pesquisas em celulares no momento para enriquecer a conversa.

Conheça Mapas Blog - Mapas do Espírito Santo

https://mapasblog.blogspot.com/2011/11/mapas-do-espirito-santo.html

As informações colhidas com os estudantes nesse primeiro momento devem ser anotadas em um padlet, para uso do(a) professor(a) como diagnóstico do saber, que cada estudante já possui, relativo ao Estado do Espírito Santo.

Abaixo uma relação de questões a serem levantadas para abrir o debate, mas podem ser enriquecidas com outros questionamentos levantados pelo(a) professor(a).



- Desde quando o território capixaba é ocupado? Segundo o mapa, quem ocupava o território capixaba antes dos europeus?

Essa é uma pergunta interessante e de dupla interpretação, em geral tendem a responder a partir da colonização com a chegada dos europeus, mas é importante lembrar que já haviam habitantes na região quando os colonizadores aqui aportaram. Vale ressaltar que o(a) professor(a) complementa as informações fornecendo os dados corretos da presença dos povos originários nativos, que datam de muito antes da chegada dos europeus.

Para a discussão apresentar o mapa do anexo 1, também disponível em PPT no drive.

- Quando e como se deu a colonização do solo Espírito-santense pelos europeus?

Essa pergunta ao contrário da primeira que abordava a ocupação de forma geral, ou seja, desde os primeiros habitantes da região, toma como marco a chegada e colonização europeia do solo Espírito-santense. Vale ressaltar que o(a) professor(a) complementa as informações fornecendo os dados corretos da presença dos europeus no Estado capixaba a partir do século XVI.

Para a discussão apresentar as imagens do anexo 2, também disponíveis em PPT, com a capitania do Espírito Santo na época de Vasco Fernandes Coutinho.

- Que mudanças se pode observar no território capixaba a partir dessas imagens?

Pode-se apresentar imagens espelhadas do passado e da atualidade, e incentivar os estudantes a darem as contribuições que serão anotadas no padlet.

Quais informações se consegue extrair das imagens que observam? Que transformações são percebidas no seu entorno, por exemplo na sua rua, bairro, entre outras.

ETAPA 02

Tema da aula: A formação do Estado do Espírito Santo

Objetivo: Identificar e reconhecer os principais grupos étnicos, indígenas, europeus e africanos que ocuparam e desenvolveram o Estado, formando os contornos que apresenta hoje.

Habilidades: (EMIFCHSA04) e (EMIFCG05).

Recursos: Chromebook com internet, livros, documentos, reportagens, artigos, imagens, papéis e caneta para anotações.

Duração: Três aulas

Metodologia: Aprendizagem entre pares e times, no formato World Café.

PARTE I - ORIENTAÇÃO PARA DESENVOLVER A PESQUISA

Aula 1: Após o debate da aula inicial e a coleta das informações que darão noção do conhecimento prévio dos estudantes, o(a) professor(a) os instrui a dar continuidade ao aprendizado introduzindo a Aprendizagem entre

pares e times, em formato World Café, com a qual irão dialogar e enriquecer o aprendizado e construir o conhecimento sobre o tema facilitando a elaboração do

Como fazer:

Para a pesquisa, se expõe os quatro temas com os quais os grupos vão trabalhar para que os estudantes de forma individual aprofundem os estudos.

Disponibiliza os chromebooks e exorta os estudantes a pesquisarem e anotarem as informações relevantes sobre todos eles já que na metodologia World Café é essencial que todos saibam um pouco sobre todos os assuntos, para se complementarem as informações, na elaboração coletiva do aprendizado.

Os temas são

- A capitania do Espírito Santo, a colonização e a contribuição dos imigrantes na construção do Estado.

- Os nativos do Espírito Santo antes da chegada dos europeus

- Os nativos do Espírito Santo após a chegada dos europeus.

- O negro no Espírito Santo.

Obs.: *se sugere ao(a) professor(a), que crie uma pasta no google sala de aula, com orientações sobre a pesquisa e a metodologia que se empregará no desenvolvimento da prática.*

Parte II - Momentos de interação e discussão



SUGERE AO(A) PROFESSOR(A) TRABALHAR COM A METODOLOGIA WORLD CAFÉ.

World Café é um processo criativo baseado em diálogos entre indivíduos, numa elaboração coletiva e colaborativa para responder às questões propostas. As conversas acontecem em rodadas com duração determinada pelo(a) professor(a) e, ao final de cada rodada, os grupos são redefinidos de tal modo que os participantes conversam sobre os diferentes propostos acessando o assunto geral. Se organiza a classe em

quatro grupos e expõe o assunto a ser abordado explicando o que cada grupo irá realizar, lembrando que os estudantes devem eleger um(a) relator(a) para anotar as conversas e as informações relevantes que surgirem no grupo, para que seja apresentado em plenária para toda a turma e que este relator se movimenta nos grupos, ou seja quando o tempo estipulado findar ele é o responsável por levar o assunto do seu grupo para ser aludido no outro, e assim sucessivamente, até que os quatro grupos tenham conferenciado sobre todos os temas.



Fonte: https://encurtador.com.br/foCOZ

Aulas 2 e 3:

Após as pesquisas individuais sobre os quatro temas, se divide a turma em grupos, e cada grupo discute um tema relacionado ao Estado do Espírito Santo(podem ser direcionados, escolhidos democraticamente ou sorteados), a partir das informações pregressas. Se pode também disponibilizar material de pesquisa complementar, livros, documentos, reportagens, artigos, imagens, e como terão

computadores a disposição também sites, vídeos, escolhido previamente pelo(a) professor(a).

Se entende que todos terão pesquisado o assunto previamente, e já retém informações e algum conhecimento sobre os quatro temas, que associado aos materiais facultados pelo(a) professor(a), vão avolumar o conhecimento adquirido.

Como são quatro assuntos diferentes, o(a) professor(a) delimita um tempo para cada grupo dialogar, e inicia o rodízio, de modo que ao final das aulas, todos os estudantes terão tido acesso, e portanto, debatido os quatro temas.

Obs.: materiais de consulta e pesquisa disponíveis no link abaixo:

https://drive.google.com/drive/folders/1NeO8e93kCKJFi0VNhYsvflgGdnnEsGAP?usp=share_link

GRUPO 1: **A ocupação do território capixaba pelos nativos antes da chegada dos europeus.**

- Os Botocudos e Tupiniquins na pré-história do Espírito Santo, de 4.000 a. C. à chegada dos europeus. Em que região do atual Estado habitavam? Como era seu modo de vida antes da chegada dos europeus?

Obs.: materiais de pesquisa disponíveis no link abaixo:



https://drive.google.com/drive/folders/1qkWEZZBgIpaiIBy63IKH7lN3V-WgubKu?usp=share_link



GRUPO 2: **Os nativos do Espírito Santo após a chegada dos europeus.**

- Identifique os impactos causados na vida da população nativa com a chegada dos europeus e a colonização do solo espírito-santense. como foi a relação do colonizador com os Botocudos, nos séculos XVI a XIX e as principais consequências dessa relação para os nativos.

Quem são e como vivem os indígenas do Espírito Santo na atualidade?

Obs.: materiais de pesquisa disponíveis no link abaixo:

https://drive.google.com/drive/folders/1qkWEZZBgIpaiIBy63IKH7lN3V-WgubKu?usp=share_link

GRUPO 3: **A capitania do Espírito Santo, a colonização e a contribuição dos imigrantes na construção do Estado.**

- Identifique os principais desafios enfrentados pelo colonizador europeu, para se estabelecer em solo espírito-santense e como esses desafios foram superados, quanto a expansão territorial, a introdução da agricultura e a transformação do ambiente natural, a evolução da colonização, a acolhida e a trajetória imigrante na era moderna até os dias atuais.

Obs.: materiais de pesquisa disponíveis no link abaixo



https://drive.google.com/drive/folders/19Yvpo-hcbR9sV0Zv2gs0chtYV12kOfez?usp=share_link



GRUPO 4: **O negro no Espírito Santo.**

- A chegada e a trajetória dos africanos escravizados no Espírito Santo, sua contribuição na construção, expansão e afirmação do Estado e a ocupação dos espaços físicos e culturais ao longo da história, até os dias atuais.

Obs.: materiais de pesquisa disponíveis no link abaixo

https://drive.google.com/drive/folders/148Zx6TdT5KHVuyM08Xiqeh2sSmViTIex?usp=share_link

Obs.: Encontra-se no anexo 4, definição completa da metodologia World Café".

Para trabalhos com Wolrd Café, é interessante que cada relator faça registros das

discussões a medida que circula nos grupos.

No anexo 4, junto à definição da metodologia, há uma proposta de quadro para registros.

ETAPA 03



Fonte: https://www.blogderocha.com.br/cinema-na-escola/

Tema da aula: Cinema em ação

Objetivo: Produzir e apresentar um vídeo contando a história do estado capixaba, representando a trajetória dos grupos étnicos pesquisados.

Habilidades: (EMIFCHSA04) e (EMIFCG05).
Recursos: Filmadora (pode-se utilizar o celular), sala de vídeo para projeção.

Duração: Três aulas

Metodologia: Trabalho de grupo para produção e apresentação de vídeos.

Partindo do pressuposto que os estudantes não desfrutam da possibilidade de se organizarem fora do ambiente escolar e do horário de aula, se sugere reservar as três aulas para que cada grupo possa se preparar e gravar o vídeo que será exibido na sessão de cinema como parte do trabalho.

Aula 1: Construção do roteiro a ser entregue ao professor para que ele avalie a viabilidade do projeto.

Cabe ressaltar que os grupos iniciais não precisam necessariamente se manter, como o processo passou por um rodízio, e todos debateram o tema, pode-se definir o grupo final que irá produzir e apresentar o vídeo, por afinidades, caso isso se mostre viável.

O vídeo, portanto, será analisado e avaliado pelo(a) professor(a), como avaliação somativa no processo avaliativo da turma.

Obs.: pode ser que essa preparação e gravação dos vídeos se estenda por mais tempo que o combinado, cabe então o olhar e a compreensão do(a) professor(a) para flexibilizar o tempo.

Importante definir com a turma metas, propostas e prazos.

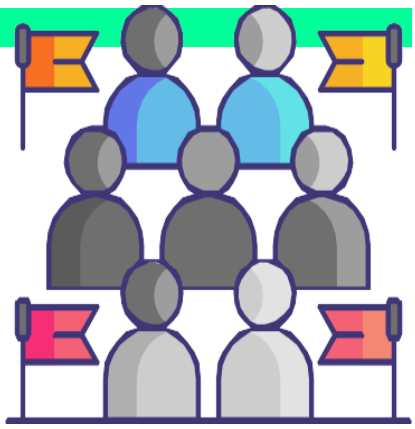
- Quais os pré-requisitos esperados para a gravação?
- Tem tempo mínimo e máximo?
- Pode ser uma animação, pode ser estilo documentário?
- Pode ser uma gravação de tela no canva ou um PPT salvo como vídeo?
- Pode ser uma montagem usando aplicativos de celular (por exemplo, rede social)?



É importante o aluno saber o que é esperado dele. O(a) professor(a) pode definir a proposta com a turma, considerando prazos, objetivos, tempo, recursos, entre outras coisas.

Fonte: **COLEÇÃO "ITINERÁRIOS DE APROFUNDAMENTO DO ENSINO MÉDIO" - VOLUME III**

Aula 2



Cada grupo é convidado a apresentar o resultado de suas pesquisas e estudos para a turma e o(a) professor(a), exibindo o vídeo relativo ao seu tema. É importante o professor preparar o ambiente de modo a mediar as apresentações com um olhar atento para fazer as intervenções que julgar pertinentes e contributivas para avolumar o trabalho no que concerne a enriquecer o aprendizado e a construção do conhecimento.

De forma criativa o professor pode organizar, com a ajuda da turma, uma sessão cinema na escola, as turmas apresentam umas para as outras, tanto turmas da mesma série, quanto turmas de outras séries.

O material pode ser divulgado nas redes sociais da escola, certamente isso incentiva os alunos, pois adoram divulgar seus trabalhos. Assim a história do ES é contada para mais pessoas.

ETAPA 4

Tema da aula: A história contada em cartas

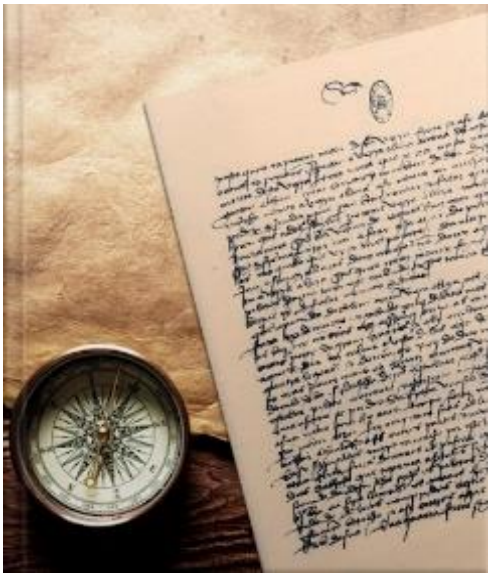
Objetivo: Idear e elaborar cartas contando a história dos grupos étnicos e suas trajetórias na ocupação e formação do Estado do Espírito Santo.

Habilidades: (EMIFCHSA04) e (EMIFCG05).

Recursos: Biblioteca.

Duração: Duas aulas

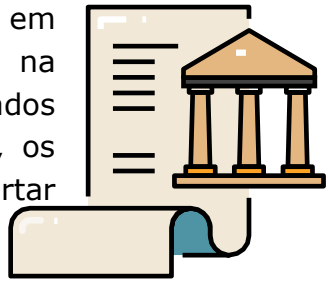
Metodologia: Produção textual e releitura de texto, em grupos.

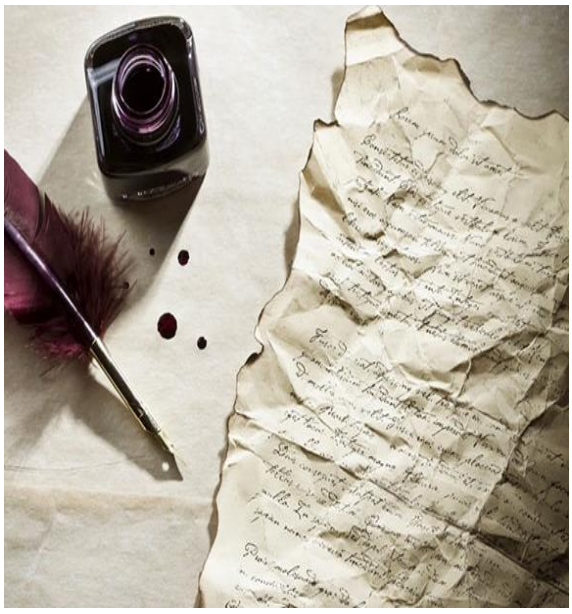


Fonte: https://www.sosestudante.com/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha

Aula 1: esta aula é destinada a produção da carta do grupo.

Cada grupo irá elaborar uma carta de acordo com o tema em que desenvolveu no grupo de trabalho. Atenção, como na elaboração e apresentação dos estudos foram especificados recortes, aqui se pede para ser mais abrangente, isto é, os estudantes devem usar o processo criativo na hora de dissertar sobre o assunto.





GRUPO 1 – A mãe terra e nossa abençoada vida

A carta deve contar a história dos nativos e como viviam, o contato com a natureza, a busca por alimentos e a vida social e religiosa, ou seja, um relato completo de como se relacionavam e sobreviviam em meio às diversidades.

Destinatário: Aos ancestrais.

Fonte: https://clikaki.com.br/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha/

GRUPO 2 – A chegada dos estrangeiros e as consequências que sentimos

A carta do grupo dois deve relatar os primeiros contatos dos nativos com os europeus, as lutas e as interações que seguiram, bem como as consequências sofridas por eles com esse contato inicial e ao longo da história que se sucedeu a chegada dos europeus.

Destinatário: As autoridades europeias (colonizadores)



Fonte: http://www.terracapixaba.com/2021/09/casa-da-memoria.html

GRUPO 3 – A chegada do europeu em solo espírito-santense e a formação do Estado

O centro três faz uma releitura da carta de Pero Vaz de Caminha, com um olhar apenas sobre o Espírito Santo, isto é, relata o que os marinheiros que aqui aportaram viram e pensaram do lugar, pode se colocar na carta as próprias impressões dos estudantes, fazendo um paralelo entre o Espírito Santo de antes com o de hoje, o que viram e o que veem agora e se as mudanças ao longo do tempo correspondem às expectativas, ou se o Estado deveria ser diferente hoje.

Destinatário: Ao Rei de Portugal

A carta de Pero Vaz de Caminha na íntegra está disponível no endereço abaixo e no anexo 5.

https://docs.google.com/document/d/1Hoe7dZSE3Mcl9IUWYd6N9D7alipI2OTU/edit?usp=share_link&ouid=10 494664308356106948 8&rtpof=true&sd=true

https://docs.google.com/document/d/1Hoe7dZSE3Mcl9IUWYd6N9D7alipI2OTU/edit

GRUPO 4 – A carta do Cativo

O grupo quatro escreve uma carta com o olhar e o sentimento do africano escravizado, a carta pode ser direcionada aos seus familiares que ficaram na África e deve relatar a sua trajetória desde a saída da África a chegada ao Brasil, e como foi sua vida de cativo. Todavia é importante que a carta ressalte a luta do povo africano para se manter e conquistar sua liberdade, bem como seu legado para a formação do povo e da cultura capixaba.

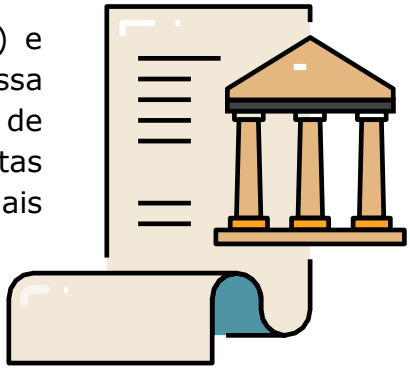
Destinatário: Aos Ancestrais Africanos



Fonte: https://encurtador.com.br/jABY3

AULA 2

Esta aula é destinada a apresentação (leitura das cartas) e considerações finais dos grupos e do(a) professor(a). Após essa aula o professor pode trabalhar as correções de conteúdo e de escrita. Após validado o conteúdo, pode-se ampliar as cartas para impressão em A3 (por exemplo), sejam trabalhos manuais ou impressão gráfica.



Sugestão: A apresentação dos filmes pode ser organizada no mesmo dia que uma exposição das cartas. Convide os professores para assistir, pode-se ainda fazer um convite aos familiares e/ou comunidade. Essa "exposição" dos produtos dos alunos é motivadora. Pode-se fazer as leituras das cartas junto com a apresentação dos vídeos, se o(a) professor(a) julgar pertinente.

AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados no decorrer do desenvolvimento da prática em um processo contínuo, considerando se o estudante:



Fonte: https://encurtador.com.br/cesQ8

- Expressa-se criativamente para discussão e estudos do objeto de conhecimento;

- Utiliza os princípios criativos para levantar e propor soluções de problemas, especialmente locais, socioambientais.

- Desenvolve um produto criativo com inovações para sociedade

Para essa verificação o processo se desenvolve por meio:

. Da avaliação diagnóstica com a introdução do assunto no seminário e discussão;
. Da pesquisa em sites de busca que deverá acontecer na própria escola usando os chromebooks.
. Produção dos vídeos, elaboração da carta e apresentação dos produtos.
. Apresentação das produções em um evento na escola, pelos grupos.

Deve verificar também se a mobilização e desenvolvimento dessas habilidades culminam na competência de:

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial, sempre compreendendo e posicionando criticamente em relação a eles, além de considerar os diferentes pontos de vista e tomar decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Tudo mediado e avaliado pelo(a) professor(a) de forma contínua ao longo de todo processo.

ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

A articulação com as demais Unidades Curriculares, dos componentes da área, dar-se-ão por meio da integração entre as temáticas e o eixo estruturante, salienta-se que, a concepção do aprofundamento por si só, transcorre de uma abordagem em que a interdisciplinaridade ocorre de forma imperativa, é impossível delinear o trabalho do(a) professor(a), com aprofundamentos sem cogitar essa articulação entre os componentes que compõe a área de Ciências Humanas. Logo, se percebe que o objeto de conhecimento "Ocupação e expansão do território brasileiro e capixaba e a intervenção no meio ambiente", que aqui se fez um recorte abordando apenas a história do Espírito Santo, denota uma amplitude de conhecimentos que advém de diversas áreas, que ora confronta ora converge e corrobora aquilo que está sendo evidenciado no ato das pesquisas e aprofundamento no assunto, significando e resinificando o conhecimento adquirido. Outros modos que se dá a articulação são no contexto do que está sendo estudado, embora esta prática se volte para o componente de História, na prática o entendimento do tema se dá de forma ampla, convergindo para outros componentes como é perceptível ao confrontarmos os temas propostos por outros componentes e evidenciar a interconexão entre eles.

PARA EXEMPLIFICAR, PONDERAMOS OS TEMAS DA TABELA:

Componente curricular	Tema
Geografia	Consumo e destino dos recursos naturais
Filosofia	Revisar a significação dos conceitos do desenvolvimento e sustentabilidade, bem como o sentido de preservação ambiental
Sociologia	Desigualdades sociais: diferentes formas de organização social no processo de produção e reprodução das estruturas sócio político-econômica.

Estes temas perpassam a história e certamente figurará entre os tópicos pesquisados, pois a evolução da sociedade capixaba, assim como tantas outras, passa necessariamente pela exploração e uso dos recursos da região, e no Espírito Santo que apresenta uma economia pujante, se deve em boa parte pela exploração desses recursos, e por fim, contar a história da ocupação e formação do Estado relatando inclusive os dias atuais, será impossível não clarevidenciar as mazelas sociais que, de forma quase impositiva, ainda são perceptíveis na sociedade, logo o tema se entrelaça com os demais componentes da área, de forma clara e objetiva, sendo quase impossível estudar um sem adentrar os outros.

Considerações Finais

É importante sinalizar que essa prática pedagógica averiguou a apropriação do conhecimento em quatro momentos distintos. O primeiro, aquele saber que não foi ainda analisado, o conhecimento prévio que se perscruta ao ser confrontado no seminário inicial, fruto de um aparato teórico das vivências cotidianas. Os outros momentos ocorrem no decorrer do percurso, ao observar a evolução do aprendizado no acesso às informação e na concepção de transformação dessas informações em ações exitosas, manifestadas na conquista de saberes, viabilizando a superação dos desafios propostos pelo(a) professor(a), na execução das atividades de pesquisa, da aprendizagem entre pares e times no World Café, na concepção, elaboração e apresentação dos vídeos e das cartas, ou seja, na percepção de que os estudantes tenham podido expandir seus conhecimentos, sobre os diferentes grupos que ocuparam, povoaram e construíram este Estado.

É importante ressaltar ainda que, mobilizando e desenvolvendo as habilidades (EMIFCHSA05) e (EMIFCG05), consigam perceber melhor o mundo a sua volta, sua rua, comunidade, cidade e por fim seu Estado, e assim como propõe a habilidade abordada estejam aptos a questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática, entendendo que o processo de formação do Estado capixaba continua e passa pelas ações de cada um que se somam ao coletivo, corroborando o alcance da competência específica 1, amplamente debatida nesta prática.

Esse momento deve prosperar, mas só se torna realidade a partir da premissa do entendimento e do respeito, em sintonia com a realidade atual da sociedade miscigenada capixaba, de forma que sejam capazes de, não apenas questionar os acontecimentos e o padrão estabelecido mas propor ações e soluções criativas, inovadoras e viáveis que contribuam para a evolução e crescimento do Estado, a partir do entendimento da realidade em suas pressurosas e necessárias transformações, inferindo que cada um faz parte desse processo, e que as ações locais podem fazer a diferença, e ter reflexos e impactos globais, na melhoria da sociedade capixaba. Daí advém a importância de estudar, conhecer e refletir sobre sua comunidade local, para se entender e poder agir nela, e assim manter a progressão e evolução de um Estado sempre em construção por meio de sua sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2020/12/40200/maioria-no-es-e-descendente-de-africanos.html> Acesso em: 15 dez. 2022

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. BENTIVOGLIO, Júlio. História dos povos indígenas no Espírito Santo. Volume 1: os Puri. Vitória: Editora Milfontes, 2017. Disponível em: <https://editoramilfontes.com.br/acervo/Os_Puri.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022

CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – PROESI. Org. Elias Januário e Fernando Selleri Silva. Barra do Bugres: UNEMAT, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <http://sambio.org.br/povos-indigenas-no-espirito-santo-tupinikim/#.Y5hzinbMLIV>. Acesso em: 2 dez. 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE MUQUI – Histórico dos índios da região. Disponível em: <ttps://www.camaramuqui.es.gov.br/pagina/ler/341/historico-dos-indios-da-regiao>. Acesso em: 2 dez. 2022.

CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO – Ensino Médio, Aprofundamento da área de CHSA. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/CurriculoEM_Aprofundamento-da-are a-de-CHSA.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

EHRENREICH, Paul. 1855-1919. Índios Botocudos do Espírito Santo no século XIX / Paul Ehrenreich; tradução de Sara Baldus; organização e notas por Julio Bentivoglio. - Vitória, (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. (Coleção Canaã; v.21). Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/MIOLO_LivroIndiosBotocudos_Jun2014_041214.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FRANCESCHETTO, Cilmar. Italianos: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. / Cilmar Franceschetto. — Organizado por Agostino Lazzaro. — Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. (Coleção Canaã; v. 20: Imigrantes Espírito Santo; v.1). Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/italianos.pdf>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – Colonização. Disponível em: <https://www.es.gov.br/historia/colonizacao>. Acesso em: 2 dez. 2022.

GROSSELLI, Renzo M., 1952. Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras, Espírito Santo, 1874-1900 / Renzo M. Grosselli; [tradução: Márcia Sarcinelli]. - Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. (Coleção Canaã; v.6). Disponível em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Colonias_Imperiais_na_Terra_Cafe.pdf>. Acesso em 1 dez. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Material do ES. Disponível em:< http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1353/>. Acesso em 1 dez. 2022.

LITERATURA BRASILEIRA - Textos literários em meio eletrônico A Carta, de Pero Vaz de Caminha. Disponível em:< https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=117060>. Acesso em: 15 dez. 2022.

MACIEL, Cleber. Negros no Espírito Santo. ORG. Osvaldo Martins de Oliveira. – 2ª ed. – Vitória, (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. (Coleção Canaã, v.22). Disponível em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/MioloLivroNegros_FINAL_BAIXA.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

MAPAS Blog – Mapas do Espírito Santo. Disponível em:< https://mapasblog.blogspot.com/2011/11/mapas-do-espirito-santo.html>. Acesso em: 2 dez. 2022.

MELLO, Judith Freitas de Almeida. Índios do Espírito Santo. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo ANO 1961/63, nº 22/24 - Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai. Disponível em:< http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Amello-1963-indios/Mello_1963_IndiosEspiritoSanto.p df>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em:< https://drive.google.com/file/d/1t2_gC9R-Tjwa8vS_s35-fpNrK702b8PY/view>. Acesso em 1 dez. 2022

MOREIRA, Vânia Maria Machado. Espírito Santo Indígena: conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios 1798-1860. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2018. Disponível em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Espirito_Santo_Indigena_completo_site.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2022

OLIVEIRA, José Teixeira de. História do estado do Espírito Santo. 3 ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008. Disponível em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Livro_Historia_ES.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2022.

PEROTA, Celso. Sítios arqueológicos e acervo pré-histórico no Espírito Santo. Revista Fundação Jones dos Santos Neves ANO II, nº 4 – outubro/dezembro de 1979, Vitória –

Espírito Santo. Disponível em:< https://www.morrodomoreno.com.br/materias/sitios-arqueologicos-e-acervo-pre-historico-no-espirito-santo. html>. Acesso em: 1 de dez. 2022.

RÖLKE, Helmar. Raízes da Imigração Alemã – história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo / Helmar Rölke. – Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

SALETTO, Nara. Donatários, colonos, índios e jesuítas: O início da colonização no Espírito Santo / Nara Saletto. - 2. ed. rev. - Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011. (Coleção Canaã; v. 13). Disponível em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Donatarios_colonos_indios_jesuitas2.pdf> . Acesso em: 12 de dez. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E ESPORTES. Arquivo Público Estadual. Catálogo de documentos manuscritos e avulsos da Capitania do Espírito Santo: 1585-1822. Org. João Eurípedes I Franklin Leal - 2n ed Vitória: Arquivo Público Estadual, 2000. (Coleção Canaã, v. 3). Disponívem em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Catalogo_Doc_Manuscritos_Portugal1.pdf >; <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Catalogo_Doc_Manuscritos_Portugal2.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

WERNICKE, Hugo. Viagem pelas colônias Alemãs do Espírito Santo: a população Evangélico/Alemã no Espírito Santo: uma viagem até os cafeicultores alemães em um estado tropical do Brasil. / Hugo Wernicke; [tradução de Erlon José Paschoal]. – Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2013. (Coleção Canaã; v. 18). Disponível em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/LIVRO_ViagemAsColoniasEvangelicasAlemas_Editado.pdf>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

ZETTIRY, Arrigo De. Viagem às colônias italianas do Espírito Santo: onde estão e como vivem os camponeses italianos no Espírito Santo - 1902 / Arrigo De Zettiry; tradução Nerina Bortoluzzi Herzog. – Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2021. (Coleção Canaã, v. 28). Disponível em:< https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Viagem_%C3%A0s_col%C3%B4nias_italianas_do_Esp%C3%ADrito_S anto.pdf>. Acesso em: 12 de dez. 2022.



ANEXOS

ANEXO 1 - Mapa da província do ES



BENTIVOGLIO, 2017 p. 7. Disponível em: <https://editoramilfontes.com.br/acervo/Os_Puri.pdf>. Acesso em 24 dez. 2023

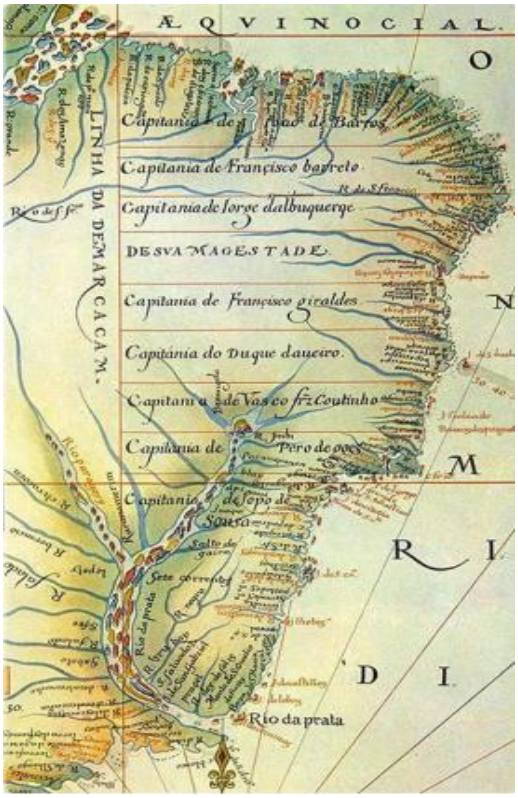
ANEXO 2 - COLONIZAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Chegada dos portugueses ao ES



Casa da Memória Vila Velha. Disponível em: < http://www.terracapixaba.com/2021/09/casa-da-memoria.html>. Acesso em 13 jan. 2023

Capitanias do Brasil



Luis Teixeira, Litoral Brasileiro com as Capitanias Hereditárias, Portugal, Biblioteca da Ajuda, 1574 Disponível em: https://www.historiabrasil.com/colonia/capitanias-hereditarias.htm>. Acesso em 13 jan. 2023

ANEXO 3 - RETA DA PENHA e ILHA DO PRÍNCIPE.

Reta da Penha - década de 60



Disponível em:< https://encurtador.com.br/cswzD>. Acesso em 19 set. 2023

Reta da Penha - atualidade



PM Vitória. Disponível em:< https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/reta-da-penha-ganha-18-novos-controladores-e-melhora-fluxo-de-veiculos-42937>. Acesso em 13 jan. 2023

Ilha do Príncipe - década de trinta



Ilha do Príncipe – atualidade



De olho na Ilha – VIX. Disponível em:<http://deolhonailha-vix.blogspot.com/2013/03/ilha-do-principe-primeiro-lugar-de-toda.html>. Acesso em 15 de jan. 2023

ANEXO 4

World Café - Fazendo emergir nossa inteligência coletiva

O World Café é uma abordagem de conversação muito utilizada em todo o mundo. Criada por Juanita Brown e David Isaacs, a técnica é muito útil para estimular a criatividade de um grupo por meio da interação e, assim, gerar (ou trazer à tona) sua inteligência coletiva.

Desde quando o primeiro World Café ocorreu na Califórnia, em 1995, a utilização da abordagem foi sendo ampliada progressivamente. No site da comunidade global há um mapa com os registros dos Cafés pelo mundo:

O World Café caracteriza-se pelos seguintes elementos:

· É baseado em perguntas poderosas que estimulem os participantes a conversarem entre si;

· Há a disposição de quatro ou cinco pessoas em mesas redondas no estilo de um Café ou Pub;

· Escolhe-se livremente um "anfitrião" para cada mesa, que permanecerá sentado durante as rodadas e atualizará os novos convidados sobre os principais insights da rodada anterior;

· São realizadas rodadas de conversa de 20 a 30 minutos cada que, ao se sucederem, originam o fenômeno da "polinização cruzada", isto é, a conexão coletiva de ideias e pontos de vista entre os participantes;

· As pessoas são encorajadas a escrever, desenhar e rabiscar as ideias em cartolinas, post-its e até nas próprias toalhas de mesa;

· Há ao final um momento de compartilhamento — chamado de colheita — com todos os participantes juntos, geralmente dispostos num formato circular, em que se conta o que mais chamou atenção nas conversas das mesas.

Por quê?

Você já foi a um evento ou discussão e sentiu que seria muito mais produtivo se as pessoas pudessem simplesmente conversar entre si, mais do que assistirem a palestras? Uma das premissas básicas do World Café é que todos têm conhecimento para trocar. Não só conhecimento, mas também histórias, pontos de vista, sensações, sonhos e sabedorias. Neste sentido, o Café torna possível quebrarmos a lógica broadcasting do "um para muitos" e inaugurar outra, baseada nas conversas peer-to-peer — ou seja, por meio da colaboração e da horizontalidade.

Outro aspecto poderoso do World Café é seu potencial de engajamento. Na medida em que os participantes vão trocando de mesa, é como se a distância entre eles diminuísse. O Café é uma metáfora das nossas interações cotidianas, que se cruzam formando redes de conversações em escalas cada vez maiores. Ao final de um bom World Café, geralmente as pessoas não vão embora, elas permanecem na sala conversando. Isso é um ótimo indicativo de mobilização.

O fato de a abordagem poder conjugar um grande número de participantes com interações mais íntimas em cada uma das mesas junta o melhor de dois mundos. Já houve Cafés com mais de 1000 pessoas sobre os mais variados assuntos. Por mais que conversar seja algo trivial, testar uma nova forma de interação pode trazer resultados interessantes pelo fato de se cuidar com carinho do processo.

Como?

O World Café pode ser aplicado em diversos contextos, desde que o grupo esteja genuinamente interessado em conversar. Numa sala de aula, por exemplo, é possível criar um Café para que os alunos dialoguem sobre suas ideias, questões e percepções a respeito de um tema ou conteúdo (o mais legal é que eles também participem da definição do que vai ser conversado).

Ao sistematizar a abordagem, Juanita Brown e a comunidade global do World café apontaram seis diretrizes a serem consideradas por quem pretende anfitriar

um Café:

· Tenha consciência do propósito do seu World Café; · Crie um espaço receptivo e hospitaleiro;

· Crie perguntas relevantes para os participantes;

· Estimule as contribuições de todos;

· Conecte perspectivas distintas;

· Promova a escuta conjunta e compartilhe as descobertas.

A utilização dos Cafés pode servir ainda a fins de pesquisa, no sentido de engajar diferentes públicos em diálogos frutíferos. Imagine que você está estudando o comportamento de comunidades quilombolas: um World Café com a presença de representantes de diferentes comunidades poderia ser uma ótima forma de fazer emergir os aspectos mais sutis do tema. Como a interação é a tônica do processo, abre-se espaço para o inesperado.

Existem várias outras formas de praticar o World Café, desde sua aplicação em políticas públicas até conversas estratégicas em empresas.

Algumas dicas:

· Trabalhe muito bem a construção das perguntas. Pode ajudar muito fazer isso junto com alguns participantes do seu Café (eles saberão melhor do que ninguém se as questões são boas);

· Não utilize o World Café caso sua intenção seja "transmitir" conhecimento ao grupo. Para isso é melhor uma palestra ou uma aula;

· No momento final, da colheita, tenha uma forma de registrar visualmente a essência do que está sendo dito. Pode ser por meio de uma colheita gráfica, ou simplesmente um cavalete de flipchart;

· Tenha atenção aos detalhes: as boas-vindas aos participantes, a decoração das mesas, a qualidade do espaço etc. Uma música de fundo também vai bem.

· O World Café pode ser parte de uma programação mais ampla que contenha momentos mais expositivos, mão-na-massa, reflexões individuais etc.

Que tal experimentar o poder da inteligência coletiva com os grupos dos quais você já faz parte?

FICHA DE REGISTRO DAS DISCUSSÕES

WORLD CAFÉ - REGISTRO DAS DISCUSSÕES	
Relator:	Turma: Data:
Tema:	
Contribuições da Mesa 1	
Contribuições da Mesa 2	
Contribuições da Mesa 3	
Contribuições da Mesa 4	

Disponível em: <https://medium.com/educa%C3%A7%C3%A3o-fora-da-caixa/world-caf%C3%A9-kit-fora-da-caixa-1f0398b b7700>. Acesso em 29 dez. 2022

ANEXO 5



Fonte: https://www.todamateria.com.br/carta-de-pero-vaz-de-caminha/

Carta a El Rei D. Manuel

Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer!

Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual bem certo creia que, para aformosentar nem afear, aqui não há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu.

Da marinhagem e das singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza — porque o não saberei fazer — e os pilotos devem ter este cuidado.

E portanto, Senhor, do que hei de falar começo:

E digo quê:

A partida de Belém foi — como Vossa Alteza sabe, segunda-feira 9 de março. E sábado, 14 do dito mês, entre as 8 e 9 horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grande Canária. E ali andamos todo aquele dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas mais ou menos, houvemos

vista das ilhas de Cabo Verde, a saber da ilha de São Nicolau, segundo o dito de Pero Escolar, piloto.

Na noite seguinte à segunda-feira amanheceu, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com a sua nau, sem haver tempo forte ou contrário para poder ser !

Fez o capitão suas diligências para o achar, em umas e outras partes. Mas... não apareceu mais !

E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha — segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas — os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos.

Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!

Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças. E ao sol-posto umas seis léguas da terra, lançamos ancoras, em dezenove braças — ancoragem limpa. Ali ficamo-nos toda aquela noite. E quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos em direitura à terra, indo os navios pequenos diante — por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, doze, nove braças — até meia légua da terra, onde todos lançamos ancoras, em frente da boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas, pouco mais ou menos.

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.

Então lançamos fora os batéis e esquifes. E logo vieram todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor. E ali falaram. E o Capitão mandou em terra a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou a ir-se para lá, acudiram pela praia homens aos dois e aos três, de maneira que, quando o batel chegou à boca do rio, já lá estavam dezoito ou vinte.

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.

À noite seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus. E especialmente a Capitânia. E sexta pela manhã, às oito horas, pouco mais ou menos,

por conselho dos pilotos, mandou o Capitão levantar ancoras e fazer vela. E fomos de longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados na popa, em direção norte, para ver se achávamos alguma abrigada e bom pouso, onde nós ficássemos, para tomar água e lenha. Não por nos já minguar, mas por nos prevenirmos aqui. E quando fizemos vela estariam já na praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta homens que se haviam juntado ali aos poucos. Fomos ao longo, e mandou o Capitão aos navios pequenos que fossem mais chegados à terra e, se achassem pouso seguro para as naus, que amainassem.

E velejando nós pela costa, na distância de dez léguas do sítio onde tínhamos levantado ferro, acharam os ditos navios pequenos um recife com um porto dentro, muito bom e muito seguro, com uma mui larga entrada. E meteram-se dentro e amainaram. E as naus foram-se chegando, atrás deles. E um pouco antes de sol-posto amainaram também, talvez a uma légua do recife, e ancoraram a onze braças.

E estando Afonso Lopez, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos, foi, por mandado do Capitão, por ser homem vivo e destro para isso, meter-se logo no esquife a sondar o porto dentro. E tomou dois daqueles homens da terra que estavam numa almadia: mancebos e de bons corpos. Um deles trazia um arco, e seis ou sete setas. E na praia andavam muitos com seus arcos e setas; mas não os aproveitou. Logo, já de noite, levou-os à Capitaina, onde foram recebidos com muito prazer e festa.

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beiço de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar.

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. E Sancho de Tovar, e Simão de Miranda, e Nicolau Coelho, e Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele íamos, sentados no chão, nessa alcatifa. Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na

mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, por que lho não havíamos de dar! E depois tornou as contas a quem lhas dera. E então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir sem procurarem maneiras de encobrir suas vergonhas, as quais não eram fanadas; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas.

O Capitão mandou pôr por baixo da cabeça de cada um seu coxim; e o da cabeleira esforçava-se por não a estragar. E deitaram um manto por cima deles; e consentindo, aconchegaram-se e adormeceram.

Sábado pela manhã mandou o Capitão fazer vela, fomos demandar a entrada, a qual era mui larga e tinha seis a sete braças de fundo. E entraram todas as naus dentro, e ancoraram em cinco ou seis braças — ancoradouro que é tão grande e tão formoso de dentro, e tão seguro que podem ficar nele mais de duzentos navios e naus. E tanto que as naus foram distribuídas e ancoradas, vieram os capitães todos a esta nau do Capitão-mor. E daqui mandou o Capitão que Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias fossem em terra e levassem aqueles dois homens, e os deixassem ir com seu arco e setas, aos quais mandou dar a cada um uma camisa nova e uma carapuça vermelha e um rosário de contas brancas de osso, que foram levando nos braços, e um cascavel e uma campainha. E mandou com eles, para lá ficar, um mancebo degredado, criado de dom João Telo, de nome Afonso Ribeiro, para lá andar com eles e saber de seu viver e maneiras. E a mim mandou que fosse com Nicolau Coelho. Fomos assim de frecha direitos à praia. Ali acudiram logo perto de duzentos homens, todos nus, com arcos e setas nas mãos. Aqueles que nós levamos acenaram-lhes que se afastassem e depusessem os arcos. E eles os depuseram. Mas não se afastaram muito. E mal tinham pousado seus arcos quando saíram os que nós levávamos, e o mancebo degredado com eles. E saídos não pararam mais; nem esperavam um pelo outro, mas antes corriam a quem mais correria. E passaram um rio que aí corre, de água doce, de muita água que lhes dava pela braga. E muitos outros com eles. E foram assim correndo para além do

rio entre umas moitas de palmeiras onde estavam outros. E ali pararam. E naquilo tinha ido o degredado com um homem que, logo ao sair do batel, o agasalhou e levou até lá. Mas logo o tornaram a nós. E com ele vieram os outros que nós leváramos, os quais vinham já nus e sem carapuças.

E então se começaram de chegar muitos; e entravam pela beira do mar para os batéis, até que mais não podiam. E traziam cabaças d'água, e tomavam alguns barris que nós levávamos e enchiam-nos de água e traziam-nos aos batéis. Não que eles de todo chegassem a bordo do batel. Mas junto a ele, lançavam-nos da mão. E nós tomávamo-los. E pediam que lhes dessem alguma coisa.

Levava Nicolau Coelho cascavéis e manilhas. E a uns dava um cascavel, e a outros uma manilha, de maneira que com aquela encarna quase que nos queriam dar a mão. Davam-nos daqueles arcos e setas em troca de sombreiros e carapuças de linho, e de qualquer coisa que a gente lhes queria dar.

Dali se partiram os outros, dois mancebos, que não os vimos mais.

Dos que ali andavam, muitos — quase a maior parte —traziam aqueles bicos de osso nos beiços.

E alguns, que andavam sem eles, traziam os beiços furados e nos buracos traziam uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha. E alguns deles traziam três daqueles bicos, a saber um no meio, e os dois nos cabos.

E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada; e outros quartejados d'escaques.

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam.

Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barbaria deles ser tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém. Acenamos-lhes que se fossem. E assim o fizeram e passaram-se para além do rio. E saíram três ou quatro homens nossos dos batéis, e encheram não sei quantos barris d'água que nós levávamos. E tornamo-nos às naus. E quando assim vínhamos, acenaram-nos que voltássemos. Voltamos, e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para lá as dar ao senhor, se o lá houvesse. Não trataram de lhe tirar coisa alguma, antes mandaram-no com tudo. Mas então Bartolomeu Dias o fez outra vez tornar, que lhe desse aquilo. E ele tornou e deu aquilo, em vista de nós, a aquele que o da primeira agasalhara. E então veio-se, e nós levamo-lo.

Esse que o agasalhou era já de idade, e andava por galanteria, cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia seteado como São Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas; e outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida de baixo a cima, daquela tintura e certo era tão bem feita e tão redonda, e sua vergonha tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições envergonhara, por não terem as suas como ela. Nenhum deles era fanado, mas todos assim como nós.

E com isto nos tornamos, e eles foram-se.

À tarde saiu o Capitão-mor em seu batel com todos nós outros capitães das naus em seus batéis a folgar pela baía, perto da praia. Mas ninguém saiu em terra, por o Capitão o não querer, apesar de ninguém estar nela. Apenas saiu — ele com todos nós — em um ilhéu grande que está na baía, o qual, aquando baixamar, fica mui vazio. Com tudo está de todas as partes cercado de água, de sorte que ninguém lá pode ir, a não ser de barco ou a nado. Ali folgou ele, e todos nós, bem uma hora e meia. E pescaram lá, andando alguns marinheiros com um chinchorro; e mataram peixe miúdo, não muito. E depois volvemo-nos às naus, já bem noite.

Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os capitães que se arranjassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

Ali estava com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saíra de Belém, a qual esteve sempre bem alta, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação, da história evangélica; e no fim tratou da nossa vida, e do achamento desta terra, referindo-se à Cruz, sob cuja obediência viemos, que veio muito a propósito, e fez muita devoção.

Enquanto assistimos à missa e ao sermão, estaria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos, como a de ontem, com seus arcos e setas, e andava folgando. E olhando-nos, sentaram. E depois de acabada a missa, quando nós sentados atendíamos a pregação, levantaram-se muitos deles e tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço. E alguns deles se metiam em almadias — duas ou três que lá tinham — as quais não são feitas como as que eu vi; apenas são três traves, atadas juntas. E ali se metiam quatro ou cinco, ou esses que queriam, não se afastando quase nada da terra, só até onde podiam tomar pé.

Acabada a pregação encaminhou-se o Capitão, com todos nós, para os batéis, com nossa bandeira alta. Embarcamos e fomos indo todos em direção à terra para passarmos ao longo por onde eles estavam, indo na dianteira, por ordem do Capitão, Bartolomeu Dias em seu esquife, com um pau de uma almadia que lhes o mar levara, para o entregar a eles. E nós todos trás dele, a distância de um tiro de pedra.

Como viram o esquife de Bartolomeu Dias, chegaram-se logo todos à água, metendo-se nela até onde mais podiam. Acenaram-lhes que pousassem os arcos e muitos deles os iam logo pôr em terra; e outros não os punham.

Andava lá um que falava muito aos outros, que se afastassem. Mas não já que a mim me parecesse que lhe tinham respeito ou medo. Este que os assim andava afastando trazia seu arco e setas. Estava tinto de tintura vermelha pelos peitos e costas e pelos quadris, coxas e pernas até baixo, mas os vazios com a barriga e estômago eram de

sua própria cor. E a tintura era tão vermelha que a água lha não comia nem desfazia. Antes, quando saía da água, era mais vermelho. Saiu um homem do esquife de Bartolomeu Dias e andava no meio deles, sem implicarem nada com ele, e muito menos ainda pensavam em fazer-lhe mal. Apenas lhe davam cabaças d'água; e acenavam aos do esquife que saíssem em terra. Com isto se volveu Bartolomeu Dias ao Capitão. E viemo-nos às naus, a comer, tangendo trombetas e gaitas, sem os mais constranger. E eles tornaram-se a sentar na praia, e assim por então ficaram.

Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e sermão, espraia muito a água e descobre muita areia e muito cascalho. Enquanto lá estávamos foram alguns buscar marisco e não no acharam. Mas acharam alguns camarões grossos e curtos, entre os quais vinha um muito grande e muito grosso; que em nenhum tempo o vi tamanho. Também acharam cascas de berbigões e de amêijoas, mas não toparam com nenhuma peça inteira. E depois de termos comido vieram logo todos os capitães a esta nau, por ordem do Capitão-mor, com os quais ele se aportou; e eu na companhia. E perguntou a todos se nos parecia bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor mandar descobrir e saber dela mais do que nós podíamos saber, por irmos na nossa viagem.

E entre muitas falas que sobre o caso se fizeram foi dito, por todos ou a maior parte, que seria muito bem. E nisto concordaram. E logo que a resolução foi tomada, perguntou mais, se seria bem tomar aqui por força um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza, deixando aqui em lugar deles outros dois destes degredados.

E concordaram em que não era necessário tomar por força homens, porque costume era dos que assim à força levavam para alguma parte dizerem que há de tudo quanto lhes perguntam; e que melhor e muito melhor informação da terra dariam dois homens desses degredados que aqui deixássemos do que eles dariam se os levassem por ser gente que ninguém entende. Nem eles cedo aprenderiam a falar para o saberem tão bem dizer que muito melhor estoutros o não digam quando cá Vossa Alteza mandar.

E que portanto não cuidássemos de aqui por força tomar ninguém, nem fazer escândalo; mas sim, para os de todo amansar e apaziguar, unicamente de deixar aqui os dois degredados quando daqui partíssemos.

E assim ficou determinado por parecer melhor a todos.

Acabado isto, disse o Capitão que fôssemos nos batéis em terra. E ver-se-ia bem, quejando era o rio. Mas também para folgarmos.

Fomos todos nos batéis em terra, armados; e a bandeira conosco. Eles andavam ali na praia, à boca do rio, para onde nós íamos; e, antes que chegássemos, pelo ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos, e acenaram que saíssemos. Mas, tanto que os batéis puseram as proas em terra, passaram-se logo todos além do rio, o qual não é mais ancho que um jogo de mancal. E tanto que desembarcamos, alguns dos nossos passaram logo o rio, e meteram-se entre eles. E alguns aguardavam; e outros se afastavam. Com tudo, a coisa era de maneira que todos andavam misturados. Eles davam desses arcos com suas setas por sombreiros e carapuças de linho, e por qualquer coisa que lhes davam. Passaram além tantos dos nossos e andaram assim misturados com eles, que eles se esquivavam, e afastavam-se; e iam alguns para cima, onde outros estavam. E então o Capitão fez que o tomassem ao colo dois homens e passou o rio, e

fez tornar a todos. A gente que ali estava não seria mais que aquela do costume. Mas logo que o Capitão chamou todos para trás, alguns se chegaram a ele, não por o reconhecerem por Senhor, mas porque a gente, nossa, já passava para aquém do rio. Ali falavam e traziam muitos arcos e continhas, daquelas já ditas, e resgatavam-nas por qualquer coisa, de tal maneira que os nossos levavam dali para as naus muitos arcos, e setas e contas.

E então tornou-se o Capitão para aquém do rio. E logo acudiram muitos à beira dele.

Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.

Também andava lá outra mulher, nova, com um menino ou menina, atado com um pano aos peitos, de modo que não se lhe viam senão as perninhas. Mas nas pernas da mãe, e no resto, não havia pano algum.

Em seguida o Capitão foi subindo ao longo do rio, que corre rente à praia. E ali esperou por um velho que trazia na mão uma pá de almadia. Falou, enquanto o Capitão estava com ele, na presença de todos nós; mas ninguém o entendia, nem ele a nós, por mais coisas que a gente lhe perguntava com respeito a ouro, porque desejávamos saber se o havia na terra.

Trazia este velho o beiço tão furado que lhe cabia pelo buraco um grosso dedo polegar. E trazia metido no buraco uma pedra verde, de nenhum valor, que fechava por fora aquele buraco. E o Capitão lha fez tirar. E ele não sei que diabo falava e ia com ela para a boca do Capitão para lha meter. Estivemos rindo um pouco e dizendo chalaças sobre isso. E então enfadou-se o Capitão, e deixou-o. E um dos nossos deu-lhe pela pedra um sombreiro velho; não por ela valer alguma coisa, mas para amostra. E depois houve-a o Capitão, creio, para mandar com as outras coisas a Vossa Alteza.

Andamos por aí vendo o ribeiro, o qual é de muita água e muito boa. Ao longo dele há muitas palmeiras, não muito altas; e muito bons palmitos. Colhemos e comemos muitos deles.

Depois tornou-se o Capitão para baixo para a boca do rio, onde tínhamos desembarcado.

E além do rio andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante os outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem. Passou-se então para a outra banda do rio Diogo Dias, que fora almoxarife de Sacavém, o qual é homem gracioso e de prazer. E levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. E meteu-se a dançar com eles, tomando-os pelas mãos; e eles folgavam e riam e andavam com ele muito bem ao som da gaita. Depois de dançarem fez ali muitas voltas ligeiras, andando no chão, e salto real, de que se eles espantavam e riam e folgavam muito. E conquanto com aquilo os segurou e afagou muito, tomavam logo uma esquiveza como de animais monteses, e foram-se para cima.

E então passou o rio o Capitão com todos nós, e fomos pela praia, de longo, ao passo que os batéis iam rentes à terra. E chegamos a uma grande lagoa de água doce que está perto da praia, porque toda aquela ribeira do mar é apaulada por cima e sai a água por muitos lugares.

E depois de passarmos o rio, foram uns sete ou oito deles meter-se entre os marinheiros que se recolhiam aos batéis. E levaram dali um tubarão que Bartolomeu Dias matou. E levavam-lho; e lançou-o na praia.

Bastará que até aqui, como quer que se lhes em alguma parte amansassem, logo de uma mão para outra se esquivavam, como pardais do cevadouro. Ninguém não lhes ousa falar de rijo para não se esquivarem mais. E tudo se passa como eles querem — para os bem amansarmos!

Ao velho com quem o Capitão havia falado, deu-lhe uma carapuça vermelha. E com toda a conversa que com ele houve, e com a carapuça que lhe deu tanto que se despediu e começou a passar o rio, foi-se logo recatando. E não quis mais tornar do rio para aquém. Os outros dois o Capitão teve nas naus, aos quais deu o que já ficou dito, nunca mais aqui apareceram — fatos de que deduzo que é gente bestial e de pouco saber, e por isso tão esquiva. Mas apesar de tudo isso andam bem curados, e muito limpos. E naquilo ainda mais me convenço que são como aves, ou alimárias montesinhas, as quais o ar faz melhores penas e melhor cabelo que às mansas, porque os seus corpos são tão limpos e tão gordos e tão formosos que não pode ser mais! E isto me faz presumir que não tem casas nem moradias em que se recolham; e o ar em que se criam os faz tais. Nós pelo menos não vimos até agora nenhumas casas, nem coisa que se pareça com elas.

Mandou o Capitão aquele degredado, Afonso Ribeiro, que se fosse outra vez com eles. E foi; e andou lá um bom pedaço, mas a tarde regressou, que o fizeram eles vir: e não o quiseram lá consentir. E deram-lhe arcos e setas; e não lhe tomaram nada do seu. Antes, disse ele, que lhe tomara um deles umas continhas amarelas que levava e fugia com elas, e ele se queixou e os outros foram logo após ele, e lhas tomaram e tornaram-lhas a dar; e então mandaram-no vir. Disse que não vira lá entre eles senão umas choupaninhas de rama verde e de feteiras muito grandes, como as de Entre-Douro-e-Minho. E assim nos tornamos às naus, já quase noite, a dormir.

Segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos; mas não tantos como as outras vezes. E traziam já muito poucos arcos. E estiveram um pouco afastados de nós; mas depois pouco a pouco misturaram-se conosco; e abraçavam-nos e folgavam; mas alguns deles se esquivavam logo. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer coisa. E de tal maneira se passou a coisa que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles para onde outros muitos deles estavam com moças e mulheres. E trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, uns verdes, outros amarelos, dos quais creio que o Capitão há de mandar uma amostra a Vossa Alteza.

E segundo diziam esses que lá tinham ido, brincaram com eles. Neste dia os vimos mais de perto e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados: uns andavam quartejados daquelas tinturas, outros de metades, outros de tanta feição como em pano de ras, e todos com os beiços furados, muitos com os ossos neles, e bastantes sem

ossos. Alguns traziam uns ouriços verdes, de árvores, que na cor queriam parecer de castanheiras, embora fossem muito mais pequenos. E estavam cheios de uns grãos vermelhos, pequeninos que, esmagando-se entre os dedos, se desfaziam na tinta muito vermelha de que andavam tingidos. E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam.

Todos andam rapados até por cima das orelhas; assim mesmo de sobrancelhas e pestanas.

Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tintura preta, que parece uma fita preta da largura de dois dedos.

E o Capitão mandou aquele degredado Afonso Ribeiro e a outros dois degredados que fossem meter-se entre eles; e assim mesmo a Diogo Dias, por ser homem alegre, com que eles folgavam. E aos degredados ordenou que ficassem lá esta noite.

Foram-se lá todos; e andaram entre eles. E segundo depois diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais diziam que eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitaina. E eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoável altura; e todas de um só espaço, sem repartição alguma, tinham de dentro muitos esteios; e de esteio a esteio uma rede atada com cabos em cada esteio, altas, em que dormiam. E de baixo, para se aquentarem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma numa extremidade, e outra na oposta. E diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os encontraram; e que lhes deram de comer dos alimentos que tinham, a saber muito inhame, e outras sementes que na terra dá, que eles comem. E como se fazia tarde fizeram-nos logo todos tornar; e não quiseram que lá ficasse nenhum. E ainda, segundo diziam, queriam vir com eles. Resgataram lá por cascavéis e outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos, e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas cores, espécie de tecido assaz belo, segundo Vossa Alteza todas estas coisas verá, porque o Capitão vô-las há de mandar, segundo ele disse. E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.

Terça-feira, depois de comer, fomos em terra, fazer lenha, e para lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, uns sessenta ou setenta, sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. E depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos. E misturaram-se todos tanto conosco que uns nos ajudavam a acarretar lenha e metê-las nos batéis. E lutavam com os nossos, e tomavam com prazer. E enquanto fazíamos a lenha, construíam dois carpinteiros uma grande cruz de um pau que se ontem para isso cortara. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais para verem a ferramenta de ferro com que a faziam do que para verem a cruz, porque eles não têm coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, metidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal maneira que andam fortes, porque lhas viram lá. Era já a conversação deles conosco tanta que quase nos estorvavam no que havíamos de fazer.

E o Capitão mandou a dois degredados e a Diogo Dias que fossem lá à aldeia e que de modo algum viessem a dormir às naus, ainda que os mandassem embora. E assim se foram.

Enquanto andávamos nessa mata a cortar lenha, atravessavam alguns papagaios essas árvores; verdes uns, e pardos, outros, grandes e pequenos, de sorte que me parece que haverá muitos nesta terra. Todavia os que vi não seriam mais que nove ou dez, quando muito. Outras aves não vimos então, a não ser algumas pombas-seixeiras, e pareceram-me maiores bastante do que as de Portugal. Vários diziam que viram rolas, mas eu não as vi. Todavia segundo os arvoredos são mui muitos e grandes, e de infinitas espécies, não duvido que por esse sertão haja muitas aves!

E cerca da noite nós volvemos para as naus com nossa lenha.

Eu creio, Senhor, que não dei ainda conta aqui a Vossa Alteza do feitio de seus arcos e setas. Os arcos são pretos e compridos, e as setas compridas; e os ferros delas são canas aparadas, conforme Vossa Alteza verá alguns que creio que o Capitão a Ela há de enviar.

Quarta-feira não fomos em terra, porque o Capitão andou todo o dia no navio dos mantimentos a despejá-lo e fazer levar às naus isso que cada um podia levar. Eles acudiram à praia, muitos, segundo das naus vimos. Seriam perto de trezentos, segundo Sancho de Tovar que para lá foi. Diogo Dias e Afonso Ribeiro, o degredado, aos quais o Capitão ontem ordenara que de toda maneira lá dormissem, tinham voltado já de noite, por eles não quererem que lá ficassem. E traziam papagaios verdes; e outras aves pretas, quase como pegas, com a diferença de terem o bico branco e rabos curtos. E quando Sancho de Tovar recolheu à nau, queriam vir com ele, alguns; mas ele não admitiu senão dois mancebos, bem dispostos e homens de prol. Mandou pensar e curá-los mui bem essa noite. E comeram toda a ração que lhes deram, e mandou dar-lhes cama de lençóis, segundo ele disse. E dormiram e folgaram aquela noite. E não houve mais este dia que para escrever seja.

Quinta-feira, derradeiro de abril, comemos logo, quase pela manhã, e fomos em terra por mais lenha e água. E em querendo o Capitão sair desta nau, chegou Sancho de Tovar com seus dois hóspedes. E por ele ainda não ter comido, puseram-lhe toalhas, e veio-lhe comida. E comeu. Os hóspedes, sentaram-no cada um em sua cadeira. E de tudo quanto lhes deram, comeram mui bem, especialmente lacão cozido frio, e arroz. Não lhes deram vinho por Sancho de Tovar dizer que o não bebiam bem.

Acabado o comer, metemo-nos todos no batel, e eles conosco. Deu um grumete a um deles uma armadura grande de porco montês, bem revolta. E logo que a tomou meteu-a no beiço; e porque se lhe não queria segurar, deram-lhe uma pouca de cera vermelha. E ele ajeitou-lhe seu adereço da parte de trás de sorte que segurasse, e meteu-a no beiço, assim revolta para cima; e ia tão contente com ela, como se tivesse uma grande jóia. E tanto que saímos em terra, foi-se logo com ela. E não tornou a aparecer lá.
Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir. E parece-me que viriam este dia a praia quatrocentos ou quatrocentos e cinqüenta. Alguns deles traziam arcos e setas; e deram tudo em troca de carapuças e por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos, e alguns deles bebiam vinho, ao passo que outros o não podiam beber. Mas quer-me parecer que, se os acostumarem, o hão de beber de boa vontade! Andavam todos tão bem dispostos e tão bem feitos e galantes com suas pinturas que agradavam. Acarretavam dessa lenha quanta podiam, com mil boas vontades, e levavam-na aos batéis. E estavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós estávamos entre eles.

Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredo até um ribeiro grande, e de muita água, que ao nosso parecer é o mesmo que vem ter à praia, em que nós tomamos água. Ali descansamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dele, entre esse arvoredo que é tanto e tamanho e tão basto e de tanta qualidade de folhagem que não se pode calcular. Há lá muitas palmeiras, de que colhemos muitos e bons palmitos.

Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!

Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao viver do homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.

Nesse dia, enquanto ali andavam, dançaram e bailaram sempre com os nossos, ao som de um tamboril nosso, como se fossem mais amigos nossos do que nós seus. Se lhes a gente acenava, se queriam vir às naus, aprontavam-se logo para isso, de modo tal, que se os convidáramos a todos, todos vieram. Porém não levamos esta noite às naus senão quatro ou cinco; a saber, o Capitão-mor, dois; e Simão de Miranda, um que já trazia por pajem; e Aires Gomes a outro, pajem também. Os que o Capitão trazia, era um deles um dos seus hóspedes que lhe haviam trazido a primeira vez quando aqui chegamos — o qual veio hoje aqui vestido na sua camisa, e com ele um seu irmão; e foram esta noite mui bem agasalhados tanto de comida como de cama, de colchões e lençóis, para os mais amansar.

E hoje que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima do rio, contra o sul onde nos pareceu que seria melhor arvorar a cruz, para melhor ser vista. E ali marcou o Capitão o sítio onde haviam de fazer a cova para a fincar. E enquanto a iam abrindo, ele com todos nós outros fomos pela cruz, rio abaixo onde ela estava. E com os religiosos e sacerdotes que cantavam, à frente, fomos trazendo-a dali, a modo de procissão. Eram já aí quantidade deles, uns setenta ou oitenta; e quando nos assim viram chegar, alguns se foram meter debaixo dela, ajudar-nos. Passamos o rio, ao longo da praia; e fomos colocá-la onde havia de ficar, que será obra de dois tiros de besta do rio. Andando-se ali nisto, viriam bem cento

cinqüenta, ou mais. Plantada a cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiro lhe haviam pregado, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco, a ela, perto de cinqüenta ou sessenta deles, assentados todos de joelho assim como nós. E quando se veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco, e alçaram as mãos, estando assim até se chegar ao fim; e então tornaram-se a assentar, como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim como nós estávamos, com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita devoção.

Estiveram assim conosco até acabada a comunhão; e depois da comunhão, comungaram esses religiosos e sacerdotes; e o Capitão com alguns de nós outros. E alguns deles, por o Sol ser grande, levantaram-se enquanto estávamos comungando, e outros estiveram e ficaram. Um deles, homem de cinqüenta ou cinqüenta e cinco anos, se conservou ali com aqueles que ficaram. Esse, enquanto assim estávamos, juntava aqueles que ali tinham ficado, e ainda chamava outros. E andando assim entre eles, falando-lhes, acenou com o dedo para o altar, e depois mostrou com o dedo para o céu, como se lhes dissesse alguma coisa de bem; e nós assim o tomamos!

Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima, e ficou na alva; e assim se subiu, junto ao altar, em uma cadeira; e ali nos pregou o Evangelho e dos Apóstolos cujo é o dia, tratando no fim da pregação desse vosso prosseguimento tão santo e virtuoso, que nos causou mais devoção.

Esses que estiveram sempre à pregação estavam assim como nós olhando para ele. E aquele que digo, chamava alguns, que viessem ali. Alguns vinham e outros iam-se; e acabada a pregação, trazia Nicolau Coelho muitas cruzes de estanho com crucifixos, que lhe ficaram ainda da outra vinda. E houveram por bem que lançassem a cada um sua ao pescoço. Por essa causa se assentou o padre frei Henrique ao pé da cruz; e ali lançava a sua a todos — um a um — ao pescoço, atada em um fio, fazendo-lha primeiro beijar e levantar as mãos. Vinham a isso muitos; e lançavam-nas todas, que seriam obra de quarenta ou cinqüenta. E isto acabado — era já bem uma hora depois do meio dia — viemos às naus a comer, onde o Capitão trouxe consigo aquele mesmo que fez aos outros aquele gesto para o altar e para o céu, (e um seu irmão com ele). A aquele fez muita honra e deu-lhe uma camisa mourisca; e ao outro uma camisa destoutras.

E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, do que entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos; por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar; porque já então terão mais conhecimentos de nossa fé, pelos dois degredados que aqui entre eles ficam, os quais hoje também comungaram.

Entre todos estes que hoje vieram não veio mais que uma mulher, moça, a qual esteve sempre à missa, à qual deram um pano com que se cobrisse; e puseram-lho em volta dela. Todavia, ao sentar-se, não se lembrava de o estender muito para se cobrir. Assim, Senhor, a inocência desta gente é tal que a de Adão não seria maior — com respeito ao pudor.

Ora veja Vossa Alteza quem em tal inocência vive se convertera, ou não, se lhe ensinarem o que pertence à sua salvação.

Acabado isto, fomos perante eles beijar a cruz. E despedimo-nos e fomos comer.

Creio, Senhor, que, com estes dois degredados que aqui ficam, ficarão mais dois grumetes, que esta noite se saíram em terra, desta nau, no esquife, fugidos, os quais não vieram mais. E cremos que ficarão aqui porque de manhã, prazendo a Deus fazemos nossa partida daqui.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos — terra que nos parecia muito extensa.

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.

E pois que, Senhor, é certo que tanto neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro — o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha.

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE – 2

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

UNIDADE CURRICULAR: BIOÉTICA E NATUREZA – 2ª SÉRIE



A unidade curricular Bioética e Natureza aborda alguns temas filosóficos em suas dimensões princípio lógicas e metodológicas voltados para o movimento da natureza e da consciência em sua subjetividade humana. Movimento, enquanto origem de todas as coisas, das transformações impostas nela pelo homem e da vida em sociedade. Esses

Aprofundamentos dos estudos da dimensão conceitual dos temas filosóficos são propostos a partir das repercussões nas interações individuais e sociais, das consequências na economia em sua região e da importância de preservação da natureza. São informações, são conhecimentos que não estão isolados, eles estão em sintonia com outros saberes. Saberes estes que estão "inscritos" na natureza e também no cotidiano das nossas ações.

Nesta unidade curricular, os saberes serão articulados em razão dos conceitos das ciências humanas e sociais aplicadas e com alguns temas integradores. Cumpre destacar que é fácil perceber que esse movimento da natureza, ora dela por ela mesma, ora em função das ações humanas, implica nos estudos de todas as áreas de conhecimento. Com esse limite imposto pela extensão dos saberes, o componente curricular Bioética e Natureza, neste momento, terá como chave de leitura o estudante em seu projeto de vida. O encaminhamento dos estudos aqui será realizado por meio de abordagens práticas e conceituais quando concebidos pela historicidade dos fatos que ocorrem no universo, incluso a natureza ambiental a ser compreendida e acolhida numa concepção de preservação onde cada sujeito precisa vivenciar em seu ambiente e nas suas relações sociais.

A UNIDADE CURRICULAR CONTEMPLA OS OBJETOS:

- Filósofos da natureza: em busca do ser primeiro: origem da vida e a pós modernidade.
- Questionando conceitos, linguagens, coerências e contradições no âmbito das relações éticas.
- Contexto social, conceito de poder político e histórico do pensamento filosófico e científico suscitado pela revolução industrial.

As atividades pedagógicas envolvem a perspectiva de estudos de contextos históricos com o viés investigativo. Estas pesquisas acontecerão em uma perspectiva metodológica ativa. Procedimento metodológico que sinaliza para a perspectiva de trabalhos com estratégias de ensino diferenciada do modelo tradicional. Esse caminho de busca ativa pelo saber implica também numa atitude crítica dos estudantes que deve estar articulada com o foco pedagógico da investigação científica.

Este foco pedagógico de natureza investigativa é pensado numa estratégia híbrida envolvendo o trabalho de pesquisa investigativa dos textos teóricos por equipes de estudantes e também com a produção de um texto de natureza individual. Essas estratégias versam para atividades desenvolvidas individualmente, em grupo, em rodas de conversas com todos os estudantes, entre outras possibilidades como a experimentação empírica a ser desenvolvida extraclasse.

Os momentos individuais e momentos coletivos serão definidos em razão das estratégias metodológicas envolvendo casos concretos nos quais os estudantes farão as experiências já realizadas por filósofos no passado, ou experimentos originais de própria autoria, que pode ser, de modo, muitas vezes assimétrico, de um ou de outro dos filósofos escolhido pelo(a) estudante.

Na abordagem dos objetos de conhecimento desenvolvidos ao longo do período de estudos desta unidade curricular, a proposta aqui veiculada implica num movimento de análise tanto da influência da natureza na formação conceitual sobre a origem de todas as coisas, bem como da interferência das ações humanas num quadro de muitas alterações em seu curso natural ocorrida nos séculos da nossa história.

Duas condições para esse estudo são identificadas. A primeira é o entendimento de que cada sujeito é afetado por esse movimento dialético que ocorre entre as ações humanas e as reações da natureza. E a segunda condição desse estudo refere-se ao entendimento das repercussões valorativas de cada movimento individual, e suas afetações nesse moto dialético de destruição/preservação da harmonia entre ação humana e reação natural do próprio meio ambiente onde se vive.

A abordagem prática em filosofia muitas vezes se configura em um complicado conceito de ciência empírica. O entendimento desse conceito de ciências não será aqui desenvolvido dado ser um pouco complexo e de consenso duvidoso. Não será aqui desenvolvido nesse sentido comum de ciência experimental, mas sim, no seu sentido de percepção e transformação das ações humanas que repercute no humano, no indivíduo. Será então, trabalhado na dimensão das mudanças de condutas, ainda que se vá para um panorama de futuro, essas ações, não poderão ficar apenas na compreensão conceitual. O que neste sentido implicaria em dizer que esse componente estaria em consonância com a ideia de um saber teórico desvinculado da vida, da ética e da natureza. Para fugir dessa prerrogativa de um saber apartado da realidade, os estudos estarão em harmonia com o projeto de vida a ser aprimorado com as práticas de ensino aprendizagem aqui sinalizadas. Esta é a expectativa!

Seguindo esse princípio em que se estabelece uma harmonia entre a dialogicidade conceitual e a práxis operativa, este aprofundamento visa dar suporte operacional entre conhecimento e necessidade de ações convergentes no contexto da preservação/conservação da **Natureza**. É então, função deste estudo despertar consciências e práticas pró natureza e ambiente saudável para a vida na comunidade.



É ainda legal contemporizar a ideia do estigma de alguns governos, em algumas de suas ações políticas, ao indicar que a natureza-meio ambiente precisa ser preservada ou em outro contexto que essa natureza precisa ser transformada/desmatada para haver o desenvolvimento econômico e social. Tanto a preservação quanto a transformação parece ser invocado pensando apenas na floresta amazônica.

O objetivo desse componente curricular, Bioética e natureza aqui proposto, versa para atos de saberes invocando continuamente a necessidade de se fazer a interação entre o modo de apreender a realidade e a possibilidade em transformar essa apreensão em conceito, em ideia e posterior ação por quem dele se apropria. Ou seja, no seu habitat aplicar esses conceitos.

Para exemplificar este objetivo cita-se o modus operandi a seguir: ao estudar a origem da vida, aquelas ideias formuladas e propagadas pelos pensadores pré-socráticos, o estudante será estimulado a perceber que somos cercados de problemas e que ele é o protagonista do seu próprio destino. Deve, portanto, encontrar partes das soluções. O que requer uma metodologia apropriada, cujas ações, as iniciativas de pesquisa por parte dos estudantes devem ser a prioridade.

Retomando o estudo sobre a origem da vida enquanto exemplo e correlacionando com a realidade de cada um, ações e iniciativas se somam, pois ao mesmo tempo em que a água se apresenta como um princípio originário da vida, na atualidade e em muitos contextos ela representa um "problemão": por sua ausência ou por seu excesso. Assim, o espírito de trabalho em grupo ou as discussões nas rodas de conversas, fazem derivar a necessidade coletiva de trabalho para além do aprendizado teórico, para resolver os problemas reais. A apresentação dessas elaborações deverá ocorrer por meio de diferentes plataformas digitais como o Google Sites, Canvas, o Notion, o Padlet ou outras de maior domínio dos estudantes que irão apresentar.

Dessa forma e com esse intuito, trabalhar questões reais associadas com o aprendizado teórico requer meios avaliativos não apenas alternativos, mas também somativos e interativos. O que não exclui formas mais tradicionais de averiguação de aprendizagens.

Ainda seguindo o exemplo dos primeiros pensadores que temos acesso, é sugestivo destacar que às vezes precisamos voltar para nós mesmos. Assim, enquanto uns pensadores se voltavam para a origem da vida e faziam seus experimentos para deles extrair seus princípios, Sócrates propõe mudança de rota, deixa a reflexão metafísica sobre a origem de todas as coisas e propõe concentrar esforços para compreender/conhecer a si mesmo.

É mais ou menos assim: antes de tudo e o mais importante, é conhecimento de si mesmo! Para este conhecimento, acrescenta-se neste nosso contexto pedagógico, a necessidade de entender as nossas vivências do cotidiano e suas significações, como as influências recebidas de diferentes fontes.



Dentre essas fontes cita-se, por exemplo: **os amigos e os não amigos**, os valores defendidos, as contradições a serem superadas, os problemas enfrentados ou a enfrentar, as necessidades de mais conhecimentos, a projeção nossa para o futuro pensando na vida e os meios de sua preservação. Está assim caracterizada esta prática pedagógica em **Bioética e Natureza.**

Resulta desse quadro cognitivo a possibilidade de que o estudante se prepare, adquira habilidade e se torne competente para discussões mais complexas a respeito dos benefícios que poderá surgir de uma ação programada em consonância com as leis da própria natureza.

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular	Professores com licenciatura em Filosofia
Módulo:	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Período:	1o trimestre
Série:	2ª

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica

(CE01) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica

(CE06) Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolha exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Detalhamento dos objetos de conhecimento

Filósofos da natureza: em busca do ser primeiro: origem da vida e a pós modernidade.

- O estudo do contexto da primeira experiência de compreensão sobre a origem de todas as coisas. Trata-se de uma experiência metafísica, destacando os elementos considerados em sua propriedade natural como articuladores da existência no planeta terra de todas as coisas a partir da própria natureza.

- Interrelacionar concepção metafisica e cósmica da origem da vida com o caminho do método empírico das ciências, exemplificados nos experimentos práticos dos primeiros filósofos. Atentar para a didática em função do procedimento posterior que visa o pensar não metafísico, sendo este o pensar empírico.

- O entendimento de como os primeiros pensadores refletiram sobre a origem de todas as coisas o "experimento" cosmológico. A mudança de foco com Sócrates e a repercussão metodológica.

- Os filósofos e o método de Sócrates: justificativas para o rigor metódico como

novidade/diferenciação do pensamento comum em vista do pensar filosófico.

EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação Científica

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimen to local e melhoria da qualidade de vida da comunidade.



Fonte: https://encurtador.com.br/syIT5

HABILIDADES ESPECÍFICAS ASSOCIADAS AO EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes.

HABILIDADES ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS

(EMIFCG01) Identificar selecionar, processar e analisar dados, fatos e Evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

TEMAS INTEGRADORES

[TI03] Educação Ambiental.

[TI06] Educação em Direitos Humanos

HABILIDADES ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS	TEMAS INTEGRADORES
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMFICG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	[TI12] Trabalho, Ciência e Tecnologia. [TI15] Ética e Cidadania

CONTEXTUALIZAÇÃO

As atividades que serão desenvolvidas aqui, trata-se de estudos sobre a origem da vida em razão da própria natureza. Ou seja: a vida sendo originada com algum elemento constitutivo nela mesmo. Isso ocorre na perspectiva dos primeiros filósofos gregos. Esses estudos num segundo momento, também com os gregos, versa em função do conhecimento de si mesmo a partir do método de Sócrates denominado de maiêutica socrática.

Essas atividades pedagógicas envolvem a perspectiva de estudos de contextos históricos com o viés investigativo. Estas pesquisas acontecerão em uma perspectiva metodológica ativa. Esse caminho de busca ativa pelo saber implica também numa atitude crítica dos estudantes que deve estar articulada com o foco pedagógico da investigação científica. Este foco pedagógico de natureza investigativa é pensado numa estratégia híbrida envolvendo o trabalho de pesquisa investigativa dos textos teóricos por equipes de estudantes e também com a produção de um texto de natureza individual. A produção individual será organizada a partir de ideias do senso comum que são vivenciadas pelo estudante no seu dia a dia. Ideias que devem estar correlacionadas como o projeto de vida de cada um.

Os momentos individuais e momentos coletivos serão definidos em razão das estratégias metodológicas envolvendo casos concretos nos quais os estudantes farão as experiências já realizadas por filósofos no passado, ou experimentos originais de própria autoria, que pode ser, de modo, muitas vezes assimétrico, de um ou de outro dos filósofos escolhido pelo(a) estudante. Os experimentos são de diferentes naturezas,

que de quando em quando partem de ideias do senso comum, de percepções empírica e posteriormente, com os avanços dos estudos para questões mais complexas em razão de problemas atuais em que se sinaliza as questões da bioética e da natureza enquanto meio ambiente, nos tempos atuais.

Os(as) estudantes irão fazer todas leituras com o propósito de maior compreensão de si mesmos. Irão desenvolver leituras, rodas de conversas e exercícios estratégicos de exposição oral sobre o que pensam cada um sobre si mesmo e sobre o que estão aprendendo. Terão, ao final desta prática, em formato de texto/relatório que responder aos seguintes questionamentos: qual a explicação que dão sobre a origem da vida? E, manifestar-se-ão a respeito do conhecimento de si mesmo. E, como percebem a relação entre o homem e a natureza por uma ética da permanência da vida humana em harmonia com a natureza? O objetivo desse componente curricular, Bioética e natureza aqui proposto, versa para atos de saberes invocando continuamente a necessidade de se fazer conhecer a si mesmo, numa interação entre o modo de apreender a realidade e a possibilidade em transformar essa apreensão em conceito, em ideia e posterior ação por quem dele se apropria.

DESENVOLVIMENTO – ETAPAS

ETAPA 1

TEMA DA ETAPA - Origem da vida e o Conheça-te a ti mesmo

TEMPO DE DURAÇÃO: 3 Aulas

OBJETIVO DA ETAPA: identificar ideias bases para estruturar a investigação durante toda a prática



Fonte: https://encurtador.com.br/hsyAR

RECURSOS: portfólio (google sites)

HABILIDADE:

(EMIFCH02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

HABILIDADE:

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética.

INTRODUÇÃO: esta primeira etapa terá o seguinte objeto de conhecimento: a origem da vida e o método socrático. O professor irá propor a seguinte estratégia: numa roda de conversas, primeiro irá ouvir todos alunos sobre o que pensam sobre a origem da vida e sobre si mesmo, podendo ter como base a ciência, a religião e a filosofia e outros saberes.

Obs.: A primeira aula deve ser direcionada para orientar os estudantes sobre o uso do portfólio Google Sites.



Fonte: https://www.g1sites.com.br/googlesite/

ANEXO I	Rubrica avaliativa.
ANEXO II	Material de apoio: consultar referências bibliográficas, vídeo e links.
ANEXO III	Sugestão de relatório Google Sites que os alunos podem produzir.

AULA 1- ATIVIDADE - APRENDENDO SOBRE PORTFÓLIOS

Conversar com os estudantes sobre a importância dos registros e do uso de portfólios.

Optamos por produzir um Portfólio digital utilizando o Google Sites. Nesta aula o professor deve apresentar aos estudantes a ferramenta. É importante que a cada aula, os estudantes completem seus portfólios.



Obs. Durante as etapas o(a) professor(a) pode:

a) adicionar uma aula para atualização dos portfólios

b) solicitar que os alunos façam a atualização como tarefa de casa.

AULAS 2 e 3

Observação: A seguir deixamos propostas de textos que podem ser disponibilizados aos estudantes para pesquisa. As referências podem ser consultadas no ANEXO II.

Texto 1: Filósofos pré-socráticos

Texto 2: Vídeo do Filósofo Leandro Karnal pistas do uso da Maiêutica socrática. Nesse vídeo você irá aprender estratégias para se conhecer melhor e movimentar questões profundas de você, muitas vezes pensamos e agimos de certa maneira, com certas situações e não entendemos o porque disso acontecer.

Texto 3: parte inicial do livro O mundo de Sofia. Ler o capítulo sobre os filósofos da natureza, sobre Sócrates e Aristóteles. Observações sobre os textos: ideias principais acerca dos primeiros filósofos.

ATIVIDADES

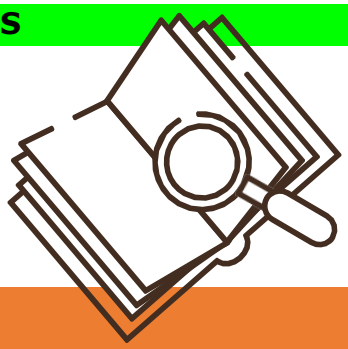
1 - O professor formará duplas e motivará a manifestação oral dos estudantes sobre suas percepções sobre a origem da vida e sobre si mesmo, tanto as do senso comum quanto as percepções adquiridas por algum conhecimento de natureza artística, religiosa, científica ou filosófica. Enquanto um de cada dupla fala o outro registra, podendo ser com diferentes recursos: escrita, áudio, vídeo e outros. Após a manifestação oral de todos, cada estudante irá entregar para o seu colega de dupla, o registro daquilo que foi discorrido sobre o que pensa em relação a sua existência e sobre a origem da vida. Essa dinâmica acontecerá em duas aulas. No final da segunda aula, o professor atribuirá a atividade extraclasse que consistirá na realização de uma entrevista com 3 pessoas próximas para se ter uma ideia dialética do que pensa sobre si mesmo, com a seguinte pergunta: que imagem e impressão você tem a meu respeito?

2 - A pergunta deverá tratar vários aspectos: gostos/vontades, as ocupações no tempo livre, as perspectivas de alguma atividade diferenciada e o que esse entrevistado pensa ou projeta para o futuro do entrevistador, entre outros. Enfim, que imagem essa pessoa entrevistada tem do estudante. Além desta orientação acerca da entrevista, **O PROFESSOR DEVE** disponibilizar os textos, que serão utilizados na próxima aula, para os estudantes realizarem leituras prévias.

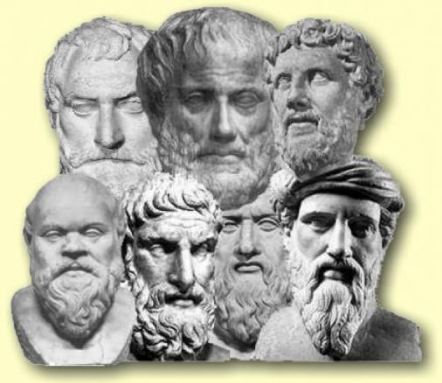
Observação: Nesta etapa, vale destacar que a unidade curricular forma um todo. Com esse entendimento, a filosofia conduz a métrica da reflexão em sintonia com os saberes geográficos, históricos e sociológicos. Afinal, existem sujeitos/indivíduos que ocupam um território, num tempo histórico e numa premissa relacional socialmente "ativos". O que por sua vez engloba os temas relacionados à questão ambiental com a origem da vida. O respeito de uns para com os outros no saber ouvir e na liberdade de pensar sobre as escolhas e as atividades a serem desenvolvidas. O que direto ou indiretamente se conecta com os temas integradores dos Direitos Humanos, do Trabalho, Ciência e Tecnologia e dos modos valorativos empreendidos para sua vida na perspectiva da Ética e da Cidadania.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES

a - Relatório escrito das suas falas sobre a origem da vida e sobre o conhecimento que tem de si mesmo, por meio do registro realizado pelo colega que formou a dupla.



ETAPA 2



Fonte: https://encurtador.com.br/txzBS

TEMA DA ETAPA - Os filósofos pre-socráticos
TEMPO DE DURAÇÃO: 2 aulas
OBJETIVO DA ETAPA: compreender os elementos originários da natureza que foram citados pelos primeiros filósofos.
RECURSOS: portfólio (google sites), textos.

HABILIDADE:

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política

HABILIDADES:

(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMFICG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

AULAS: 1 e 2

ATIVIDADE aula 1:

Pesquisar sobre a origem da vida a partir da própria natureza, com a leitura de alguns filósofos pré-socráticos e retomar os estudos sobre si mesmos na perspectiva do método da maiêutica de Sócrates e do método indutivo e dedutivo de Aristóteles, para refletirem sobre as suas origens.



Fonte: https://planetabiologia.com/a-origem-da-vida-na-terra-resumo/

Observações:

1- A seguir deixamos propostas de textos que podem ser disponibilizados aos estudantes para pesquisa. As referências podem ser consultadas no ANEXO II.

1.1 - Texto 1: Filósofos pré socráticos	1.2 - Texto 3: parte inicial do livro O mundo de Sofia. Ler o capítulo sobre os filósofos da natureza, sobre Sócrates e Aristóteles.

2 - destaca-se que o uso do método é apenas para compreensão periférica do perfil investigativo para expor o pensamento de forma lógica, não se tratando de estudos aprofundados sobre tais métodos citados.

3 - O professor deverá fazer uma articulação inicial dos elementos constitutivos do conhecimento da área de ciências humanas e dos temas integradores, no contexto da investigação científica, com os objetos de conhecimento: a origem da vida e o conhecimento de si mesmo. É importante prever algumas considerações metodológicas para os estudos sobre a origem da vida na perspectiva expositiva pela lógica do método dedutivo e ou indutivo de Aristóteles.

Obs.: Estas aulas poderão ser realizadas com o formato de estudos em grupos.

ATIVIDADES aula 2:

1 - Formar grupos para entender os diferentes modos de compreensão das concepções de origens da vida e suas repercussões sociais, políticas, econômicas e científicas. Cada grupo irá se apropriar de textos com foco nas premissas de poder/dominação, em razão desses saberes predominantes.

2 - realizar discussões acerca das ideias principais estudadas relacionando-as com possibilidades de realizar um experimento como já realizado. Destacando sempre que o foco deste estudo é de natureza investigativa. O que implica em desenvolver as habilidades investigativas e analíticas com um viés também comparativo e criativo quando se referir a alguma hipótese de estudo.



2.1 - No final da segunda aula, o professor encaminhará uma atividade extraclasse: O aluno deve reproduzir, em casa, os experimentos citados nos textos. O aluno pode escolher o experimento com base nas discussões do seu grupo.

OBSERVAÇÕES:

1 - Espera-se que o aluno, por meio do experimento, consiga comparar, observar/analisar as descobertas feitas no contexto dos primeiros filósofos referentes aos elementos terra, luz, água, ar ou outro experimento qualquer com vistas ao atendimento do eixo investigação científica.

Um exemplo de experimento citado nos textos é: Colocar uma semente em terra seca e uma em terra úmida ou dentro da água e observar o que ocorre em determinado lapso de tempo?

2 - O relatório desse experimento será solicitado na etapa 3.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES

a- Uma produção textual onde espera-se que o estudante:

- Reconheceu e compreendeu os conceitos elaborados pelos pensadores estudados - Analisou os princípios elaborados por esses pensadores, por meio da elaboração de uma síntese Observação

- Solicitar que os alunos façam a atualização do portfólio como tarefa de casa.

ETAPA 3

TEMA DA ETAPA: Organização e consolidação dos conceitos sobre a origem da vida em função dos elementos da natureza.

TEMPO DE DURAÇÃO: 2 AULAS

OBJETIVO DA ETAPA: analisar e ampliar o léxico conceitual sobre a origem da vida na terra a partir da leitura dos primeiros filósofos.

RECURSOS: portfólio (google sites), textos e vídeos.

HABILIDADES:

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Nesta etapa, os elementos constitutivos do conhecimento da área de ciências humanas e dos temas integradores, no contexto da investigação científica, implica nos seguintes objetos de conhecimento: **a origem da vida e o conhecimento de si mesmo.**

Observação: A seguir deixamos propostas de textos que podem ser disponibilizados aos estudantes para pesquisa. As referências podem ser consultadas no ANEXO II.

Texto 1: Filósofos pré-socráticos

Texto 3: parte inicial do livro O mundo de Sofia. Ler o capítulo sobre os filósofos da natureza, sobre Sócrates e Aristóteles. Observações sobre os textos: ideias principais acerca dos primeiros filósofos.

ATIVIDADES:

Aula 1 - Retomar os textos desenvolvidos nas aulas da primeira etapa, arquivados no portfólio. Agora a perspectiva é a continuação da escrita com as informações das leituras que foram realizadas e indicadas nas aulas da segunda etapa. A ideia central é uma reescrita, sem cancelar a anterior, mas acrescentando no mesmo relatório as informações e os novos conhecimentos adquiridos.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES

a) Texto - produzido a partir dos registros das etapas 1 e 2.

- Apropriação dos conhecimentos adquiridos com a possibilidade de ampliar suas percepções registradas nas aulas da primeira etapa e da segunda, caso haja necessidade de abordar outros filósofos pré-socráticos.

- Argumentos sobre a origem da vida posicionando-se com base em estudos e/ou pesquisas.



ATIVIDADE:

Aula 2 - Realizar um relato escrito sobre o experimento em curso ou já concluído de acordo com o que fora estabelecido na aula da etapa anterior, sobre o experimento acerca da origem da vida, incluindo a elaboração do registro no canvas. Essa atividade é importante para que o professor tenha condições de constatar o andamento das produções, realizando feedbacks.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES

Produção de um relato acerca do experimento em curso ou já concluído, sendo registrado por meio do instrumento digital Canvas.

a) Um relatório do experimento

- O registro pode ser feito de forma digital, por exemplo, usando o Canvas. Oriente que os estudantes anexem fotos e/ou vídeos do experimento.

- Segue uma sugestão de "Relatório do Experimento" disponível no anexo 3.



OBSERVAÇÃO - Solicitar que os alunos façam a atualização do portfólio como tarefa de casa.

Etapa 04

TEMA DA ETAPA: Organização e consolidação dos conceitos sobre a origem da vida em função dos elementos da natureza.

TEMPO DE DURAÇÃO: 2 AULAS

OBJETIVO DA ETAPA: integrar os diferentes conceitos e percepções sobre a origem da vida em consonância com o conhecimento de si mesmo.

RECURSOS: portfólio (google sites), textos e vídeos.

HABILIDADES:

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

ATIVIDADES Aula 1

1 - Exposição oral das dificuldades e dos resultados atingidos até o momento, em relação às concepções acerca da origem da vida (pensadores pré-socráticos, o posicionamento inicial e a conclusão final dos estudantes).

2 - Comunicação dos saberes adquiridos e não adquiridos a partir dos experimentos.

3 - Preparação da apresentação final acerca da origem da vida.

Texto 1: Filósofos pré-socráticos

Texto 2: Vídeo do Filósofo Leandro Karnal pistas do uso da Maiêutica socrática. Nesse vídeo você irá aprender estratégias para se conhecer melhor e movimentar questões profundas de você, muitas vezes pensamos e agimos de certa maneira, com certas situações e não entendemos o porque disso acontecer.

Texto 3: parte inicial do livro O mundo de Sofia. Ler o capítulo sobre os filósofos da natureza, sobre Sócrates e Aristóteles. Observações sobre os textos: ideias principais acerca dos primeiros filósofos.

Esta etapa consiste em fazer uma revisão e uma integração dos diferentes saberes, fazendo necessário neste momento, retomar todos os escritos e a produção no Canvas, utilizando o conceito aristotélico da estrutura lógica da organização do pensamento. Caso não tenha concluído o experimento e o registro no Canvas, este é o momento de finalizá-los. No sentido de constatar aquilo que deu certo e o que não atingiu a devida expectativa, com o objetivo de apresentar os resultados na etapa seguinte.

Observação: A seguir deixamos propostas de textos que podem ser disponibilizados aos estudantes para pesquisa. As referências podem ser consultadas no ANEXO II.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES



Fonte: https://encurtador.com.br/ruW69

a - Retomar os arquivos contidos no portfólio referentes às questões da origem da vida com a elaboração final do texto/relatório sobre o conhecimento adquirido. Ou seja, as descobertas originadas por meio das leituras, das pesquisas investigativas e dos experimentos e do feedback do professor.

b - Definir a forma como esse resultado será apresentado e elaborá-lo, juntamente com a produção do Canvas, para a exposição, na próxima aula.

ATIVIDADES Aula 2

1 - Exposição oral das dificuldades e dos resultados atingidos resultados atingidos até o momento, em relação ao conhecimento sobre si mesmo. (as considerações surgidas entre as impressões que os estudantes têm sobre si mesmo com as entrevistas e as diferentes leituras).

2 - Comunicação dos saberes adquiridos e não adquiridos para formação dos conceitos sobre si mesmo.

3 - Elaboração final do texto/relatório sobre o conhecimento de si mesmo, contendo 3 momentos. O primeiro implica em uma narrativa sobre si mesmo a partir do que "acha" de si mesmo. O segundo momento implica em escrita sobre a pesquisa investigativa sobre "a imagem" que o outro tem sobre você. Por fim, uma terceira realidade deve ser relatada envolvendo todas as aprendizagens.

4 - Preparação da apresentação final acerca dos conceitos sobre si mesmo, que ocorrerá na próxima etapa.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES

a - Retomar os arquivos contidos no portfólio referentes às questões sobre si mesmo com elaboração final do texto/relatório sobre o conhecimento adquirido. Ou seja, as descobertas originadas por meio do relatório realizado pelo colega de dupla e as entrevistas.

b - Definir a forma como esse resultado será apresentado e elaborá-lo, para a exposição, na próxima etapa.

OBS.: Esse relatório final será construído utilizando todos os textos e relatos produzidos nas etapas anteriores. Espera-se na versão final aprimorada e conclusiva das produções dos estudantes.

Observação - Solicitar que os alunos façam a atualização do portfólio como tarefa de casa.

ETAPA 05



Fonte: https://encurtador.com.br/yFMS0

TEMA DA ETAPA: Seminário

TEMPO DE DURAÇÃO: 2 Aulas

OBJETIVO:

O compartilhamento dos produtos dos alunos é sempre motivador e tende a engajar os estudantes. Dessa forma sugerimos que o professor organize uma apresentação na sala dos portfólios digitais.

Sugestão: O professor pode criar um mural na escola, disponibilizando via Qr Code, a divulgação dos portfólios.

AVALIAÇÃO

O foco principal nos estudos sugeridos nesta prática, versa sobre a capacidade investigativa ao utilizar-se de um método com uma chave de leitura voltada para o autoconhecimento. Portanto, a avaliação vai pautar se o estudante foi capaz de identificar, analisar e utilizar as informações/conhecimentos adquiridos no itinerário de estudos realizados com essa finalidade. Esses estudos foram realizados a partir dessa chave de leitura, cuja ideia principal é a da investigação científica para maior conhecimento de si mesmo.

A Avaliação inicia desde as primeiras atividades. O professor deve realizar feedback sobre as produções dos estudantes: seus relatos, as discussões em aula e os dados da entrevista.

Outro momento avaliativo importante é a entrega do relatório final, no qual espera-se encontrar uma redação aprimorada e conclusiva das produções dos estudantes, contendo conclusões acerca da origem da vida e do conhecimento sobre si mesmo. Nessas produções verifica-se se houve capacidade de comparação, análise e uso das informações de modo contextualizado e crítico por cada estudante. Sendo importante verificar se as habilidades trabalhadas foram adquiridas e aplicadas ao longo das etapas. O professor pode avaliar ao longo do processo outros aspectos como: participação, envolvimento, colaboração, criatividade, interlocução, etc. Articulação com as demais Unidades Curriculares do Aprofundamento A articulação com as demais UC do mesmo aprofundamento dá-se pela temática e pelos Eixos Estruturantes. Para além dos temas e dos eixos é mister destacar a imposição de um saber que já nasce articulado em diferentes estruturas de conhecimento. Pois, cada eixo, neste caso, o eixo da investigação científica já denota que ao investigar um tema, por mais restrito que seja, ele está sempre inserido num contexto muito mais amplo. Assim torna-se natural articular a existência local com um determinado modo de pensar comum. Esse local, por ser a primeira experiência com o mundo, é também a fonte, e, é a categoria, uma espécie de chave de leitura, que será utilizada para refletir e entender o seu modo de ser no mundo. Também é natural perceber nesse mesmo ser (estudante) a existência da influência climática na sua forma de ver e se relacionar com as demais pessoas nesse seu espaço territorial, que não deixa de ser uma fração do universo envolvendo muitos saberes. É quase impositivo rememorar a leitura do livro de Graciliano Ramos, Vidas Secas, com as suas narrativas envolvendo suas personagens naquele contexto itinerante do sertão nordestino. Também, é nesse sentido que se possibilita identificar o quão amplo vai se tornando essa nova experiência de realidade. Essa amplitude acontece com esses novos conhecimentos que surgem, de diferentes áreas, em confronto ou mesmo em convergência com a realidade do senso comum até então vivida no "mundo" em que a pessoa nasceu e vive. Ou seja, esses saberes estão intimamente articulados e só haverá o desenvolvimento de um saber útil se houver convergência entre os diferentes saberes e a realidade. Aí a possibilidade de estudos desse tema em razão desse objeto de conhecimento: a origem da vida, "fugir" do contexto das ciências humanas e ganhar protagonismo inclusive nos saberes experienciados pelas ciências da natureza, como por exemplo numa concepção do darwinismo evolucionista. Outros modos de articulação entre as áreas de conhecimento são as envolvendo os temas integradores. Como exemplo, cita-se as questões de natureza tecnológicas ou de ética e de cidadania, ou então os temas relacionados com a natureza: nós, a terra e o meio ambiente.

Considerações Finais É importante sinalizar o modo operacional desta prática pedagógica no sentido da apropriação do conhecimento em dois momentos.

O primeiro, aquele saber que não foi ainda analisado, confrontado, ressignificado e é parte, é fruto de um aparato teórico em defesa das vivências cotidianas. O respeito e o cuidado que se requer para esse momento são importantes no contexto dos temas integradores. São as justificativas de uma lógica natural para sua sobrevivência que se articulam com as suas crenças, seus sonhos e suas atitudes em razão das suas escolhas.

O segundo momento dessa pratica pedagógica vai ao encontro das leituras teóricas e suas possíveis e profundas alterações que podem suscitar naquelas vivências ainda não reflexionadas. Esse momento é o que deve prosperar, mas só terá essa força, se em respeito e em sintonia com o entendimento da realidade em suas prementes e necessárias transformações e ou adequações para com uma ética do respeito em prol das diferentes naturezas.

Está-se diante de mentes em formação, estão em busca de complementaridade de ideias, de sonhos, de perspectivas de dias melhores com a crença de que os saberes ali produzidos lhes serão úteis. Uma metodologia apropriada colocando esses e essas estudantes no polo ativo da construção dos seus saberes, num protagonismo de escolhas e empenhos investigativos é o sinal de um caminho que os aproximam dos tempos da inquietação existencial próprios de quem sonha. Que deve ir se acomodando num processo de averiguação de aprendizagem consoante com o que cada um realizou nesse tempo e nesse contexto de estudos. A acomodação aqui é conceito de adequação entre o pensar e o existir. Nunca acomodação/alienação frente a uma sociedade que requer sempre mais vigília e atenção permanentes para se manter ou corrigir desvios próprios da natureza humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006

MARX, Karl. A Miséria da filosofia (1985). São Paulo, Coleção Bases: Global Editora, p. 106.

RORTY, Richard. A Filosofia e o Espelho da Natureza. Tradução de Jorge Pires. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1988

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. B.; HORN, G. B. (Orgs.) Diálogos e perspectivas de investigação. Ijuí: UNIJUÍ, 2008

WILLIAMS, L. Pearce. Ciência normal, revoluções científicas e a história da ciência. In: LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (Org.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo:Cultrix, 1979.

GAARDER, Jostein. companhiadasletras. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia / Jostein Gaarder ; tradução do norueguês Leonardo Pinto Silva. — 1ª- ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012. Disponível em: . Acesso em: 09/02/2023.

PORFíRIO, Francisco. "Pré-socráticos"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/pre-socraticos.htm>. Acesso em 09 de fevereiro de 2023. ANEXO I – Rubricas

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE – 3

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

UNIDADE CURRICULAR: BIOÉTICA E NATUREZA – 3ª SÉRIE



Apresentação da Unidade Curricular

A **Unidade Curricular Bioética e Natureza** aborda os temas filosóficos em suas dimensões principiológicas voltados para o movimento da natureza. Movimento, enquanto origem de todas as coisas, enquanto transformações impostas na natureza pelo homem e as transformações em razão da vida em sociedade.

Em síntese, o objetivo da **Unidade Curricular** é a pesquisa sobre as causas, as consequências e os possíveis encaminhamentos de ações coordenadas, estudadas e pensadas nesse movimento dos diferentes "atores", os naturais (reação da natureza) e os humanos (ações em busca de dias melhores).



Os Aprofundamentos dos estudos da dimensão conceitual dos temas filosóficos, **Bioética** e **Natureza** são propostos em razão das repercussões nas interações sociais, das consequências econômicas e de preservação do meio ambiente onde se vive. O que deve ocorrer em sintonia com outros saberes. Saberes que correlacionam com alguns temas integradores e que possibilitam novos estudos e também o uso de diferentes metodologias.

Nesta Unidade Curricular os saberes serão articulados em razão dos conceitos categoriais das ciências humanas e sociais aplicadas.

Fonte: www.goconqr.com/cuestionario/799944/test-bioetica

Com chave de leitura que envolve a metodologia de pesquisa filosófica das ciências empíricas e as atividades propostas a partir do eixo "Mediação e intervenção sóciocultural, de acordo com o documento: *Referenciais Curriculares* para Elaboração de Itinerários Formativos no item 4.3 ao destacar e caracterizar o foco pedagógico desse eixo. Dado que nele,

> privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local.

A Unidade curricular contempla os seguintes objetos de conhecimento:

- Primeiros pensadores e o método de pesquisa

- Contexto histórico do pensamento filosófico e científico, medieval e moderno: Dificuldades, vivências e soluções propostas.

- Contexto histórico do pensamento filosófico e científico: influências históricas e a concepção de neutralidade das ciências.

As atividades pedagógicas envolvem a perspectiva de estudos de contextos históricos com o viés investigativo. Estas pesquisas acontecerão em uma perspectiva metodológica ativa, que sinaliza para estratégias de ensino diferenciada do modelo tradicional. Esse caminho de busca ativa pelo saber implica também numa atitude crítica dos estudantes que deve estar articulada com o foco pedagógico da investigação científica e com o uso de diferentes recursos das novas tecnologias destes tempos modernos e a pretensa neutralidade científica. Traduzindo em outros termos, o/a estudante irá participar do processo de ensino aprendizagem em razão de temas de pesquisas que estarão em sintonia com a realidade de cada um. A partir dessa realidade aplicar-se-á os conhecimentos adquiridos e construídos numa espécie de síntese dialética desses três momentos: realidade local, estudos teóricos e a síntese desses dois momentos, articulados com o projeto/ plano de trabalho: **Se eu for eleito.**

Na abordagem dos objetos de conhecimento desenvolvidos ao longo do período de estudos, está proposto a análise tanto da influência da natureza na formação conceitual sobre a origem dos problemas, bem como a interferência das ações humanas num quadro de muitas alterações em seu curso natural. Essas interferências maléficas serão os objetos de estudo, diante das diferentes fases em que vem se moldando os direitos por uma vida mais saudável.

Explicitando um pouco mais, os estudos partem do levantamento de onde houver ocorrências de algum problema ambiental ou do apequenamento da vida, quando influenciado pelo distrato do homem para com o meio ambiente ou ambos: homem e natureza sofrendo com ações maléficas contrárias aos ditames de uma relação ética em que deveria haver harmonia e não conflitos.

Diante dos estudos e de suas aplicabilidades, segue a necessidade de haver um feedback de todo o aprendizado. Nesse sentido, o documento curricular dos aprofundamentos sinaliza para atentar para alguns aspectos avaliativos, que já estão contemplados na **Etapa Avaliação.** Destaca-se entre esses indicativos a necessidade de averiguar cada atividade realizada considerando as habilidades trabalhadas em convergências com possíveis aprimoramentos.

Cumpre ainda mencionar que os eixos de estudos, possuem tarefa significativa na orientação dos atos de cognição. Nesta prática, o objetivo do eixo induz ao estudante ser capaz de identificar, a partir dos objetos de estudos, o pensamento dominante com as transformações dos modos de produção e reações possíveis às consequências ocasionadas na sociedade em face desse pensamento.

Resulta desse quadro cognitivo, a possibilidade de que a ou o estudante se prepare para discussões mais complexas a respeito dos benefícios que poderá surgir de uma ação programada em consonância com as leis da própria natureza.

É a síntese da proposta curricular em que nela o protagonismo estudantil passa a ser a tônica de atitudes cidadãs nesse novo contexto cultural.

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular:	Professores com licenciatura em filosofia
Módulo III:	Protagonismo cidadão
Período:	3º trimestre
Série:	3ª

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica

(CE01) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(CE05) Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

(CE06) Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolha exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Detalhamento dos objetos de conhecimento	Eixos Estruturantes
Contexto histórico do pensamento filosófico e científico: influências históricas e a concepção de neutralidade das ciências. Atitude crítica diante dos fatos considerando os critérios do método de conhecimento em filosofia. Os direitos humanos, o retorno ao pensamento grego e as ideologias dominantes construtivas dos tempos presentes e as ideias da época para superação das dificuldades locais.	**MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** Neste eixo, privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de Conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado. De modo subsidiário usa-se os eixos investigação cientifica e processos criativos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS ASSOCIADAS AO EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

(EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

CONTEXTUALIZAÇÃO

As atividades que serão desenvolvidas aqui, abrangem desde a origem do pensamento moderno, suas implicações na atualidade até a descoberta de uma ação criativa de viés mediativo para solucionar problemas locais. Atividades serão realizadas a partir da perspectiva de alguns filósofos que estudaram e disseminaram ideias sobre o pensamento moderno.

Para contemplar os propósitos acima indicados, se faz necessário identificar e registrar algum revés no meio ambiente. Por exemplo, fazer imagens/fotografias de casas e ou de um rio poluído. A partir daí vai perceber a importância dos demais saberes para equacionar o objeto de conhecimento. Se por acaso for um rio poluído, a sua localização e os motivos históricos dessa poluição, são importantes para elaborar o conceito filosófico ético do problema, as implicações econômicas, políticas e sociais. Identificar o caso concreto dessa prática não parece difícil. Entretanto, para equacionar o caso concreto em seu contexto histórico requer o uso de certas habilidades, como saber identificar, analisar e reconhecer valores sociais e culturais daquele contexto. No caso do pensamento filosófico em que está inserido o caso concreto, não se faz necessário compreender toda a construção teórica, talvez identificando um ou outro aspecto dele seja possível propor caminhos para amenizar ou mesmo solucionar o problema.

Assim temos que, no caso aqui, a explicação teórica do conceito de exploração do meio ambiente em busca do lucro a qualquer custo, resolve o entendimento do porquê que o rio está poluído. Se não é tudo, pelo menos já se tem uma chave de leitura do problema. Não sendo necessário fazer todo o estudo teórico sobre a revolução industrial e o liberalismo econômico. Pensamentos centrados na ideologia da máxima exploração da natureza, isto é, exploração dos seus recursos naturais. Com isso surge a necessária reflexão correlacionando a comunidade, a infração ambiental e seus algozes.

Essas atividades pedagógicas envolvem a perspectiva de estudos de contextos históricos correlacionados com as questões culturais e econômicas que interferem diretamente no modo de vida das pessoas e na sociedade em que está sendo feito a pesquisa.

Estes estudos ocorrem em uma perspectiva metodológica ativa.

Esse caminho de busca ativa pelo saber implica também numa atitude crítica dos estudantes que deve estar articulada com o foco pedagógico da investigação cientifica, com uma abertura de pensamento para uma construção criativa de solucionar problemas, convergindo para testar a capacidade das ideias em transformar a realidade por meio de uma intervenção mediadora nesse contexto histórico e sociocultural em que se vive. Para isto é importante conhecer, identificar e correlacionar problemas atuais com problemas antigos.

Este foco pedagógico de natureza investigativa, com o objetivo principal de constituir uma governança mediadora para solucionar problemas, é pensado numa estratégia híbrida envolvendo o trabalho de pesquisa dos textos teóricos por equipes de estudantes, e também com a produção de um texto elaborado individualmente.

Essa produção individual será organizada a partir de ideias do senso comum que são vivenciadas pelo estudante no seu dia a dia. Será executada a partir de conversas com moradores e autoridades que tenham alguma influência local para tentar encontrar soluções ou amenizar os problemas. Todas as ideias devem estar correlacionadas com o projeto de vida de cada um (Se eu for eleito), bem como ter suas fundamentações nos pensamentos teóricos estudados, baseados no método empírico das ciências modernas, em especial com Francis Bacon e Rene Descartes. Isso será feito numa chave de leitura que se ampara na vontade de dias melhores. Destacando que a evolução dos Direitos humanos por dias melhores vem se afirmando sempre mais.

Os momentos individuais e momentos coletivos serão definidos em razão das estratégias metodológicas envolvendo casos concretos em que se percebe que a natureza foi agredida no seu curso normal. Para resolver o caso concreto (no nosso exemplo, rio poluído), os estudantes farão entrevistas e conversas com moradores e autoridades no assunto em busca de dados e informações pertinentes aos problemas detectados. Tratando o caso concreto como uma espécie de hipótese de trabalho, ele será identificado e tratado de diferentes modos, partindo de ideias do senso comum, de percepções empíricas e posteriormente, com os avanços dos estudos para questões mais complexas.

O conceito de senso comum é por assim dizer a primeira impressão empírica, a primeira forma de percepção do problema. Essa primeira impressão, em linhas gerais, irá ser refletida à luz das teorias que se fundamentam acerca de problemas atuais em que estão presentes as questões da bioética e da natureza enquanto meio ambiente estudado em sintonia com as novas tecnologias de pesquisas.

Os estudantes irão fazer todas as leituras com o propósito de maior compreensão da sociedade enquanto conceito.

Entendimento conceitual e social que deve ser pautado por três contextos. O primeiro faz referência revisional ao pensamento medieval e moderno, o segundo engloba as causas e consequências daqueles pensamentos sobre a sociedade e que tem repercussões atuais e por fim a afetação desses dois contexto na vida de quem está estudando.

Os procedimentos de aprendizagem versam sobre estudos individuais e ou coletivos pelas plataformas digitais, rodas de conversas e exercícios estratégicos de exposição oral sobre o que descobriram e o que pensam cada um sobre essas três condições de estudos acima mencionados.

Terão, ao final desta prática de estudos em formato de texto/relatório, (que podem ser expostos em portfólios no Googles Sites no Canvas ou do Notion ou outro) que responder aos seguintes questionamentos: qual a explicação que dão sobre a origem dos problemas atuais, em especial os do seu entorno. E como resolver problemas com o conhecimento adquirido envolvendo o seu modo de pensar sobre os desafios impostos pela realidade.

Todos esses dados estão circunstanciados numa relação entre o homem e a natureza. São informações que sinalizam, a se confirmar, para a necessidade de uma ética pela vida humana em harmonia com a natureza. Esses dados irão constituir um banco de informações úteis para elaborar seus projetos e para solucionar o caso concreto a ser identificado (problemas com o meio ambiente) no entorno da comunidade onde o estudante vive ou trabalha.

É então, perceptível que o objetivo desse componente curricular, Bioética e Natureza aqui proposto, versa para atos de saberes invocando continuamente a necessidade de se fazer a interação entre o modo de apreender a realidade e a possibilidade em transformar essa apreensão em conceito, em ideia (plano) e posterior ação. **Se eu for eleito!**

A pratica está organizada em 13 aulas. As atividades realizadas estão divididas em etapas, a saber:

Etapa 1

- Destaca-se em primeiro plano todo o funcionamento desse trabalho, inclusive os aspectos avaliativos. Assim, um dos focos desse estudo é elaborar o plano de ação visando articular (eixo) a Mediação e Intervenção sociocultural, a partir dum caso concreto acerca de problemas com o meio ambiente e as pessoas do seu entorno.

ETAPA 2

Conforme já sinalizado na aula anterior, nessa etapa envolve-se os elementos constitutivos do conhecimento no contexto da investigação científica, com ênfase na elaboração inicial do projeto/produto final, como mediador e interventor sociocultural na região escolhida de aplicação do Plano de ação: Se eu for eleito. O objeto de conhecimento dessas aulas são os estudos históricos dos problemas vivenciados na

idade média e moderna. A chave de estudos é a questão Ambiental e a questão Ética dos 3 momentos de estudos: o da idade média, o da idade moderna e os problemas regionais. Estes últimos são de natureza empírica. Ou seja, são as leituras de mundo e as escutas de moradores e autoridades que possam contribuir com o panorama atual daquela localidade.

ETAPA 3

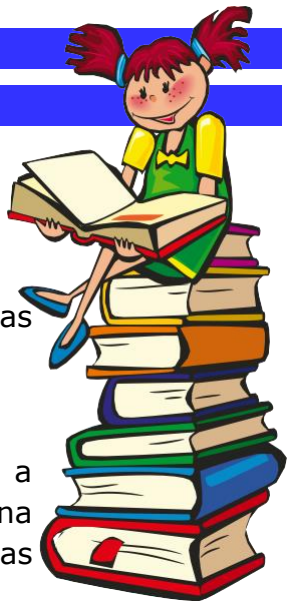
- Nessa Etapa, a perspectiva é a de correlacionar os dois contextos: realidade local – tempo presente, os tempos modernos (origem e formação) com o caso concreto. Deve-se nesta etapa trabalhar ainda as questões de apropriação e uso dosdiferentes conceitos nos diferentes componentes curriculares. São informações dos espaços/territórios e os movimentos da história e da sociedade em suas relações valorativas que se posicionam em busca de dias melhores. Nessa viagem pelo tempo e pelo espaço cada estudante terá a oportunidade de entender que dias melhores é busca, é luta. É ideologia!

ETAPA 4

- Nesta etapa, sua importância está na arrumação das fases de toda a estrutura da prática acerca da conclusão, desenvolvimento e introdução.

Etapa Avaliação: Em síntese. O professor(a) deve computar se houve capacidade (uso das habilidades de identificar problemas, analisar informações, criticar e propor encaminhamentos úteis) e uso das informações de modo contextualizado e crítico por cada estudante. Sendo importante verificar se as habilidades de capacidade analítica, trabalhadas foram adquiridas e aplicadas ao longo das 03 etapas do relatório, incluindo as atividades solicitadas em aula: apresentações, as entrevistas e outras atividades solicitadas desde o primeiro dia em que iniciou esta prática da Unidade Curricular: Bioética e Natureza.

DESENVOLVIMENTO - ETAPAS



ETAPA 01

TEMA DA ETAPA - Origens do pensamento moderno e algumas consequências.

TEMPO DE DURAÇÃO: 3 aulas

OBJETIVO DA ETAPA: identificar os conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos.

RECURSOS: portfólio (canvas, google sites), textos e vídeos.

HABILIDADES: As habilidades gerais e específicas bem como a competência da formação geral estão indicadas no fim da prática, na tabela APÊNDICE I, com a Síntese explicativa das atividades propostas

em vista do plano de ação: **Se eu for eleito!**

INTRODUÇÃO: Destaca-se em primeiro plano todo o funcionamento desse trabalho, inclusive os aspectos avaliativos. Assim, um dos focos desse estudo é para elaborar o plano de ação visando articular a Mediação e uma Intervenção sociocultural a partir dum caso concreto acerca de problemas com o meio ambiente e as pessoas do seu entorno.

Este projeto definido como Plano de ação, com o título sugerido: **Se eu for eleito**, requer um engajamento do proponente/estudante para algumas ações em função do caso concreto. Ações como: anunciar/denunciar nos grupos de comunicação da comunidade, ou mesmo criar algum meio de divulgar informações que foram descobertas e ou coletadas no trabalho de pesquisa investigativa.

Trata-se de um plano simples mas que requer divulgação e empenho de todos. Os estudantes precisam trabalhar/ pesquisar, e propor caminho para resolver problemas locais por eles identificados e que afetam o meio ambiente e a vida das pessoas nestes tempos pós modernos.

Observação: O professor deve atentar para os **ANEXOS** e **APÊNDICE**, porque eles serão bases para todas as aulas. Neles estão indicativos de avaliação continuada (desde a primeira aula), sugestão de textos e vídeos, assim temos:

ANEXO I: Rubrica avaliativa.

ANEXO II: Sugestão de relatório Google Sites que os alunos podem registrar suas produções.

ANEXO III: Vídeo.

ANEXO IV: Material de apoio, links de textos.

APÊNDICE I: Síntese explicativa das atividades propostas em vista do plano de ação: **Se eu for eleito!**



AULA 1

Atividade - Aprendendo sobre Portfólios.

Conversar com os estudantes sobre a importância dos registros e do uso de portfólios.

Optamos por produzir um Portfólio digital utilizando o Canvas. Apresentar também o Google Sites.

Nesta aula o professor deve apresentar aos estudantes a ferramenta. É importante que a cada aula, os estudantes completem seus portfólios.

Obs. Durante as etapas o professor pode:

a) adicionar uma aula para atualização dos portfólios
b) solicitar que os alunos façam a atualização como tarefa de casa.

Nesta primeira aula o professor (a) explica as atividades a serem desenvolvidas, deve destacar que os/as estudantes precisam elaborar um plano de ação dentro de um portfólio, e que todas as atividades precisam ser registradas nesse portfólio. Esse Plano de ação versa sobre o objeto de conhecimento: o pensamento moderno como arcabouço teórico, sobre abusos e justificativas na exploração dos recursos naturais citando alguns exemplos. É com esse objetivo que os e as estudantes atentarão para as repercussões na sociedade onde vivem e dos problemas que os afetam. Momento em que já deve sinalizar para a existência dos textos de estudos em anexo, para a próxima aula, ANEXO IV, texto 2 (O plano de ação é um conjunto de tarefas que visam atingir um objetivo, seja este corrigir um problema ou realizar uma melhoria no processo. É uma ferramenta de planejamento fundamental para dar andamento às iniciativas das outras aulas.

AULA 2

Orientações: Após a primeira aula acerca dos recursos pedagógicos, o professor irá desenvolver esta aula com a seguinte estratégia: primeiro irá ouvir os alunos (sugestão de rodas de conversas, enquanto um fala o colega ao lado anota as ideias principais) sobre problemas concretos que conhecem em seu entorno, onde vivem ou trabalham, problemas relacionados ao meio ambiente e que repercute na qualidade de vida das pessoas.

Atividades:

1 Organize uma roda de conversa e divida os alunos em duplas.

2. Solicite que os alunos identifiquem problemas concretos no cotidiano (bairro, cidade, estado, etc.). Oriente que os problemas concretos envolvam o meio ambiente, a sua comunidade/entorno.

3 - Durante a roda de conversa, cada aluno irá identificar, na sua comunidade ou região mais próxima que ele tenha notícias, de problemas com o meio ambiente. A receita aqui é ouvir, anotar e atentar para a capacidade que cada um tem em fazer a leitura de sua realidade em razão de agressões ao meio ambiente, identificando o caso concreto a ser estudado no plano de ação: **Se eu for eleito.**

4. Enquanto um aluno apresenta a sua dupla faz anotações sobre o que está sendo apresentado.

Produção esperada:

a - Registro atualizado das atividades no portfólio.

Para a próxima aula. Após ouvir o que disseram sem leitura prévia alguma, apenas pela leitura de mundo, o professor deverá instigá-los a expor algumas ideias de como poderiam resolver esses problemas, sugerindo a leitura do texto 1, do anexo IV: "Cinco atitudes para agir de forma ética com o meio ambiente".

Esse material pode ser impresso e entregue aos estudantes e/ou ser disponibilizado como tarefa no google sala de aula.

AULA 3

Nesta aula serão orientados para fazer a pesquisa sobre o pensamento moderno e suas repercussões na sociedade, tendo como chave de leitura o pensamento sobre a sua realidade, tendo já identificado o caso concreto de problemas ambientais e possíveis soluções (nível do senso comum) expostas no primeiro momento da sua fala em aula já registrada no portfólio.

Atividades:

1 - O professor irá explicar os procedimentos necessários para identificar o caso concreto relacionando-os com o pensamento moderno. Exemplificando: se o caso concreto for água poluída por uma "mineradora", identificar nos estudos o conceito de domínio da natureza pelo homem sem o conceito ético de respeito pelo ambiente e os viventes. Conceitos esses que podem ser identificados na revoluçao industrial e na questão ética dos valores econômicos sobrepondo aos valores da vida.

2 - Na roda de conversa cada aluno irá "anotar" (pode ser gravação/vídeo e outros) os tópicos relatados pelo seu colega do lado e depois entregar para ele.

Para completar essas informações o estudante deverá ouvir moradores e/ou autoridades no assunto. Pode ser um representante da comunidade.

Essa parte da atividade pode ser finalizada para próxima aula.

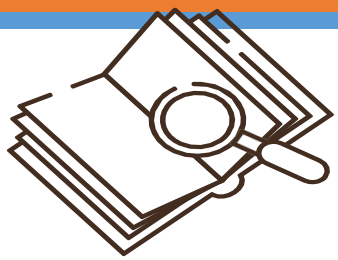
2.1 - Imbuídos do contexto investigativo, a habilidade a ser desenvolvida é a busca por informações e seu uso crítico dentro do contexto cultural. Como isso pode ser feito? Detectando problemas e também ouvindo propostas.

ORIENTAÇÕES



Nesse momento compete ao **professor** destacar que a unidade curricular forma um todo, incluso os temas integradores. Pois, quando se trata do desenvolvimento da qualidade de vida e do ambiente saudável, tem-se aí os temas dos direitos humanos, da saúde, da importância da educação ambiental, das questões valorativas e a importância do trabalho produtivo com a devida técnica. Com esse entendimento, a filosofia conduz a métrica da reflexão em sintonia com os saberes geográficos, históricos e sociológicos. Afinal, existem sujeitos/indivíduos que ocupam um território, num tempo histórico numa premissa relacional socialmente "ativos" e que são afetados por um contexto histórico gigante.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES



a - Atualização do portfólio envolvendo relatório escrito das suas falas sobre a origem da comunidade e os problemas/casos concretos identificados. O que será de extrema valia – didático/pedagógico, para o futuro fim do módulo que envolve o plano de ação (Se eu for eleito), que novamente deve ser explicitado de forma bem simples.

b - Atividade para a próxima aula: levar registro do local afetado pelo desrespeito para com a natureza e a vida humana, em forma de imagens/vídeos/fotos e escritos sobre as opiniões de diferentes personagens (3 pessoas) que devem ser ouvidas e estar envolvidas de alguma forma com aquela localidade, de cujo o meio ambiente em que vive não atende a sua vida em 'plenitude' por culpa de alguma ação humana! Observação: A seguir deixamos propostas de materiais em anexos: link de textos que podem ser disponibilizados aos estudantes para pesquisa de acordo com cada Etapa. Assim temos, os ANEXO I, II, III, IV e um APÊNDICE anunciados na introdução desta Etapa.

Dessas atividades desencadeia para a próxima aula, o caso concreto que será a chave de leitura para as outras duas etapas

Obs.: As habilidades gerais e específicas bem como a competência da formação geral estão indicadas no fim da prática, na tabela APÊNDICE I, com a síntese explicativa das atividades propostas em vista do plano de ação: Se eu for eleito!

ETAPA 02

TEMA DA ETAPA: fundamentando o caso concreto com argumentos filosóficos estudados

TEMPO DE DURAÇÃO: 3 Aulas

OBJETIVO DA ETAPA: reconhecer procedimentos reais a partir dos fundamentos teóricos.

RECURSOS: portfólio (canvas ou google sites), textos e vídeos.

HABILIDADES: As habilidades gerais e específicas bem como a competência da formação geral estão indicadas no fim da prática, na tabela **APÊNDICE I**, com a Síntese explicativa das atividades propostas em vista do plano de ação: Se eu for eleito!

INTRODUÇÃO

Conforme já sinalizado na aula anterior, o cenário atual envolve os elementos constitutivos do conhecimento no contexto da investigação científica com ênfase na elaboração do projeto/produto final como mediador e interventor sociocultural na região escolhida de aplicação do Plano de ação: **Se eu for eleito**.

O objeto de conhecimento dessas aulas são os estudos históricos dos problemas vivenciados na idade média e moderna. A chave de estudos é a questão Ambiental e a questão Ética dos 3 momentos de estudos: o da idade média, o da idade moderna e os problemas regionais. Estes últimos são de natureza empírica. Ou seja, são as leituras de mundo e as escutas de moradores e autoridades que possam contribuir com o panorama atual daquela localidade.

Obs.: o professor deverá atentar para as consultas aos anexos em todas as aulas. Lá estão a Rubrica avaliativa, todos os ANEXOS, com os materiais de apoios, a sugestão portfólio online e o Apêndice com a síntese de toda a estrutura desta Prática.

A seguir indica-se alguns textos auxiliares e aproximativos possíveis de serem utilizados para compreender os tempos atuais e o dia a dia de cada estudante, em especial, para aplicar ao seu caso concreto. A chave de leitura desses textos é o contexto do projeto. Por isso deve-se pesquisar, ler, discutir sobre as repercussões das condutas de cada pessoa e o que pode ser feito de outro modo em busca de soluções do caso concreto em estudo. O texto 1 do ANEXO IV, está em formato de questionamento que serve para entender os tempos atuais. O texto 3, reporta-se ao panorama ambiental das condutas humanas e seus reflexos na idade média. Qual a relação entre ética e meio ambiente?(*o online e gratuito promovido pela PUCRS propõe pensar as questões ecológicas de forma interdisciplinar*).

Texto 3 do ANEXO IV, apresenta alguns pontos polêmicos no debate dos problemas ambientais nos diferentes meios e, em especial, nos meios de comunicação, tem levado, em muitos casos, à formação de alguns preconceitos e à veiculação de algumas imagens distorcidas sobre as questões relativas ao meio ambiente.

O texto 4 do ANEXO IV, busca auxiliar na compreensão do caso concreto dentro de determinada perspectiva de vida na idade média. É um texto aproximativo possível de ser utilizado para se ter noções, imagens mentais da vida nos tempos medievais e confrontar com a realidade atual.

AULAS 1, 2 E 3

ATIVIDADES:

1 - seguindo a trajetória da aula anterior, a proposta indica uma nova rodada de conversas (estudos de casos similares, formar grupos) para sentir as expectativas dos estudantes e se houve alguma outra contribuição. E também para que o professor melhor possa orientar esse novo momento tendo em vista o desenvolvimento de outra habilidade: a da interação entre o saber vivenciado e o saber teórico. A compreensão dos fatos atuais a partir dos temas estudados.

2 - Formar grupos para estudar texto sobre a realidade medieval e moderna para entender os diferentes modos de compreensão das concepções filosóficas e suas repercussões sociais, políticas, econômicas e científicas.

2.1 - Cada grupo irá se apropriar de textos com foco nas premissas de poder em função investigativa para construção de um projeto de Mediação e intervenção sociocultural – para o plano de ação: **Se eu for eleito.**

3 - Assistir vídeos sobre os problemas enfrentados em outras regiões do mundo. Sugestão de vídeo para os estudantes, ver **ANEXO III**.

Necessário se faz em dar dicas de conteúdos extras para facilitar a mediação, bem como apresentar possibilidades de fechamento das aprendizagens antes da avaliação. Nas duas primeiras aulas, o foco maior das atividades são as participações individuais. Nestas aulas da segunda etapa, os trabalhos em grupos devem prevalecer.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES:

- a - apropriação dos conceitos elaborados pelos pensadores estudados sobre Ética, seu ligame com o caso concreto.
- b - percepção de algumas críticas existentes sobre esses conceitos defendidos em razão dos objetos de estudos: o meio ambiente e as questões éticas. Realidades que podem estar relacionadas com a produção industrial, agrícola ou questão de moradia entre outros, e relacionar como o caso concreto.
- c - Atualização do portfólio envolvendo os estudos em grupos e sua correlação com o caso concreto a partir de sua localização.
- c.1 - Com o caso concreto identificado na roda de conversa e confirmado com as atividades de registro por imagens, faz-se os estudos com ele sendo a chave de leitura, também da próxima etapa.

ETAPA 03

TEMA DA ETAPA – correlacionando os dois contextos

TEMPO DE DURAÇÃO: 2 Aulas

OBJETIVO DA ETAPA: aplicar conceitos e fundamentar o caso concreto em bases científicas.

RECURSOS: portfólio (canvas ou google sites), textos e vídeos.

HABILIDADES: As habilidades gerais e específicas bem como a competência da formação geral estão indicadas no fim da prática, na tabela APÊNDICE I, com a Síntese explicativa das atividades propostas em vista do plano de ação: **Se eu for eleito!**

Nessa Etapa, a perspectiva é a de correlacionar os dois contextos: realidade local – tempo presente, os tempos modernos (origem e formação) com o caso concreto. Deve-se nesta etapa trabalhar ainda as questões de apropriação e uso dos diferentes conceitos nos diferentes componentes curriculares. São informações dos espaços/territórios e os movimentos da história e da sociedade em suas relações valorativas que se posicionam em busca de dias melhores. Nessa viagem pelo tempo e pelo espaço cada estudante terá a oportunidade de entender que dias melhores é busca, é luta. **É ideologia!**





AULA 1 E 2

Destaca-se que o objetivo principal dos materiais de apoio (ver Apêndices) e reflexões deverão ter como chave de leitura a escrita do plano de ação: **Se eu for eleito.**

TIVIDADES:



1 - Retomada da escrita iniciada na primeira aula. Agora a perspectiva é a continuação da escrita com as informações das leituras realizadas. A ideia central é uma reescrita, sem cancelar a anterior e acrescentando no mesmo relatório as informações adquiridas (imagens, vídeos, fotos e desenhos) e os conhecimentos investigados em diferentes modos (filmes, textos e outros) ao longo das aulas.

2 - Realizar uma síntese escrita sobre as ideias centrais do programa político administrativo – plano de ação: **Se eu for eleito.**

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES:

- a - Preenchimento do plano de ação na fase do desenvolvimento do plano.
- b - Com o caso concreto identificado na roda de conversa da primeira etapa e confirmado com as atividades de registro por imagens, somado aos conceitos da segunda e terceira etapa, faz se os estudos da 4ª etapa: o fechamento de todos os dados e das dúvidas ainda remanescentes. Obs.: As habilidades gerais e específicas bem como a competência da formação geral estão indicadas no fim da prática na tabela **APÊNDICE I**, com a Síntese explicativa das atividades propostas em vista do plano de ação: **Se eu for eleito!**

ETAPA 04

TEMA DA ETAPA - revisão e articulação final do plano de ação.

TEMPO DE DURAÇÃO: 3 aulas

OBJETIVO DA ETAPA: relacionar e aplicar conceitos e ideias na articulação do plano de ação em caso concreto.

RECURSOS: portfólio (canvas ou google sites), textos e vídeos.

HABILIDADES: As habilidades gerais e específicas bem como a competência da formação geral estão indicadas no fim da prática, na tabela APÊNDICE I, com a Síntese explicativa das atividades propostas em vista do plano de ação: Se eu for eleito!

AULAS 1, 2 E 3

ATIVIDADE

Retomada da aula anterior com exposição numa roda de conversas sobre as ideias já em curso (fase do desenvolvimento) para o plano de ação: Se eu for eleito. Retomada da aula anterior com exposição numa roda de conversas sobre as ideias já em curso (fase da conclusão e introdução) para o plano de ação: Se eu for eleito. Retomada da aula anterior com exposição numa roda de conversas sobre as ideias já em curso (produto final) para o plano de ação: **Se eu for eleito**.

PRODUÇÕES ESPERADAS DOS ESTUDANTES:

- a - Elaboração da fase de desenvolvimento e conclusão do plano de ação: Se eu for eleito.
- b - Elaboração da fase introdutória do plano de ação: Se eu for eleito.
- c - Elaboração do Plano de ação: Se eu for eleito.
- d - Relatório completo de todas as atividades realizadas no portfólio para apresentação na proxima Etapa: Avaliação/seminário.

ETAPA 05

TEMA DA ETAPA: Seminário

TEMPO DE DURAÇÃO: 2 Aulas

OBJETIVO: apresentar o plano de ação: **Se eu for eleito**.

O compartilhamento dos produtos dos alunos é sempre motivador e tende a engajar os estudantes. Dessa forma sugerimos que o professor organize uma apresentação na sala dos portfólios digitais.

Sugestão: O professor pode criar um mural na escola, disponibilizando via Qr Code, a divulgação dos portfólios.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve considerar: leituras, rodas de conversas, seminários, simpósios, exercícios, atividades individuais e ou coletivas com motivação para a produção de novas ideias com possibilidades de serem implementadas. Nessas ferramentas de aprendizagem **AVALIAR SE:**

- Se participou ativamente das rodas de conversas.
- Se foi hábil na escuta dos moradores e ou autoridades para fundamentar suas percepções iniciais.
- Se identificou corretamente o caso concreto/problema.
- Se divulgou na sua comunidade o problema detectado e que foi a referência para a construção do seu plano de ação, conforme introdução parte 01.
- Se obteve êxito em identificar pensamento dominante com as transformações dos modos de produção e reações possíveis a algumas reações ocorridas em face desse pensamento.
- Se apresentou uma resposta propositiva para equacionar os conflitos.
- Em síntese, o professor(a) deve computar se houve capacidade (uso das habilidades de identificar problemas, analisar informações, criticar e propor encaminhamentos úteis) e uso das informações de modo contextualizado e crítico por cada estudante. Sendo importante verificar se as habilidades de capacidade analítica, trabalhadas foram adquiridas e aplicadas ao longo das 03 etapas do relatório, incluindo as atividades solicitadas em aula: apresentações, as entrevistas e outras atividades solicitadas desde o primeiro dia em que iniciou esta prática da Unidade Curricular: **Bioética e Natureza**. Ver rubrica **ANEXO I**.

ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

A articulação com as demais UC do mesmo Aprofundamento dá-se pela temática e pelos Eixos Estruturantes. Para além dos temas, dos eixos é mister destacar a imposição de um saber que já nasce articulado em diferentes estruturas de conhecimento. Pois, cada eixo, neste caso a prática pedagógica que aqui foi desenvolvida utilizando-se do eixo da investigação científica já denota que ao investigar um tema, por mais restrito que seja, ele está sempre inserido num contexto muito mais amplo. Percebe-se que ao estudar o tema do pensamento medieval, para entender a proximidade dele com o modo de vida e as repercussões em sociedade, diferentes áreas do saber são mobilizadas para melhor entendimento.

Assim torna-se natural articular a existência local com um determinado modo de pensar comum. Esse local, por ser a primeira experiência com o mundo, é também a fonte, e, é a categoria, uma chave de leitura, que será utilizada para refletir seu modo de ser no mundo que envolve todas as áreas do saber.

É quase impositivo rememorar a leitura do livro de Graciliano Ramos, Vidas Secas, com as suas narrativas envolvendo seus personagens naquele contexto itinerante do sertão

nordestino. O tanto que o clima influencia no cotidiano das pessoas, os aspectos geográficos com suas diferentes formas de vidas, as resistências de cada um ao clima e tantas outras realidades vão permear a necessidade de sua compreensão por diferentes saberes.

Também, é nesse sentido que se possibilita identificar o quão amplo vai se tornando essa nova experiência de realidade agora no sentido de cognição. Essa amplitude acontece com esses novos conhecimentos que surgem, de diferentes áreas, em confronto ou mesmo em convergência com a realidade do senso comum até então vivida no "mundo" em que a pessoa nasceu e vive. Ou seja, esses saberes estão intimamente articulados e só haverá o desenvolvimento de um saber útil se houver convergência entre os diferentes saberes.

Outros modos de articulação entre as áreas de conhecimento envolve a superação de estudos que não é visto na perspectiva dum saber integrador. Como exemplo, cita-se as questões de natureza tecnológicas ou de ética e de cidadania, ou então os temas relacionados com a natureza num conceito maior: nós, a nossa saúde, a da terra, a do meio ambiente, o trabalho com suas inovações. Tudo converge, então, para a perspectiva de um saber que não pode ser mais fracionado em especialidades estanques, em si mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante sinalizar o modo operacional dessa prática pedagógica no sentido da apropriação do conhecimento em dois momentos. O primeiro, aquele saber que não foi ainda analisado, confrontado, ressignificado e é parte, é fruto de um aparato teórico de defesa das vivências cotidianas. São as justificativas de uma lógica natural para sua sobrevivência que se articulam com as suas crenças, seus sonhos e suas atitudes em razão das suas escolhas. O segundo momento dessa prática pedagógica vai ao encontro das leituras teóricas e suas possíveis e profundas alterações daquelas vivências não reflexionadas. Esse momento é o que deve prosperar, mas só terá essa força se em respeito e em sintonia com o entendimento da realidade em suas prementes e necessárias transformações e ou adequações para com uma ética do respeito para com a natureza.

A prática pedagógica aqui estruturada está em sintonia com as organizações curriculares em curso nas escolas. E, ao utilizar o método ativo e suas ferramentas de aprendizagem (roda de conversa, grupos de estudos e oficinas), com foco no protagonismo estudantil atende às demandas do Currículo Estadual do Espírito Santo (CES), com as exigências de uma formação cidadã nesse novo contexto também das exigências tecnológicas.

REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006

MARX, Karl. A Miséria da filosofia (1985). São Paulo, Coleção Bases: Global Editora.

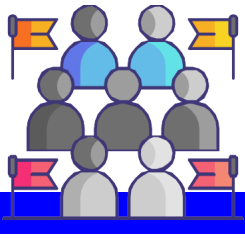
RORTY, Richard. A Filosofia e o Espelho da Natureza. Tradução de Jorge Pires. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1988

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. B. HORN, G. B. (Orgs.) Diálogos e perspectivas de investigação. Ijuí: UNIJUÍ.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

WILLIAMS, L. Pearce. Ciência normal, revoluções científicas e a história da ciência. In: LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (Org.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979.







ANEXO I

RUBRICA

Etapa 1				Percentual obtido
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	0 à 100%
Participação na roda de conversa da primeira aula	O estudante não participou falando e anotando a fala do colega ou falou e nãodesenvolveu a anotação	O estudante participou falando e anotando, mas de forma parcial.	O estudante participou falando e anotando de forma satisfatória, muito bom ou ótimo, atendendo o comandoda atividade.	
Elaboração doportfólio	O estudante não alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas ou inseriu de forma precária.	O estudante alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas de forma parcial.	O estudante alimentou devidamente o instrumento com as atividades desenvolvidas.de forma satisfatória,	

			muito boa ou ótima.	
Etapa 2				Percentual obtido
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	0 à 100%
identificaçao do caso concreto	O estudante não identificou ou então apenas destacou aspectos de um possível caso concreto	O estudante identificou e destacouaspectos do caso concreto mas em outra localidade	O estudante identificou e de formasatisfatória o caso concreto na região daqual ele tem acesso ou reside	identificaçao do caso concreto
Apresentação da entrevista com os moradores	O estudante não realizou a entrevista,ou se realizou com apenas uma pessoa ede forma precária	O estudante realizou a entrevista com apenas uma ou duaspessoas de forma parcial	O estudante realizou a entrevista com 3 pessoas de forma abrangente, de forma satisfatória, muito boa ou ótima.	
Elaboração doportfólio	O estudante não alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas ou inseriu de forma precária.	O estudante alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas de forma parcial.	O estudante alimentou devidamente o instrumento com as atividades desenvolvidas, de forma satisfatória, muito boa ou ótima.	
Etapa 3				
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	
Divulgação dos problemas ambientais/caso concreto	Nao divulgou na suacomunidade em seuscontatos ou divulgou deforma genérica os problemas ambientais/caso concreto.	Divulgou na sua comunidade em seuscontatos os problemas ambientais/caso concreto de forma insatisfatória.	Divulgou na sua comunidade e no seu entorno em seuscontatos os problemas ambientais/caso concreto.	Divulgação dos problemas ambientais/ caso concreto
Alimentação do portfólio	O estudante não alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas ou inseriu de forma precária.	O estudante alimentou o instrumento com asatividades desenvolvidas de forma parcial.	O estudante alimentou devidamente o instrumento com asatividades desenvolvidas,de forma satisfatória, muito boa ou ótima.	
Reconhece o pensamento dominante	Nao reconhece o pensamento dominante ou	Reconhece as ideias dominantes e relacionou com o	Reconhece as ideias dominantes e relacionou com o	

	identificou de formaprecaria.	casoconcreto de forma precaria	casoconcreto de forma satisfatória, muito boa ou excelente	
Etapa 4				Percentual obtido
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	0 à 100%
Alimentação do portfólio	O estudante não alimentou o instrumento com asatividades desenvolvidas ou inseriu de forma precária.	O estudante alimentou o instrumento com asatividades desenvolvidas de forma parcial.	O estudante alimentou devidamente o instrumento com as atividades desenvolvidas,de forma satisfatória, muito boa ou ótima.	
Aplicação dos conceitos estudados ao caso concreto	O estudante não conseguiu aplicar/correlacionar ou então apenas destacou os conceitose não fez conexões com o caso concreto	O estudante não conseguiu aplicar/correlacionar de modo satisfatório ou então apenas destacou de forma vaga as conexões conceituais estudadascom o caso concreto	O estudante conseguiu aplicar/correlacionar de modo satisfatório muito bom ou ótimo as conexões conceituais estudadascom o caso concreto	
Conceitos sobre a origem da crise moderna/meio ambiente	O estudante não pesquisou ou então apenas destacou 1 conceito e não fez conexões com o quepensa sobre a origemda vida	O estudante pesquisou e destacou2 conceitos e fez conexões com o que pensa sobre a origemda vida	O estudante pesquisou, destacou mais de 2 conceitos efez conexões com o que pensa sobre a origem da vida	
Do plano de ação: **Se eu for eleito**. Introduçao, desenvolvimento e conclusão	Elaborou apenas uma parte do lano: precariamente, satisfatória ou excelente.	Elaborou duas partes do plano: precariamente, satisfatória ou excelente.	elaborou as 3 partes do plano: precariamente, satisfatória ou excelente.	
Do seminário				Percentual obtido
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	0 à 100%
visão de todas as etapas	Apresentou partes dasatividades das etapas de forma precária. ou seja, o que fez não estava a contento	Apresentou todas ou quase todas as etapasde forma parcial. ou seja, o que fez, fez bem.	contemplou na apresentação todas as etapas do plano deação, de forma: satisfatória, muito boa ou excelente.	

APÊNDICE I

Síntese explicativa das atividades propostas em vista do plano de ação: SE EU FOR ELEITO!

Aulas com chave de leitura envolvendo casos concretos do entorno da comunidade escolar Exemplos: rio poluído, construçoes em areas irregulares, desmatamentos, ausencia do ente público na região.

Desenvolvimento	Primeira etapa (3aula)	Segunda etapa (3 aulas)	Terceira etapa(3 aulas)	Quarta etapa (duas aulas)
Objetos de Conheci-mentos	Explicações sobre os recursos pedagógicos onlines, procedimentos nas 4 etapas. Relatos do senso comum, em busca do caso concreto.	Conceitos sobre ética e meio ambiente e realidade histórica a partir do contexto do pensamento moderno. Estudos em função da realidade local: caso concreto, fundamentação.	Conceitos sobre ética meio ambiente e contexto histórico na modernidade. Estudos em função da realidade local.	Síntese comparativa entre os conceitos e as diferentes realidades estudadas com enfase para solucionar o conflito identificado desde a primeira aula
Competên-cias a serem Desenvol-venvolvidas	(CE06) Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições, (...).	(CE01) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos(...).	(CE01) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos(...).	(CE05) Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos(...).
Habilidades associadas às competências gerais	(EMIFCG08) Compreendere considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro(...).	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas,identificando valores importantes(...).	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas,identificando valores importantes(...).	(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação desolução para problemas socioculturais e/ou ambientais(...).
Metodolo-gia	Roda de conversas.	Estudos em grupos; leituras individuais,	Estudos em grupos; leituras individuais,	Roda de conversas, oficinas.Representaçã

		filmes, entrevistas. Confrontar diferentes realidades com a chave de leitura Aprimorar os estudos via Canvas	filmes, entrevistas. Confrontar diferentes realidades com a chave de leitura Aprimorar os estudos via Canvas	o gráfica do antes e do depois de ter identificado o problema
Atividades a serem desenvol-vidas	Relatar uma realidade – caso concreto - em que a natureza/meio ambiente nao foi respeitado. Próxima aula: Elaborar entrevista, video oufotos do meio ambiente	Retomar atividade anterior eestudar os objetos de conhecimento em função deproblema local. Proxima aula. possibilidade: elaborar roda de conversas para o confronto de ideias entre as questões éticas nos diferentes tempos e preocupações.	Retomar atividade anterior eestudar os objetos de conhecimentos em função deproblema local. Proxima aula. possibilidade: elaborar roda de conversas para o confronto de ideias entre as questões éticas nos diferentes tempos e preocupações.	Apresentar a síntese dos estudos envolvendo os 3 momentos estudados: Caso concreto da 1ª aula. Conceitos da 2ª aula/idade média. Conceitos da 3ª aula e relaçao com o caso concreto. Plano de ação: **Se eu for eleito.**
Produtos esperados	Registro por escrito das falas.(portfólio). Proxima aula fazer imagens /midia do conflito entre natureza e ação humana.	Registro por escrito (portfólio) das discussões em função da chave de leitura da aula anteriorcom as imagens registradas das regioes afetadas pelo descaso com o meio ambiente	Registro por escrito (portfólio) das discussões em função da chave de leitura da aula anteriorcom as imagens registradas dasregioes afetadas pelo descaso com a vida humana e com a	Registro por escrito (portfólio) das dificuldades encontradas e das soluções propostas em funçãoda chave de leitura/ problema concreto.
Avaliação	Considerar a Intensidadedas participações	Avaliar a capacidade de confrontar aspectos teóricos coma chave de leitura dos problemasconcretos do seu entorno	Avaliar a capacidade de confrontar aspectos teóricos coma chave de leitura dos problemasconcretos do seu entorno	Avaliar a capacidade de reconhecer a existência de problemas reais e a proposição de soluções de forma a intervir e mediar a resolução do caso concreto.
Articulações entre as etapas	Dessa primeira atividade desencadeia para a proxima aula, o caso concreto que será a chave de leitura para as outras duas etapas	Com o caso concreto identificadona roda de conversa e confirmadocom as atividades de registro por imagens, faz se os estudos dessa eda próxima etapa.	Com o caso concreto identificadona roda de conversa da primeira etapa e confirmado com as atividades de registro por imagens, somado aos conceitos da segunda etapa, faz	As tres etapas devem convergir para o trabalho final que pode ser uma representação gráfica -esteja sendo discutido para solucionar detalhes a ser aperfeiçoado até o dia da avaliação

			se os estudos dessa 3ª etapa .	desta prática.

Considerações finais	No método ativo, a primeira aula representa, e, é o fundamento de todo o trabalho. A ideia de sua estruturação é que ela parta do senso comum do ou da estudante, aonde será detectado problemas reais na comunidade e que serão estudados ao longo das 4 etapas. Trata-se de uma aula de exposição do livre pensamento articulado com a vivência em comunidade. O "ativismo" estudantil reflete na condução dos temas a serem estudados. O ou A professora darão as coordenadas de como potencializar ainda mais o empenho de cada um nessa tarefa de escolhas do que lhe mais aproxima das suas necessidades enquanto estudante. Momento de articulçao entre os temas integradores educção ambiental, direitos humanos, saúde, familia, ética e cidadania estarão presentes em todas as aulas. Todo o trabalho visa identificar problemas concretos que serão estudados na metrica das ciências humanas e sociais em vista de articular ideias, conceitos e atos concretos para amenizar as consequências negativas dos fatos a serem enfrentados. O componente curricular Bioética e Natureza cumpre a função de articular realidade concreta e aprofundar os estudos teóricos numa metodologia em que os e as estudantes são os protagonistas da temática a ser pesquisada, que conclui com a apresentação do plano de ação política: **SE EU FOR ELEITO.**

ANEXO II

Portfólio, exemplo sugerido



VIDEO

Nome do Vídeo: Problemas Ambientais
Tempo de duração: 3 minutos



Sinopse: Consequências da produção e consumo desconexo da cadeia alimentar e suas consequências.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hIjg9L2NdFo. Acesso em: 22 set. 2023

ANEXO IV

Texto 1 - https://www.globaleng.com.br/noticias/162/qual-a-relacao-entre-etica-e-meio-ambienter
Trata-se de um brevíssimo texto. A ÉTICA E MEIO AMBIENTE: De um modo geral, o significado ético da relação do homem com o meio ambiente traduz a responsabilidade moral do homem para com a natureza e as outras formas de vida nela contidas. A humanidade é um dos principais elos na corrente da vida, uma das malhas na rede de relações entre os seres vivos. Estabelecer vínculos conceituais e a realidade concreta de cada um é sua função.

Texto 2 - https://conteudo.8quali.com.br/modelo-plano-de-acao-5w2h?gclid=Cj0KCQiA4uCcBhDdARIsAH5jyUlS7VKG2cOKGJme3QUZMqbKi99K6viZ3et_X6SEiEGbjHII

O plano de ação é um conjunto de tarefas que visam atingir um objetivo, neste contexto desta prática, esta indicação gráfica apenas sinaliza para as questões que devem ser respondidas para melhor entendimento e desenvolvimento do trabalho pproposto. "Esse é um modelo de plano de ação que vai estar auxiliando você na execução das suas tarefas".

Texto 3 - http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf
Breve síntese introdutória do próprio texto: A primeira parte deste documento aborda a questão ambiental a partir de um breve histórico e discorre sobre o reconhecimento da existência de uma crise ambiental que muito se confunde com um questionamento do próprio modelo civilizatório atual, apontando para a necessidade da busca de novos valores e atitudes no relacionamento com o meio em que vivemos. Enfatiza, assim, a urgência da implantação de um trabalho de Educação Ambiental que contemple as questões da vida cotidiana do cidadão e discuta algumas visões polêmicas sobre essa temática.

Texto 4 - http://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/02/Urbanismo-e-as-Quest%C3%B5es-Ambientais-.pdf
Trata-se de texto muito explicativo e até breve de todo o contexto histórico das vivencias humanas em divergencias e também de convergencias no habitat natural. Por ser um

texto muito prático e de linguagem simples e com muita objetividade, será de grande valia para que os estudantes caracterizem seus objetos/suas hipóteses de estudos. É tão bom que basta lê-lo!

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE - 4

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

UNIDADE CURRICULAR - PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS: SOCIEDADE, ESPAÇO E RECURSOS NATURAIS - 2ªSÉRIE



A Unidade Curricular - Perspectivas Geográficas: Sociedade, Espaço e Recursos Naturais – faz parte do aprofundamento da área de **Ciências Humanas e Sociais aplicadas** (**CHSA**) denominada **"Modernização Transformação Social e Meio Ambiente"**. Essa Unidade Curricular, da **2ª série do Ensino Médio**, está organizada no Currículo do Espírito Santo em três módulos, cada módulo é desenvolvido em um trimestre. A **Unidade Curricular** em questão, traz consigo um conjunto de objetos de conhecimento organizados da seguinte forma:

1° trimestre	módulo I	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
2° trimestre	módulo II	- Criatividade e produtividade nas relações humanas, sociais e ambientais
3º trimestre	módulo III	Modernização, tecnologias e novas relações socioeconômicas e ambientais

Esses objetos de conhecimento serão desenvolvidos considerando a perspectiva de quatro eixos estruturantes: investigação científica, processo criativo, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. O desenvolvimento das habilidades relacionadas aos eixos, propicia aos estudantes aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais e às áreas de conhecimento. Também favorecem a consolidação da formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida, promovam a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. Ao trabalhar essa Unidade Curricular com o estudante estamos contribuindo para que ele possa compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade e cooperação. Outrossim, contribui para que os estudantes estejam preparados para identificar problemas socioambientais relevantes em seu local de vivência, ser protagonista na proposição de alternativas sustentáveis e tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. Vale considerar que, para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis. Além disso, para se preparar para participar de uma sociedade cada vez mais pautada pela criatividade e inovação, os estudantes precisam aprender a utilizar conhecimentos, habilidades e recursos de forma criativa para propor, inventar, inovar. Assim sendo, para o desenvolvimento do módulo I dessa Unidade Curricular é necessário que sejam realizadas aulas teóricas para revisão e apropriação de conceitos fundamentais e aprofundados em Cartografia. Nesse momento trabalhar-se-ão os conhecimentos sobre orientação no espaço, nomenclaturas em cartografia, tipos de produtos cartográficos existentes, bem como produtos de apoio (mapas, cartas,

imagens de satélite, fotografia aérea, dentre outros). Vale ressaltar a importância da utilização das metodologias ativas, em seus diversos formatos, neste processo, bem como das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das mídias digitais. Dando continuidade, também será necessária a apresentação da utilidade e funcionalidade da cartografia em trabalhos, projetos e pesquisas para compreensão, por parte do estudante, da importância da cartografia das informações, especialmente, não exclusivamente, no que tange ao meio ambiente.

Importante destacar que, nessa sugestão de prática, a abordagem será apenas do módulo I. Sendo assim, a prática será constituída por 6 aulas organizadas da seguinte forma:

Aula 1 e 2 - Momento para visualizar o planisfério (mapa-múndi), refletir sobre os conceitos trazidos pelos objetos de conhecimento e fazer uma produção cartográfica;

Aula 3 e 4 – leitura e produção de textos geográficos, assistir a um vídeo contextualizado e produzir um mapa mental;

Aulas 5 e 6 – aula expositiva dialogada;

Aulas 7 e 8 - Trabalho com mapa e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por fim, a sugestão para a **avaliação** é que ela ocorra de forma processual. Para contribuir com esse processo foi colocado no final da prática um modelo de planilha de acompanhamento do desempenho dos estudantes, que se o professor considerar adequado para o seu processo de avaliação, ele pode utilizar.



Professores(as) que podem atuar na UC	Licenciatura plena em Geografia
Módulo I:	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Período:	1º trimestre
Série	2ª

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	**Detalhamento dos objetos de conhecimento**
CE1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científi cos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	Cartografia e Meio Ambiente: • Teoria - Cartografia e Representação do espaço; • Leitura e interpretação de produtos cartográficos; • Mapas temáticos; • Tipos de representações cartográficas; • Produtos Cartográficos; • Tecnologias Cartográficas Informatizadas (SIG e Geoprocessamento).

Eixos Estruturantes - Investigação Científica

Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	**Habilidades associadas às competências gerais**
Habilidades específicas associadas aos eixos: (EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.	Habilidades associadas às competências Gerais: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

Temas Integradores - [TI03] Educação Ambiental.

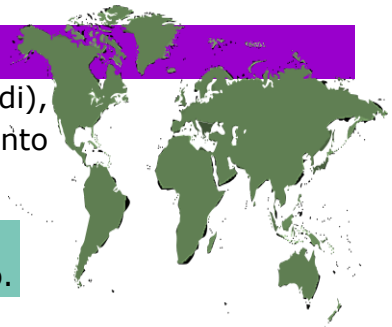
CONTEXTUALIZAÇÃO

Esse momento inicial envolvendo as duas temáticas do objeto de conhecimento (cartografia e meio ambiente) tem como propósito realizar o resgate de conhecimentos que irão possibilitar o aprofundamento de conceitos relacionados a esses objetos, ampliar habilidades relacionadas ao fazer científico bem como possibilitar o uso desses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas como se localizar por meio de pontos de

referência além de identificar problemas ambientais locais e sugerir soluções para eles com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Como sugestão metodológica para o desenvolvimento da segunda aula dessa proposta de prática indicamos "rotação por estações" de forma adaptada. A rotação por estações também chamada de rotação de turmas ou rotação de classes implica em uma dinâmica onde os estudantes fazem um revezamento de lugares no espaço da sala de aula (FIRMINO, 2023). Essa metodologia tem por finalidade facilitar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, dessa forma, articular a aprendizagem significativa conceitual, atitudinal e procedimental visando à formação para o mundo do trabalho. A partir da rotação por estações, considerando a perspectiva do eixo temático "investigação científica", os estudantes poderão desenvolver os seus aprendizados por meio de atividades colaborativas, leitura de texto, trabalhos com mapas, vídeos, elaboração de croqui, mapa mental e roda de conversa. A rotação por estações consiste em organizar os estudantes em grupo, onde cada grupo realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos traçados pelo professor, para essa determinada aula. As atividades podem ser diversificadas, envolvendo diferentes habilidades como: escritas, leituras, vídeos entre outras. Nesse processo, sempre um dos grupos estará envolvido com propostas online. Antes da rotação por estações ser iniciada, é necessário informar aos estudantes como essa proposta será desenvolvida, é importante também combinar previamente com os estudantes quanto tempo eles terão para realizar as atividades de cada estação, pois existe um tempo pré-estabelecido para que os grupos troquem de estação. O número de estações de aprendizagem será definido pelo professor considerando o espaço disponível, objetivos educacionais e os recursos.

DESENVOLVIMENTO



Aulas 1 e 2- Momento para visualizar o planisfério (mapa-múndi), refletir sobre os conceitos trazidos pelos objetos de conhecimento e fazer uma produção cartográfica.

Objetos de conhecimento:	Cartografia e Meio Ambiente. Teoria - Cartografia e representação do espaço.
Objetivos instrucionais:	- Reconhecer a importância da Cartografia para a humanidade - Relembrar os conceitos de cartografia e mapa quanto a importância dos usos no cotidiano - Reavivar conhecimentos relacionados ao meio ambiente.

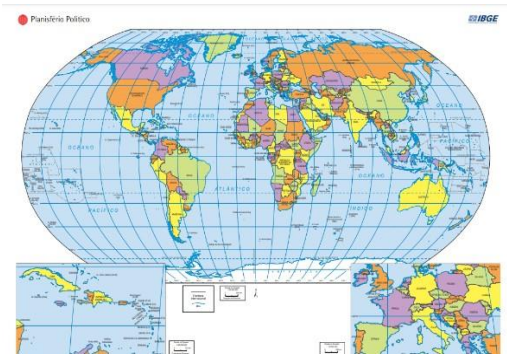
Habilidades a serem desenvolvidas:	(EMIFCHSA01), (EMIFCHSA03).
Materiais utilizados:	smartphone/Chromebook/notebook/computador/tablet, caderno ou folha de papel A4, caneta, lápis e internet.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Cartografia, há vários séculos está presente na humanidade e foi evoluindo juntamente com a sociedade e a ciência. Com certeza essa ciência está presente de forma cotidiana em nossas vidas e é grandemente utilizada para a representação do ambiente na paisagem. Nesse sentido, a sugestão para essa aula é que ela seja iniciada considerando a vivência e experiência do estudante com relação aos temas "cartografia" e, também, "meio ambiente". Sendo assim, deve ser proposto um momento de discussão em sala de aula, mediada pelo professor, para verificar o que os estudantes sabem sobre cartografia e sobre meio ambiente.

AULA 1

I - Para realizar esse momento inicial sugerimos que o professor coloque um mapa-múndi em um local onde todos os estudantes possam visualizar (mapa-múndi projetado no quadro ou mapa-múndi de lona pendurado no quadro). Há ainda a possibilidade de os estudantes acessarem um mapa-múndi com os seus dispositivos móveis por meio do QR Code ou do link disponíveis abaixo:



Fonte: https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa1

II - Em seguida a turma deve ser organizada em pequenos grupos e algumas perguntas devem ser realizadas (momento de problematização) para que seja verificado o conhecimento prévio dos estudantes em relação aos temas estudados. O objetivo da organização da turma em grupo é promover a interação entre os estudantes e a aprendizagem colaborativa. Esse momento de compartilhamento de informações é importante para verificar: **O que eu sei?**
Sendo assim, seguem as perguntas a serem feitas para os estudantes.

a) Observe o mapa. O que vocês veem?
b) O que é Cartografia?

c) Em sua opinião, porque os mapas foram criados
d) Por que a cartografia é importante?
e) O que é um mapa?
f) Quais são os elementos de um mapa?
g) Como você utiliza o mapa no seu cotidiano?
h) O que é meio ambiente?
i) Qual a importância do meio ambiente para a vida?
j) O que é educação ambiental?
k) Quais as relações que existem entre os mapas e o meio ambiente?

Esse momento possibilita ao professor verificar alguma carência, por parte do estudante, em relação aos temas que estão sendo abordados e fazer um diagnóstico da turma para orientar a sistematização das novas informações a serem trabalhadas, considerando as habilidades dos eixos estruturantes.

Aula 2

I - Entregar a cada estudante uma folha de papel A4 e solicitar que cada um faça um esboço de um mapa (croqui) entre o trajeto da sua casa até a escola. Deve ser orientado aos estudantes que destaquem em suas representações o que eles consideram como sendo os pontos de referência mais importante e que devem destacar, também, algum problema ambiental entre a sua casa e a escola. Os estudantes devem ser orientados a elaborar um mapa que ocupe toda folha A4.

(Essa é uma oportunidade para o estudante investigar os pontos de referência e os problemas ambientais no seu local de vivência).

Para saber um pouco mais sobre como elaborar um croqui, acessar o link abaixo:

O QUE É UM CROQUI. Disponível em:

https://sipom.pm.es.gov.br/fis/resources/docs/modelo_croqui.pdf Acesso em 26 jan 2023.

II - Após o término da elaboração do mapa (croqui) é importante compartilhar as produções. Sendo assim, sugerimos ao professor:

- mediar um momento de compartilhamento de informações entre os estudantes. Nesse momento, de forma organizada, o professor orienta ao estudante que apresente o seu croqui de forma breve, destacando os principais pontos de referência e se nesse trajeto o estudante identificou algum problema ambiental (importante falar qual o problema ambiental identificado).

- observar se as informações solicitadas foram colocadas no croqui e problematizar os conceitos de ponto de referência e problema ambiental. Devem ser observadas, ainda, pelo professor as diferenças de detalhes entre os croquis feitos pelos estudantes, é importante destacar que a distância entre a casa do estudante e a

escola vai interferir nos detalhes que aparecem no croqui. Essa é uma oportunidade para o professor falar brevemente sobre escala cartográfica, tema que será estudado em aulas futuras.

III - Ao final dessa aula deve ser realizada uma atividade avaliativa: a) solicitar aos estudantes que entreguem o croqui/mapa produzido, após colocar o seu nome.

b) os estudantes devem realizar uma pesquisa, extraclasse, sobre o problema ambiental indicado no seu croqui/mapa e postar em um drive indicado pelo professor (os estudantes devem ser orientados quanto às normas para realizar uma pesquisa científica na educação básica).

c) Uma sugestão de como o professor pode avaliar o estudante, está descrita no item "Avaliação" no final dessa prática.

AULAS 3 E 4- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS GEOGRÁFICOS, ASSISTIR A UM VÍDEO CONTEXTUALIZADO E PRODUZIR UM MAPA MENTAL.

Objetos de conhecimento: Cartografia e Meio Ambiente

Objetivos instrucionais:

- descrever de forma oral/escrita o conceito aprofundado de cartografia
- conhecer a importância da cartografia para a humanidade
- definir o conceito de mapa e importância do seu uso no cotidiano
- fazer uma reflexão relacionada às questões ambientais.

Habilidades a serem desenvolvidas: (EMIFCHSA01), (EMIFCHSA03).

Materiais utilizados: smartphone/Chromebook/notebook/computador/tablet, internet, caderno ou folha de papel A4, caneta, canetas coloridas e lápis.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando os dois temas que conjuntamente constituem essa unidade curricular (Cartografia e Meio Ambiente) é fundamental a realização de práticas que possibilitem aos estudantes compreender as duas temáticas de forma integrada, de maneira que contribuam, também, para uma aprendizagem significativa. Sendo assim, essa aula traz uma proposta que possibilita aos estudantes uma maior interatividade e incentiva o engajamento no processo de aprendizagem. Nesse sentido, para essa aula que tem como propósito continuar fortalecendo os conceitos de cartografia e meio ambiente, será utilizada a "rotação por estações" (adaptada).

A metodologia "rotação por estações" incentiva os estudantes a pesquisarem, discutirem e se envolverem mais com as temáticas que estão sendo trabalhadas. Trata-se de uma técnica de ensino híbrido baseada em criar diferentes ambientes dentro da sala de aula e formar uma espécie de circuito, permitindo que os estudantes abordem

determinado conteúdo de diferentes maneiras. Para essa prática sugerimos a utilização de duas aulas para utilizar a metodologia "rotação por estações" (adaptada). Sendo assim, em cada aula os estudantes irão passar por duas estações.

DESENVOLVIMENTO

a) Inicialmente os estudantes devem ser organizados por estações (grupos).

Sugerimos separar a turma em 4 grupos. Se os grupos ficarem muito grandes há a possibilidade de dividir a turma em 8 grupos e trabalhar com duas rotações (cada 4 grupos trabalhando com o mesmo material).

b) Explique aos estudantes o que cada grupo vai fazer

c) Distribua o material que será utilizado para cada grupo e peça para colocar onome de todos os integrantes.

d) Oriente o grupo que irá utilizar a mídia digital sobre o seu objetivo.

e) Informe que cada grupo tem o tempo de 20 a 25 minutos para terminar aatividade proposta.

f) O tempo para os grupos trocarem de estação será de 1 minuto.

g) Combine com os estudantes um sinal para o momento da troca de estações.

h) Para essa metodologia serão utilizadas duas aulas. Sendo assim, cada grupoirá passar por duas estações em cada aula.

AULA 3

ESTAÇÃO 1 - LEITURA DO TEXTO "MAPAS E GRÁFICOS". RESPONDER NO CADERNO TRÊS PERGUNTAS SOBRE ESSES DOIS CONCEITOS.

Perguntas:

a) O que são mapas?

b) Por que os mapas são importantes?

c) Como o mapa te auxilia em seu cotidiano?

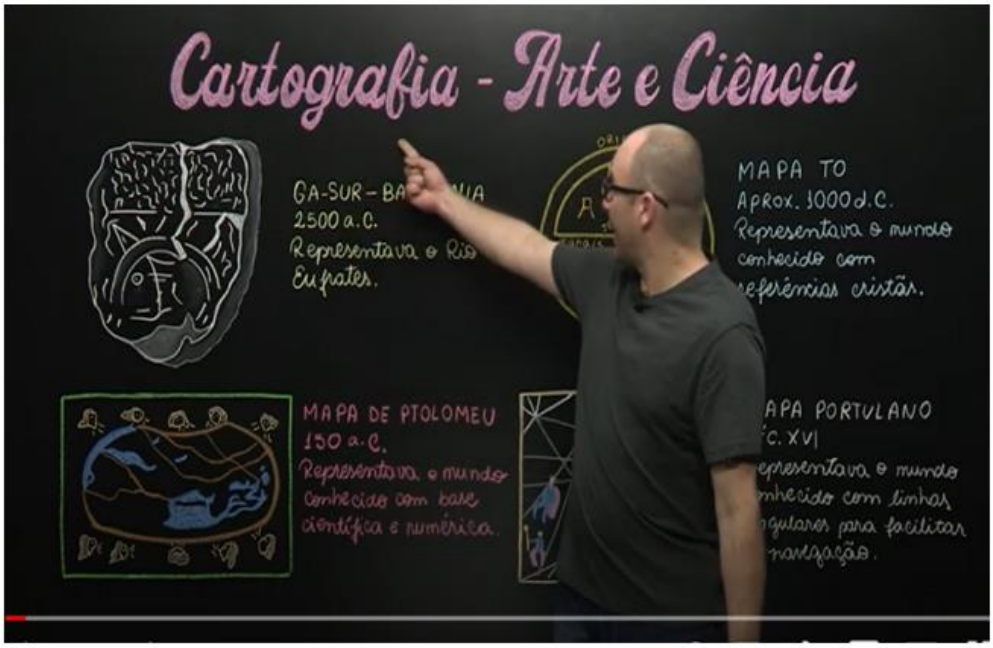


MATERIAL ESTAÇÃO 1

GUITARRARA, P. "Mapas e gráficos". Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/os-mapas-os-graficos.htm. Acesso em 13 jan 2023.

ESTAÇÃO 2

Assistir aos vídeos abaixo:



Vídeo 1 - "Cartografia – Arte e Ciência".

Resumo: "A representação do espaço geográfico é uma ciência e ao mesmo tempo uma arte, pois depende de elementos científicos e está sujeito a interpretações, releituras e ideologias para a sua construção".

Tempo: 10min48seg

CANAL FUTURA. Cartografia: arte e ciência. YouTube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7mpuNLc_gWU&list=PLNM2T4DNzmq7p-TtQPn3vjNU9t8M0Arxc&index=6>Acesso em 13 jan 2023

ATIVIDADES:

a) Assistir ao vídeo e fazer anotações no caderno das informações que considerar mais importante.

b) Considerando o vídeo responder: o que é cartografia?

Vídeo 2 – "Cidades Sustentáveis – IBGE explica"



Resumo: A maioria da população brasileira vive em áreas urbanas o que resulta em elevadas taxas de densidade demográfica e crescimento desordenado das cidades devido à falta de planejamento. Sendo assim, o que as cidades brasileiras precisam fazer para serem consideradas sustentáveis?

Tempo: 5min13seg.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades Sustentáveis – IBGE explica. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=am2WOYu4iFc Acesso em 13 jan 2023

Considerando o vídeo 2 acima, os estudantes devem responder as três perguntas que seguem.

a) Qual o percentual da população brasileira que vive em áreas urbanas?

b) Quais problemas as altas taxas de densidade demográfica e o crescimento desordenado acarretam?

c) O que faz uma cidade ser consideradasustentável?

CADERNO PARA ANOTAÇÕES.

Deve ser verificado se os estudantes estão realizando as atividades das estações, já que podem ser consideradas como avaliativas.

AULA 4

ESTAÇÃO 3

Nessa estação o professor deve orientar os estudantes a fazerem a leitura do texto "Meio Ambiente" e em seguida solicitar que eles elaborem um mapa mental referente ao texto lido. O que deve ser lido no texto para a elaboração do mapa mental:

- **o que é o meio ambiente;**
- **composição do meio ambiente;**
- **como preservar o meio ambiente;**
- **a importância da reciclagem para o meio ambiente.**

MATERIAL ESTAÇÃO 3

MEIO AMBIENTE. Significados. Disponível em: https://www.significados.com.br/meio-ambiente/ Acesso em 26 jan 2023

VEJA COMO FAZER UM MAPA MENTAL DE FORMA SIMPLES. Stoodi. YouTube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ViYNK0Kpay8. Acesso em 23 jan 2023.

ESTAÇÃO 4

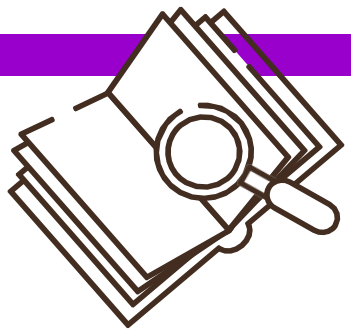
Nessa estação os estudantes devem realizar a interpretação do mapa disponível na página 2 do material disponibilizado. Sendo assim, os estudantes devem responder às seguintes perguntas abaixo:

a) Quais são as informações que o mapa apresenta?
b) Quais as causas da perda da vegetação nativa no território brasileiro?

MATERIAL ESTAÇÃO 4

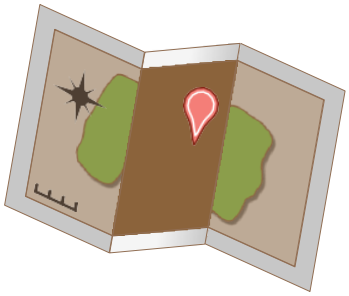
MAPBIOMAS. Destaques do mapeamento anual de cobertura e uso da terra no Brasil entre 1985 a 2021. Disponível em: https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/MapBiomas_Cole%C3%A7%C3%A3o7_2022_10.10.pdf Acesso em 17 jan 2023

ATIVIDADE EXTRACLASSE.



Ao final da estação 4, solicitar aos grupos que elaborem, por meiode pesquisa e de forma conjunta, um texto que descreva de formadetalhada os conceitos de cartografia, mapa e meio ambiente e que
fale, também, a relação existente entre cartografia e

meioambiente.



O texto deve ser construído de forma colaborativa (contribuição de todos os participantes), por meio das diversas mídias digitais conhecidas pelos estudantes e colocado em um drive indicado pelo professor.

A data de finalização e entrega das atividades será acordada entre professor e estudantes.

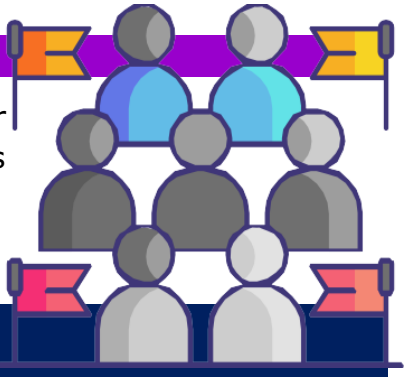
AULA 5 E 6 – CARTOGRAFIA: APROFUNDAMENTO POR MEIO DE UMA AULA EXPOSITIVA

Objetos de conhecimento:	Objetivos instrucionais:	Habilidades a serem desenvolvidas:	Materiais utilizados:
Cartografia e Meio Ambiente	compreender e aprofundar os aspectos históricos relacionados à cartografia bem como os seus avanços tecnológicos e importância para a humanidade	(EMIFCHSA01), (EMIFCHSA03).	Apresentação - PowerPoint, Canva ou Sway - caderno,folhas de papel A4, caneta e lápis.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após verificar os conhecimentos prévios relacionados com a temática dessa Unidade Curricular, por meio de atividades que possibilitaram a colaboração, reflexão, produção e interatividade. Agora será o momento para o aprofundamento dos conceitos que envolvem a cartografia e o meio ambiente, bem como trabalhar conceitos complementares que ainda não foram trabalhados.

DESENVOLVIMENTO



I - A sugestão é que a aula comece com o professor organizando a sala em grupos. Em seguida, serão distribuídas folhas A4 com a seguinte pergunta:

• O QUE NÓS APRENDEMOS?

Os grupos devem escrever na folha A4 o que aprenderam e o professor deve mediar um momento para que os conhecimentos sejam compartilhados entre os grupos.



II – Após o compartilhamento das aprendizagens pelos estudantes será o momento de aprofundamento dos conceitos relacionados à cartografia e a inserção de novos conhecimentos como: a cartografia na pré-história, os mapas mais antigos que se tem conhecimento, a importância da cartografia nas grandes navegações e para a humanidade de modo geral, os avanços tecnológicos e a cartografia, a importância dos elementos cartográficos para interpretação e leitura dos mapas, a cartografia e as questões ambientais e uma breve introdução sobre escala cartográfica.

O professor pode possibilitar que os estudantes visualizem diferentes tipos de mapas (projetados no quadro, por meio dos dispositivos móveis dos estudantes ou por outros meios).

SUGESTÃO DE MATERIAIS DE APOIO

CARTOGRAFIA ESCOLAR: a cartografia da sala de aula. Disponível em: https://cartografiaescolar.wordpress.com/category/cartografia-escolar/. Acesso em 18 jan 2023

CAMPOPS, A.C. Cartografia sistemática. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007. Disponível em: https://docplayer.com.br/49600899-Cartografia-basica-antonio-carlos-campos.html. Acesso em 18 jan 2023

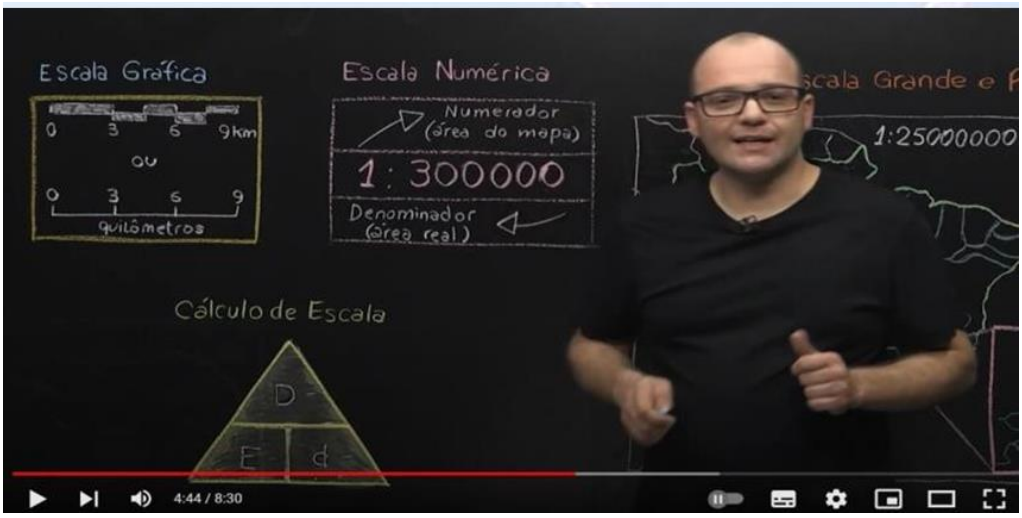
LIMA, C.V. O uso da cartografia ambiental na educação básica como ferramenta de análise dos impactos ambientais: estudo de caso do Ribeirão Tabuão de Lorena. 2010.123f. Universidade de Taubaté – SP. 2010. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/1129/1/Cleuton%20Vieira%20Lima_completo.pdf. Acesso em 18 jan 2023

ECO NORDESTE. Biomas mais afetados. 2021. Disponível em: https://agenciaeconordeste.com.br/caatinga-foi-terceiro-bioma-mais-afetado-pelo-desmatamento-em-2021/. Acesso em 18 jan 2023

ATIVIDADE EXTRACLASSE

A escala cartográfica é uma informação de grande relevância presente nos mapas. Ela nos informa a relação de proporção entre a área real e sua representação. Por meio da escala é possível saber o quanto um determinado local foi reduzido para ser confeccionado em um material gráfico. A escala presente em um mapa nos mostra uma quantidade maior ou menor de detalhes considerando o seu tamanho. Sendo assim, ao estudar um pouco mais essa temática o estudante pode melhorar as habilidades relacionadas com as informações contidas nos mapas com temáticas diversificadas,

incluindo os mapas que trazem informações relacionadas ao meio ambiente. Sendo assim, para essa atividade o professor deve orientar que o estudante siga as seguintes orientações:



I - Assista, em casa, ao vídeo "Escalas Cartográficas".

Vídeo: Escalas Cartográficas

Resumo: Escala cartográfica é a relação da área da paisagem real para sua representação no mapa. Ela é necessária pois a reproduçãoé feita de maneira proporcional.

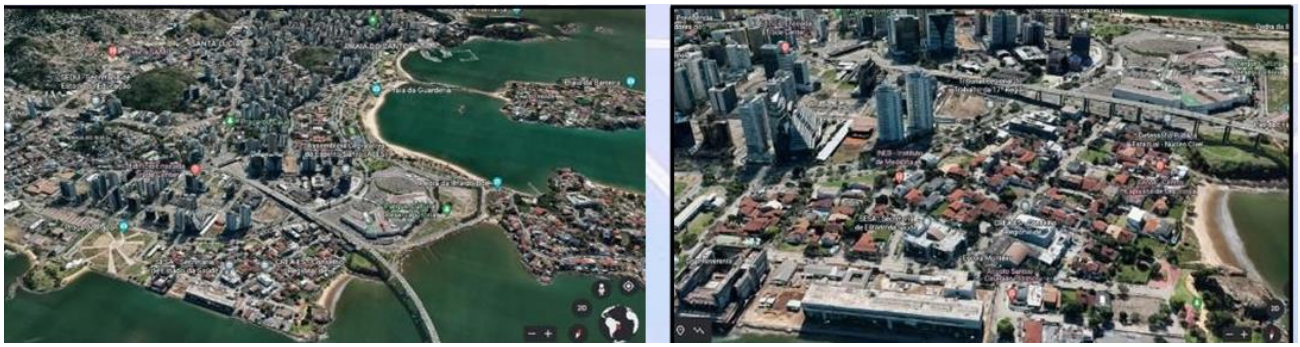
Tempo: 8min30seg

ESCALAS CARTOGRÁFICAS. Canal Futura. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BhYcZJixbjs Acessoem 23 Jan 2023

II – Com base no que você assistiu no vídeo, observe os dois mapas abaixo eresponda a seguinte pergunta:

- O que diferencia os dois mapas? Explique a sua resposta.

Mapa 1 Mapa 2



Cidade de Vitória - Google Earth

III - A atividade é individual e a resposta deve ser colocada em um local indicado pelo

professor.

AULAS 7 E 8 – TRABALHO COM MAPA E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Objetos de conhecimento:	**Objetivos instrucionais:**	**Habilidades a serem desenvolvidas:**	Materiais utilizados:
Cartografia e Meio Ambiente: representação do espaço e Objetivosdo Desenvolvimento Sustentável (ODS).	**- Fazer a representação do espaço geográfico utilizando a ferramenta Google Earth - Conhecer os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).**	**(EMIFCHSA01), (EMIFCHSA03).**	smartphone/chro-mebook/notebook /computador, internet, caneta e caderno de anotações.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A cartografia possibilita a representação gráfica do ambiente, ou seja, uma parte da superfície terrestre. Sendo assim, a proposta para essa aula é fazer uma associação entre as noções de cartografia que já foram aprendidas até agora com as questões relacionadas ao meio ambiente.

De maneira geral, tantos as áreas urbanas quanto as áreas rurais, já sofreram impactos causados pelas ações antrópicas. Quando falamos das áreas urbanas os impactos estão relacionados com a disposição dos bairros, saneamento básico, abertura de estradas, uso e ocupação do solo para construção de casas, distribuição de água e energia, a questão do lixo e outros. Quando falamos das áreas rurais podemos destacar a erosão do solo fruto da acelerada remoção da vegetação natural, o emprego inadequado de técnicas de cultivos, contaminação do solo por agrotóxicos e empobrecimento do solo com o uso de queimadas. Embora a cartografia possibilite a representação gráfica de problemas nas áreas rurais e urbanas, essa atividade tem como finalidade usar a cartografia para tratar de questões relacionadas ao meio ambiente somente nas áreas urbanas.

PROBLEMATIZAÇÃO APRESENTADA AOS ESTUDANTES

Por diversas razões, as cidades são parte importante da vida no planeta. Até 2050, cerca de 77% da população mundial viverá em áreas urbanas, de acordo com dados daOrganização das Nações Unidas (ONU). Em função de vários problemas, a vida urbanafigura entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030 (HABITABILITY). A ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados

por pessoas no Brasil e no mundo como a pobreza, fome, falta de moradia, falta de água potável entre outros (NAÇÕES UNIDAS BRASIL).

HABITABILITY. ODS 11: conheça os objetivos da ONU para as cidades. Disponível em encr.pw/TBakr Acesso em 22 jan 2023. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em 22 jan 2023.

DESENVOLVIMENTO

AULA 7

I - Organizar os estudantes em grupo.

II - Solicitar que todos os estudantes do grupo acessem o Google Earth. Google Earth. Disponível em: https://earth.google.com/web/@0,-1.4243,0a,22251752.77375655d,35y,0h,0t,0r. Acesso em: 25/01/2023

III - Orientar os estudantes a localizarem uma das cidades do estado do Espírito Santo, de preferência do grupo, e fazer um recorte de uma parte da cidade que o estudante perceba que sofre impactos ambientais. Esse recorte deve ser colado em um arquivo Word para que os integrantes do grupo possam fazer uma avaliação da imagem.



Fonte: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

IV - Após a avaliação da imagem os estudantes devem listar quais são os problemas ambientais identificados nessa parte da cidade. (essa é uma oportunidade para o professor verificar o que os estudantes entendem por problemas ambientais e fazer provocações para que eles pesquisem mais sobre o assunto).

V - Em seguida, descrever como os problemas ambientais identificados podem impactar na vida dos moradores locais.

AULA 8

I - Solicitar aos estudantes que acessem os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" – ODS (Nações Unidas Brasil) e realizem uma leitura para conhecer os objetivos para o planeta, acordados por 193 países a serem alcançados até 2030

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs Acesso em: 22 jan 2023.

II - Comparar os problemas ambientais, identificados no recorte da cidade feito pelo

grupo, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Organizar uma roda de conversa para que os estudantes possam dialogar sobre os seguintes questionamentos:

a) Quais os problemas ambientais identificados pelo grupo estãodentro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

b) O que o grupo propõe que seja feito para que os problemas identificados sejam minimizados?

c) Quais são as dificuldades que podem impedir o país de alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

ATIVIDADE EXTRACLASSE:



Elaborar um banner digital destacando os problemas ambientaisdo recorte espacial feito pelo Google Earth e postar em um localindicado pelo professor.

ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UC DO APROFUNDAMENTO

A Unidade Curricular "Perspectivas Geográficas: Sociedade, Espaço e Recursos Naturais" (Geografia) se articula muito bem com a Unidade Curricular "Sociologia e Sociedade" (Sociologia) e também com a Unidade Curricular "Transformações socioambientais, políticas e cidadania" (História) pela perspectiva do estudo do espaço geográfico a partir da cartografia.

Por meio da cartografia pode-se elaborar diferentes mapas temáticos que além da representação física podem ilustrar, também, a realidade social, econômica, histórica, cultural e ambiental. A cartografia envolve, além da elaboração de mapas, a investigação científica que pode envolver a História e a Sociologia.

AVALIAÇÃO.



Sugerimos que as avaliações sejam realizadas da seguintemaneira:

1 - Por meio do acompanhamento do desempenho. A avaliação deve ter caráter processual e devem ser atribuídos conceitos a partir da participação de cada estudante nas atividades, a saber:

Engajamento (participação ativa)	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )
Relacionamento com os colegas	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )

Realização das produções	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )
Qualidade das atividades realizadas	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )

2 - Por meio da autoavaliação registrada pelo estudante.

3 - A avaliação também deverá considerar se o estudante:

- se apropriou dos conceitos relacionados à cartografia e meio ambiente.
- consegue organizar as etapas de uma pesquisa científica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais conceitos relacionados às temáticas cartografia, mapa, escala e meio ambiente foram desenvolvidos nessa proposta de prática. A metodologia ativa, dentro desse novo contexto de unidades curriculares teve como objetivo desenvolver estratégias de ensino possibilitando aos estudantes aprenderem de forma autônoma, nessa perspectiva o estudante passa a ser o principal responsável por seu processo de aprendizagem. Sendo assim, espera-se que essa prática contribua com a intencionalidade de desenvolvimento das habilidades relacionadas ao eixo estruturante "investigação científica". Outro sim, espera-se que os estudantes tenham alcançado os objetivos instrucionais indicados por cada aula de maneira que possam desenvolver as habilidades do eixo "investigação científica.

REFERÊNCIAS

CANAL FUTURA. Cartografia: arte e ciência. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7mpuNLc_gWU&list=PLNM2T4DNzmq7p-TtQPn3vjNU9t8M0Arxc&index=6 Acesso em 13 de jan. 2023

CAMPOS, A.C. Cartografia sistemática. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007. Disponível em: https://docplayer.com.br/49600899-Cartografia-basica-antonio-carlos-campos.html. Acesso em: 17 de jan 2023.

CARTOGRAFIA ESCOLAR: a cartografia da sala de aula. Disponível em: https://cartografiaescolar.wordpress.com/category/cartografia-escolar/. Acesso em 18 de jan 2023.

ECO NORDESTE. Biomas mais afetados. 2021. Disponível em: https://agenciaeconordeste.com.br/caatinga-foi-terceiro-bioma-mais-afetado-pelo-desmatamento-em-2021/. Acesso em 23 jan 2023.

ESCALAS CARTOGRÁFICAS. Canal Futura. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BhYcZJixbjs Acesso em 23 Jan 2023.

FIRMINO, R. Saiba o que é a rotação por estações e como aplicar essa metodologia. Imagine Educação. Disponível em https://educacao.imaginie.com.br/rotacoes-por-estacoes/ Acesso em 23 jan 2023.

GOOGLE EARTH. Disponível em https://earth.google.com/web/@0,-1.4243,0a,22251752.77375655d,35y,0h,0t,0r Acesso em 25 jan 2023.

GUITARRARA, P. "Mapas e gráficos". Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/os-mapas-os-graficos.htm Acesso em 13 jan 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades Sustentáveis – IBGE explica. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=am2WOYu4iFc. Acesso em: 13 de jan 2023.

LIMA, C.V. O uso da cartografia ambiental na educação básica como ferramenta de análise dos impactos ambientais: estudo de caso do Ribeirão Tabuão de Lorena. 2010.123f. Universidade de Taubaté – SP. 2010. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/1129/1/Cleuton%20Vieira%20Lima_completo.pdf. Acesso em: 17 de jan 2023.

MAPBIOMAS. Destaques do mapeamento anual de cobertura e uso da terra no Brasil entre 1985 a 2021. Disponível em: https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/MapBiomas_Cole%C3%A7%C3%A3o7_2022_10.10.pdf. Acesso em: 17 de jan 2023.

MEIO AMBIENTE. Significados. Disponível em: https://www.significados.com.br/meio-ambiente/. Acesso em: 26 jan 2023

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em 22 jan 2023.

CONSULTAS

Tecendo Itinerários. Neste espaço você encontra materiais de apoio para a elaboração, aprimoramento e implementação dos Itinerários Formativos: https://www.institutoreuna.org.br/ensino-medio/content/tecendo-itinerarios. Acesso em: 26 jan 2023.

Portal Sedu Digital - https://sedudigital.edu.es.gov.br/. Acesso em: 26 jan 2023.

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE - 5

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

UNIDADE CURRICULAR - PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS: SOCIEDADE, ESPAÇO E RECURSOS NATURAIS - 3ªSÉRIE



A Unidade Curricular - Perspectivas Geográficas: Sociedade, Espaço e Recursos Naturais – faz parte do aprofundamento da área de Ciência Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) denominada "Modernização Transformação Social e Meio Ambiente". Essa Unidade Curricular, da 3ª série do Ensino Médio, está organizada no Currículo do Espírito Santo em três módulos, cada módulo é desenvolvido em um trimestre. A Unidade Curricular em questão, traz consigo um conjunto de objetos de conhecimento organizados a partir de temas centrais da seguinte forma:

1° trimestre	módulo I	População e Estatísticas Demográficas;
2° trimestre	módulo II	Organização do Espaço (Urbano/Rural) e Acesso à Estrutura e Serviços;
3° trimestre	módulo III	Geopolítica, Diplomacia e Conflitos.

Esses objetos de conhecimento serão desenvolvidos considerando a perspectiva de quatro eixos estruturantes: **investigação científica, processo criativo, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo**. O desenvolvimento das habilidades relacionadas aos eixos, propicia aos estudantes aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais e às áreas de conhecimento. Também favorecem a consolidação da formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida, promovam a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Para o desenvolvimento dessa Unidade Curricular é necessário que sejam realizados estudos para revisão e apropriação de conceitos fundamentais e aprofundados em população. Nesse momento trabalhar-se-ão os conhecimentos sobre população e estatísticas demográficas, organização do espaço (Urbano/Rural) e acessos à estrutura e serviços e geopolítica, diplomacia e conflitos. Vale ressaltar a importância da utilização das metodologias ativas, em seus diversos formatos, neste processo, bem como das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das mídias digitais.

Por fim, para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis. Além disso, para se preparar para participar de uma sociedade cada vez mais pautada pela criatividade e inovação, os estudantes precisam aprender a utilizar conhecimentos, habilidades e recursos de forma criativa para propor, inventar, inovar.

Vale ressaltar que, nessa sugestão de prática, a abordagem será apenas do **módulo I.** Sendo assim, serão trabalhados os objetos de conhecimento – População e estatísticas demográficas: conceitos em demografia- organizados da seguinte forma:

Aula 1- sistematização de pesquisa para aprofundamento de conceitos

Aula 2 – análise crítica de charge e elaboração de texto

Aula 3 – atividade com infográfico e atividade com resposta construída

Aulas 4 e 5 – aula expositiva dialogada

Aula 6 – Exibição de vídeos produzidos pelos estudantes

Por fim, a sugestão para a avaliação é que ela ocorra de forma processual. Para contribuir com esse processo foi colocado no final da prática um modelo de planilha de acompanhamento do desempenho dos estudantes, que se o professor considerar adequado para o seu processo de avaliação, ele pode utilizar

Professores(as) que podem atuar na UC	Licenciatura plena em Geografia
Módulo	I
Período	1º trimestre
Série	3ª

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica:

(CE02) Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

(CE04) Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

(CE05) Reconhecer e combater as diversas formas de e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Detalhamento dos objetos de conhecimento.
População e Estatísticas Demográficas:

- Conceitos em demografia;
- Taxas e Indicadores demográficos;
- Estrutura da População;
- Movimentos populacionais e Migração;
- Estatística básica e Demografia aplicada.

Eixos Estruturantes:

Investigação Científica

Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes:

(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas(bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Habilidades associadas às competências gerais:

(EMIFCG01) Identificar selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMFICG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Temas Integradores

[TI05] Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.

[TI16] Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando o eixo "Investigação Científica", esse momento inicial envolvendo o objeto de conhecimento (População e estatísticas demográficas: conceitos em demografia) tem como propósito realizar o resgate de conhecimentos que irão possibilitar o aprofundamento de conceitos relacionados a esses objetos, ampliar habilidades relacionadas ao fazer científico bem como possibilitar o uso desses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação com a finalidade de entender melhor a sociedade.

Além disso, terão a oportunidade de aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos; ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico; utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Como a sugestão metodológica para o desenvolvimento inicial da temática dessa Unidade Curricular é a utilização da "**sala de aula invertida**", essa proposta de prática pedagógica será estruturada em duas etapas:

Etapa 1 – Corresponde à etapa inicial onde, em uma aula prévia, os estudantes são orientados pelo professor sobre a metodologia que será utilizada (**sala de aula invertida**). Nessa etapa ocorre o momento de preparação para as atividades em sala de aula. Sendo assim, o estudante deve ser orientado a estudar, fora da sala de aula, os recursos disponibilizados pelo professor, como assistir videoaulas, fazer leitura de texto e realizar pesquisa. A sugestão é que o professor disponibilize um período de **cinco dias** para que os estudantes estudem os materiais indicados.

Etapa 2 – Está relacionada com o desenvolvimento das aulas no espaço escolar. Inicialmente o professor deve solicitar um feedback dos estudantes, por meio de um breve diálogo, em relação aos recursos didáticos disponibilizados, identificando se fizeram o estudo necessário. Os estudantes, então, devem realizar atividades práticas relacionadas aos conceitos aprendidos nos estudos extraclasse. As atividades que serão realizadas nessa etapa são: aplicação dos conceitos de população na análise de situação problema, análise da demografia mundial, aplicação dos conceitos de população na análise de situação problema, análise da demografia mundial, problematização das teorias demográficas, avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no contexto populacional do Brasil e do mundo.

Destaca-se que esse momento é muito importante uma vez que o professor assume o papel de mediador, auxiliando no desenvolvimento das atividades e contribuindo para que os questionamentos sobre o assunto sejam sanados. Para saber um pouco mais sobre **"sala de aula invertida",** você pode acessar o link abaixo.

https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7a r%20(21-12-2020).pdf

DESENVOLVIMENTO

Etapa 1

. Objetivo da etapa: Preparar o estudante para as atividades em sala de aula.

. Objetivos instrucionais: compreender os principais conceitos demográficos e entender, descrever e refletir sobre as teorias demográficas.

MOMENTO I (1 aula)

Orientação sobre a metodologia:

O professor deve acessar o Google Classroom (Sala de Aula) com os estudantes, apresentar o local onde se encontra o material, explicar como esse material está organizado e qual a sua finalidade, o que se espera do estudante ao estudar o material, destacar a importância do compromisso com as atividades a serem realizadas e qual o prazo para finalizar os estudos.

Vale ressaltar que o estudante pode buscar mais informações em outras fontes para tentar esclarecer suas dúvidas, exercendo sua autonomia.

Nessa etapa o professor deve disponibilizar para os estudantes os objetos de aprendizagem para que eles possam acessar os objetos de conhecimento e dar as orientações necessárias quanto aos estudos que devem realizar nos espaços extraclasse e orientar quanto à pesquisa que deve ser feita. Vale lembrar que para essa etapa se realizar é necessário que o professor tenha feito uma aula prévia para explicar a metodologia aos estudantes.

Devem ser destacados o papel de cada um nessa etapa:

- **O professor:** prepara o conteúdo, compartilha com os alunos, planeja atividades e avalia as respostas dos estudantes;
- **O estudante:** acessa os conteúdos, responde os questionamentos e envia ao professor, participa das aulas presenciais tirando dúvidas.

Informações Complementares

- **Área de conhecimento -** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**.**
- **Eixo estruturante contemplado -** Investigação Científica.
- **Objetos de conhecimento:** População e estatísticas demográficas:

conceitos em demografia.

- **Metodologia:** Sala de aula invertida.
- **Habilidades a serem desenvolvidas:** (EMIFCHSA03) e (EMIFCG02).

Sistematização dos materiais para os estudantes acessarem nos espaços extraclasse

Disponibilizar para os estudantes, com pelo menos cinco dias de antecedência, objetos de conhecimento, por meio de objetos de aprendizagem (vídeo e texto.) relacionados às características da população mundial e aos conceitos demográficos. Sugerimos que os objetos de aprendizagem sejam disponibilizados para os estudantes por meio da plataforma Google Classroom (sala de aula) disponível em: <https://classroom.google.com/u/0/h?hl=pt-BR> acesso em 30 de dez 2022 (o professor também pode utilizar outra plataforma de seu interesse).

Figura 1 – Google Classroom

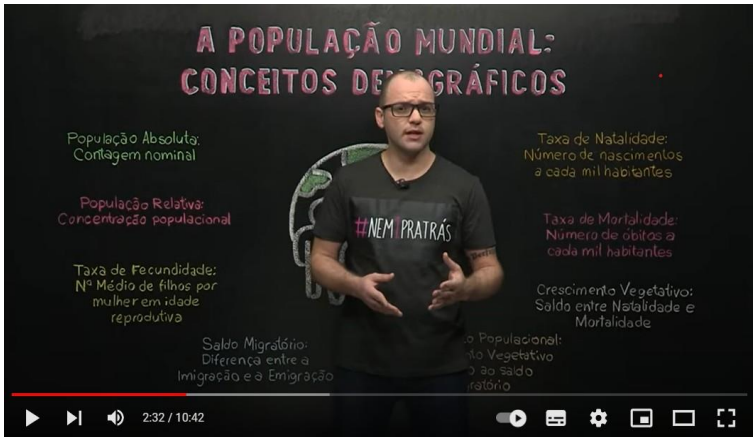


Fonte: HYPERLINK "https://educadordofuturo.com.br/professor/como-entrar-google-classroom/" https://educadordofuturo.com.br/professor/como-entrar-google-classroom/ 2022

Fonte: https://educadordofuturo.com.br/professor/como-entrar-google-classroom/

Materiais utilizados

VÍDEO:



Resumo: O que é Demografia? Qual a diferença entre um país Populoso e um Povoado? O que são as taxas Demográficas? Nesta aula você vai conhecer um pouco sobre Demografia – a ciência da População.

Tempo: 10min 42seg

A POPULAÇÃO MUNDIAL: CONCEITOS DEMOGRÁFICOS. Canal Futura. YouTube. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=gmi1QtLqxkE&t=145s> Acesso em 23 de dez 2022

Texto

SENE, E. MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico. 3. ed. São Paulo. Scipione, 2016. Disponível em

<https://doceru.com/doc/cvc0e18> Acesso em 30 dez 2022. Utilizar a Unidade 3**:** população (p.104 a 123).

Caderno para anotações.

smartphone/Chromebook/notebook/computador/tablet, caderno, caneta, lápis e acesso à internet.

VI - Desenvolvimento das atividades

Vídeo

. Solicitar aos estudantes que assistam ao vídeo – "A População Mundial: conceitos demográficos".

. Os estudantes devem ser orientados a fazer anotações no caderno sobre os conceitos demográficos que foram destacados no vídeo. Em seguida, devem organizar as informações em tópicos e postar na aba "atividades" do google classroom de acordo com as orientações do professor (pode ser postado em forma de arquivo).

. O professor pode atribuir caráter avaliativo para essa atividade.

Texto

Realizar a leitura do tema: Características da População Mundial (p. 104 a 123). Disponível em:https://doceru.com/doc/cvc0e18 referente à seguinte obra:

SENE, E. MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico**.** 3. ed. São Paulo. Scipione, 2016. Disponível em <https://doceru.com/doc/cvc0e18> Acesso em 30 dez 2022. Utilizar a Unidade 3**:** população(p.104 a 123).

Momento II (2 aulas)

Durante a semana o professor pode organizar momentos de orientação sobre as atividades extraclasse. Lembre-se de acompanhar o desenvolvimento das atividades online e dar feedback aos estudantes nas aulas presenciais.

Geralmente identificam-se as atividades que os estudantes:

1) tiveram mais dificuldade de realizar;

2) as atividades com mais erros conceituais a fim de retomar esses pontos no presencial.Em alguns casos serão necessárias aulas expositivas:

- Com relação à atividade 1 (vídeo) - o professor pode identificar quais conceitos demográficos os alunos conseguiram definir de forma correta e quais ainda há necessidade de retomar no presencial;
- Com relação a atividade 2 (texto) - o professor pode identificar se os estudantes conseguiram descrever o fatogeográfico de cada mapa e retomar os conceitos e as dúvidas.
- Com relação aos conceitos demográficos que não foram contemplados nas atividades anteriores, mas são importantes,o professor pode aproveitar a oportunidade para falar deles com os estudantes.

ETAPA 2

I – Essa etapa acontece no espaço da sala de aula onde os estudantes irão realizar atividades práticas relacionadas aos conceitos estudados. Sendo assim, as atividades que serão desenvolvidas nessa etapa são: aplicação dos conceitos de população na análise de situação problema, análise da demografia mundial, problematização das teorias demográficas, avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no contexto populacional do Brasil e do mundo.

II- Para a realização dessa etapa serão necessárias 5 aulas organizadas em momentos de acordo com as orientações abaixo.

Aula 1. Aplicação dos conceitos de população na análise de situações-problema.

- Objetos de conhecimento: População e estatísticas demográficas: conceitos em demografia.
- Objetivos instrucionais: realizar uma análise crítica das charges referentes às questões que impactam à população. Elaborar texto agrupando as informações da análise feita nas charges. Participar efetivamente de uma produção colaborativa.
- Habilidades a serem desenvolvidas: (EMIFCHSA03) e (EMIFCG02).
- Materiais utilizados: smartphone/Chromebook/notebook/computador/tablet, caderno, caneta, lápis, internet e charges sistematizadas em uma folha A4 (no mínimo 2 charges).

DESENVOLVIMENTO

- Entregar aos estudantes uma folha A4 com pelo menos 2 charges críticas sobre população e conceitos demográficos.
- Solicitar aos estudantes que façam uma análise crítica das charges, listem as informações e problemas presentes em cada uma e elaborem um texto sobre os problemas identificados. O texto deve ser postado no local indicado pelo professor no Google Classrooom (a produção dos estudantes pode ser considerada uma atividade avaliativa).
- Problemas que os estudantes podem identificar de acordo com exemplos das charges abaixo: falta de controle de natalidade, pobreza, falta de instrução para a população, carência de moradia, fome e outras formas de exclusão social (importante que os estudantes sejam orientados a colocar o que eles consideram como sendo as causas desses problemas e suas consequências para a sociedade e o país).

Seguem abaixo dois exemplos de charges que o professor pode utilizar para elaborar o material para essa aula.Acessando o site o professor pode conseguir outras charges para elaborar a atividade para essa aula.

Charge 1



Charge 2



Fonte: https://www.ivancabral.com/search/label/charge%20do%20dia

CABRAL, Ivan. Sorriso pensante: humor gráfico e derivados. Disponível em https://www.ivancabral.com/search/label/charge%20do%20dia Acesso em 26 jan 2023

Aula 2. Análise da demografia mundial

- Objetos de conhecimento: População e estatísticas demográficas. Estatística básica e demografia aplicada.
- Objetivos instrucionais: analisar um infográfico e extrair dele informações referentes à população no contexto global, realizar uma investigação para avaliar o perfil do crescimento populacional da família ou de pessoas próximas.
- Habilidades a serem desenvolvidas: **(EMIFCHSA03) e (EMIFCG02).**
- Materiais utilizados: smartphone/Chromebook/notebook/computador/tablet, caderno, caneta, lápis, internet e infográfico.

Desenvolvimento

I - Atividade com texto e infográfico

- Solicitar aos estudantes que formem duplas.
- Orientar que acessem o site das Nações Unidas disponível abaixo e realizem a leitura do texto "Paz, dignidade, eigualdade em um planeta saudável".

NAÇÕES UNIDAS. Paz, dignidade, e igualdade em um planeta saudável.

Disponível em: https://www.un.org/es/global-issues/population. Acesso em 26 jan 2023.

- Após a leitura do texto os estudantes devem acessar um infográfico sobre

o crescimento da população mundial. Crescimento da População Mundial.

Disponível em:

https://www.iberdrola.com/documents/20125/1228185/Infografico_crescimento_populacao_mundial.pdf/e19fbe62-978e-acbe-caa1-36c5f9287b7b?t=1639140230074 . Acesso em 26/01/2023

- Após observar o infográfico, indicado acima, e fazer uma análise sobre as informações que ele apresenta, os estudantes devem responder à questão abaixo.

a) Descreva de forma detalhada as informações que você consegue visualizar e extrair do infográfico e do texto.

É importante que nessa hora o professor incentive os estudantes da dupla a realizarem um diálogo entre eles de maneira que possam fazer uma análise bem minuciosa do material.

Esse momento de estudo do infográfico/texto possibilita aos estudantes explorar temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global relacionado à população mundial, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade: **(EMIFCHSA03).**

Obs: Existe ainda, a possibilidade de o professor realizar um momento de interação com os estudantes para que possam compartilhar os conhecimentos por meio de uma roda de conversa. Essa atividade pode ter um caráter avaliativo.

Aulas 3 e 4 Problematização das teorias demográficas

- Objetos de conhecimento: População e estatísticas demográficas: conceitos em demografia.
- Objetivos instrucionais: compreender conceitos demográficos.
- Habilidades a serem desenvolvidas: (EMIFCHSA03) e (EMIFCG02).
- Materiais utilizados: smartphone/Chromebook/notebook/ computador/tablet, caderno, caneta, lápis, internet e apresentação em PowerPoint.

Desenvolvimento

A sugestão é que o professor elabore uma apresentação em powerpoint sobre as teorias demográficas e faça o alinhamento dos conceitos demográficos mais importantes estudados até aqui, com as teorias demográficas: Malthusiana, Neomalthusiana e Reformista e também com os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil.

Material de apoio para o professor:

DANTAS, E. M., MORAES, I. R. D., FERNANDES, M. J. C. Geografia da população. 2ed. – Natal: EDUFRN, 2011. Disponível em:

http://bibliotecadigital.sedis.ufrn.br/pdf/geografia/geo_pop_Livro_Iva_WEB.pdf

POPULAÇÃO MODELOS PARA POWERPOINT e GOOGLE SLIDES TEMAS. Powered Template. Disponível em:

https://poweredtemplate.com/pt/powerpoint-templates/popula%C3%A7%C3%A3o.html Acesso em 22 de jan 2023.



Fonte: https://poweredtemplate.com/pt/modelo-do-powerpoint-popula%C3%A7%C3%A3o-2624/

Importante salientar que as aulas expositivas podem contribuir para que os estudantes realizassem suas atividades de maneira que possam alcançar os objetivos do eixo "investigação científica":

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação

voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Aula 5. Avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no contexto populacional do Brasil e do mundo

- **Objetos de conhecimento**: IDH do Brasil, cálculo do IDH e ranking do IDH no Brasil e no mundo.
- **Objetivos instrucionais**: avaliar e problematizar o IDH dos estados e cidades brasileiras
- **Habilidades a serem desenvolvidas**: (EMIFCHSA03) e (EMIFCG02).
- **Materiais utilizados**: smartphone/Chromebook/notebook/computador/ tablet, caderno, caneta e internet.

Se a escola tiver um quadro digital com acesso à internet ou uma smart tv esses recursos podem também ser utilizados nessa proposta.

Desenvolvimento

I- Para finalizar, a proposta dessa aula é que os estudantes naveguem, junto com o professor, por um site com informações relacionadas aos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil e do mundo. O tempo de duração para a leitura é de 20 minutos. Sendo assim, o professor deve solicitar aos estudantes que acessem o site indicado abaixo.

II- O tempo restante da aula deve acontecer por meio de uma roda de conversa para a problematização de algumas informações sobre o IDH. Seguem algumas sugestões:

- Como IDH é calculado?
- Qual a sua opinião sobre os critérios utilizados para calcular o IDH?
- Por que no Brasil existem cidades com IDH tão diferentes?

Dentro de uma cidade podem existir espaços com IDH diferentes. Como você percebe isso na cidade onde mora. Por que você acha que isso acontece?

Essa é uma oportunidade para iniciar uma discussão sobre o IDH dos locais de vivência dos estudantes.

- O professor pode problematizar outros aspectos do IDH se desejar.

Site e texto indicados:

SOUSA. R., IDH do Brasil. Mundo Educação. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/idh-brasil.htm Acesso em 06 de fev 2023.

AVALIAÇÃO

As avaliações podem ser realizadas da seguinte maneira:

1. Por meio de planilha de acompanhamento do desempenho. A avalição deve ter caráter processual e devem ser atribuídos conceitos a partir da participação de cada estudante nas atividades, a saber:

Engajamento (participação ativa)	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )
Relacionamento com os colegas	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )
Realização das produções	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )
Qualidade das atividades realizadas	Muito bom ( )	Bom ( )	Suficiente ( )	Insuficiente ( )

2. Por meio da autoavaliação registrada pelo estudante.
3. A avaliação também deverá considerar se o estudante:
   - se apropriou dos conceitos demográficos estudados;
   - consegue organizar as etapas de uma pesquisa científica.

Articulação com as demais Unidades Curriculares do Aprofundamento

A articulação com os outros componentes da área acontece pela perspectiva dos problemas e soluções envolvendo a população mundial, a saber: saúde, educação, moradia, saneamento básico, exclusão social, segregação espacial entre outros. Sendo assim, todos esses problemas podem ser estudados, também, a partir das perspectivas de outras Unidades Curriculares das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a saber: **Bioética e Natureza (Filosofia), Transformações Socioambientais, Políticas e Cidadania (História) e Sociologia e Sociedade (Sociologia).**

Considerações finais

Nessa proposta de prática pedagógica foram estudados os principais conceitos referentes à Unidade Curricular "Perspectivas Geográficas: Sociedade, Espaço e Recursos Naturais". Assim sendo, foram desenvolvidas temáticas relacionadas à "**População e Estatísticas Demográficas:** conceitos em demografia, taxas e indicadores demográficos, movimentos populacionais e migrações, estatística básica e demografia aplicada. Para o desenvolvimento dos objetos de conhecimentos foram utilizadas várias metodologias, a saber: sala de aula invertida, trabalho em grupo, aprendizagem colaborativa e atividades individuais. Nesse contexto, pela perspectiva dos objetos de conhecimento relacionados aos conceitos demográficos e teorias demográficas os estudantes puderam pesquisar, avaliar, analisar, problematizar, criar e protagonizar. Sendo assim, essa proposta pedagógica possibilita o desenvolvimento de alguns aspectos das seguintes habilidades:

(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238p.

CABRAL, Ivan. Sorriso pensante: humor gráfico e derivados. Disponível em: https://www.ivancabral.com/search/label/charge%20do%20dia Acesso em 26 jan 2023

DANTAS, E. M., MORAES, I. R. D., FERNANDES, M. J. C. Geografia da população. 2ed. – Natal: EDUFRN, 2011.

JUNIOR, C. R. S. Sala de aula invertida: por onde começar? Instituto Federal de Goiás. 2020

NAÇÕES UNIDAS. Paz, dignidade, e igualdade em um planeta saudável. Disponível em: https://www.un.org/es/global-issues/population. Acesso em 26 jan 2023.

POPULAÇÃO MODELOS PARA POWERPOINT e GOOGLE SLIDES TEMAS. Powered Template. Disponível em: https://poweredtemplate.com/pt/powerpoint-templates/popula%C3%A7%C3%A3o.html Acesso em 22 de jan 2023.

POPULAÇÃO MUNDIAL. Disponível em: https://www.iberdrola.com/documents/20125/1228185/Infografico_crescimento_populacao_mundial.pdf/e19fbe62-978e-acb e-caa1-36c5f9287b7b?t=1639140230074 Acesso em 26/01/2023

SENE, E. MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico.** 3. ed. São Paulo. Scipione, 201

Disponível em < https://doceru.com/doc/cvc0e18> Acesso em 30 dez 2022. **Utilizar a Unidade 3:** população (p.104 a 123).

Consultas

Neste espaço você encontra materiais de apoio para a elaboração, aprimoramento e implementação dos Itinerários Formativos:
Tecendo Itinerários.https://www.institutoreuna.org.br/ensino-medio/content/tecendo-itinerarios Portal Sedu Digital - https://sedudigital.edu.es.gov.br/

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE

PRÁTICAS DO APROFUNDAMENTO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 6

UNIDADE CURRICULAR: TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, POLÍTICAS E CIDADANIA – 3ª SÉRIE



APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR:

A Unidade Curricular **Transformações Socioambientais, Políticas e Cidadania,** apresenta uma relação direta com o aprofundamento **Modernização, Transformação Social e Meio Ambiente** ao desenvolver o eixo **Mediação e Intervenção Sociocultural**, à medida que o assunto a que se propõe abordar o objeto de conhecimento **A Constituição Histórica dos Direitos Humanos,** empenha-se em fazer uma incursão pela história da constituição dos direitos básicos e toda luta empreendida pelos seres humanos para conquistar espaços na sociedade, bem como, a necessidade de manter a vigilância diante dos flagrantes desrespeito aos direitos conquistados, que se percebe no dia a dia da sociedade, e como produto final a

elaboração de um trabalho de intervenção As práticas para esta unidade curricular podem portanto, alcançar por meio do estudo dos objetos de conhecimento a **Competência Específica 5,** de "Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos". Para que se desenvolva esse mote e se alcance o objetivo proposto, faz se imperioso mobilizar as Habilidades específicas associadas ao **Eixos Estruturantes, habilidade (EMIFCHSA08)** *"Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental"*, bem como **Habilidades associadas às competências gerais, a habilidade (EMIFCG08)** de *"Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade*". A atitude reflexiva, proporcionada pelas dinâmicas sociológicas por parte dos estudantes, propicia a aquisição de capacidades cognitivas para interrogar o sentido das diversas manifestações sociais da vida cotidiana que os cercam. Nesse sentido, essa proposta de percurso formativo, aplicado a 3ª série, prevê um estudo aprofundado das questões envolvendo os **"Direitos Humanos"** sua trajetória e sua construção histórica, advinda da luta social, implementada por aqueles que por muito tempo tiveram seus direitos negados, vivendo (em muitos casos ainda vivem) em situações de opressão, discriminação e violação dos seus direitos, assim sendo, esta prática se vincula diretamente ao tema integrador seis, **"TI06, Educação em Direitos Humanos"**, e é nesse intento que o o produto final prestende praticar o eixo estruturante **Mediação e Intervenção Sociocultural**, que tem por objetivo primordial Compreender e considerar a situação **"os gargalos impeditivos na efetivação do direito do negro praticar livremente a religião de matriz africana"**, e assim Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção para mitigar esse problema que impede o alcance em plenitude, dos direitos humanos pelos negros deste país sobretudo do Espírito Santo.

A busca constante para barrar as atitudes e ações negativas que insistentemente, pessoas ou segmentos da sociedade tentam impor às minorias no Estado capixaba, no Brasil e no mundo, precisam de vigilância constante, para que, o que se construiu não se perca, e a cada dia mais direitos sejam adquiridos, por meio da luta incisiva que se materializa em políticas públicas e transformações sociais, na busca por constituir de vez, cidadania plena para todos os cidadãos, por meio de leis e acordos. Para esta unidade curricular é interessante o uso de metodologias que estimulem o protagonismo como estudante como "roda de conversa", "pesquisa de Campo", trabalho em grupo com o uso por exemplo do World café. Assim o professor pode fazer avaliações diagnósticas, identificar conhecimentos prévios dos estudantes, propor estudos para aprofundamento dos conteúdos e diálogo e discussões sobre os principais problemas

que envolvem a efetivação dos direitos humanos e propondo soluções para tais problemas.

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular	Licenciatura plena em História
Módulo	Módulo III - Protagonismo Cidadão
Período	3º Trimestre Série:
Série	3ª Série



Fonte: https://encurtador.com.br/fqIKQ

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica

C 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Detalhamento dos objetos de conhecimento	Direitos Humanos e Ambientais, Organização Política e Conquista da Cidadania: A constituição histórica dos Direitos Humanos.
Eixos Estruturantes	Mediação e Intervenção Sociocultural
Habilidades específicas associadas aos Eixos	(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza

Estruturantes	sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
Habilidades associadas às competências gerais	(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência par a promo ver o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
Temas Integradores	[TI06] Educação em Direitos Humanos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações;

Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural;

Utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades. (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2021, P. 88).

O módulo 3 – "Protagonismo Cidadão", alvitra um trabalho pujante de conscientização e intervenção, como propõe o eixo estruturante "Mediação e Intervenção Sociocultural" a ser aludido, que em sua totalidade objetiva:

Todavia, como o tema Direitos Humanos apresenta uma amplitude em sua concepção, e poderia se pecar pelo excesso, negligenciando parte relevante dos direitos humanos, se optou aqui por fazer um recorte e abordar o **preconceito racial**, por se entender a urgência de se alcançar uma socieddade mais igualitária, tendo em vista que o negro se vê constantemente vilipendiado, ao ter seus direitos constantemente ameaçados e negligenciados na sociedade.

Para se alcançar o objetivo de construir uma sociedade que respeite o negro e sua cultura, essa prática mobiliza e desenvolve as habilidades, específica do eixo **(EMIFCHSA08)** e, associada às competências gerais **(EMIFCG08),** que, se sugere ao(a) professor(a) utilizar para esse fim, a metodologia da sala de aula invertida, apresentando em um primeiro momento o tema **A constituição histórica dos Direitos Humanos**, proposto pelo objeto de conhecimentop do módulo, fazendo uma exposição sobre ele em uma roda de conversa, acolhendo as opiniões dos estudantes

em um padlet ou outro meio de anotação. Essas anotações possuem a finalidade de avaliar o conhecimento prévio dos estudantes em uma **avaliação diagnóstica** da turma, que se poderá ser retomada pelo(a) professor(a) em outro momento como **avaliação comparativa**, verificando a evolução da aprendizagem e construção do conhecimento.

No segundo momento pede que se façam por meio da metodologia de **pesquisa de campo**, uma investigação individual fora da escola para aprofundar o assunto de forma geral, tornando a aula híbrida. Essa pesquisa se dá no cotidiano de cada estudante por meio de observações feitas no dia a dia, como por exemplo no transporte, na escola, na conversa com os amigos(as), nas suas atitudes e também das outras pessoas, visando identificar e elucidar o seguinte questinamento: **Como percebem os direito humanos na prática?** As pesquisa podem ser efetuadas também nos meios de pesquisas convencionais, como internet, livros, imprensa, entre outros, é importante lembrar aos estudantes, que suas percepções podem os conduzir para uma gama variada dos diversos seguimentos sociais, mas devem aprofundar as pesquisas e observações no preconceito e na discriminação envolvendo as questões raciais, ou seja **o preconceito e a discriminação contra o negro e toda a sua cultura**, principalmente em relação a **religião de matriz africana**, que se propõe como objeto do **Estudo de Caso**, para a construção do documento com as possíveis soluções para resolver a questão. Seria de grande relevância os estudantes conversarem por meio de uma entrevista, com alguém que pratica sua **fé** nas religiões de **matriz africana**, o relato de uma, ou mais pessoas do meio, avoluma o aprendizado, robustece e promove um pujante conhecimento.

Em um segundo momento usa-se a aula por meio de tecnologia, apresentando dois vídeos que abordam o tema. Um aponta a constituição histórica dos direitos humanos e o outro faz um contraponto ao falar das violações que os direitos sofrem apesar de garantidos por lei e acordos.

Em seguida a proposta é trabalhar e desenvolver o eixo **Mediação e Intervenção Sociocultural**, amealhando as informações adquiridas com a roda de conversa inicial, a pesquisa de campo e a apresentação dos vídeos, sugere um estudo de caso, com o tema são **"os gargalos impeditivos na efetivação do direito do negro praticar livremente a religião de matriz africana"**, e o debate pode ser efetuado por da metodologia "World Café", a fim de que, os estudantes possam apresentar soluções viáveis para os desafios que se apresentarem com a pesquisa.

Uma vez debatido o tema, as conclusões a que chegarem a turma devem ser manipuladas de modo a construir um documento como produto final contendo possíveis soluções para erradicar o preconceito e discriminção que impedem o a plenitude dos direitos humanos no que concerne à prática livre da religião de **matriz africana** em um país laico, documento esse, que deve ser endereçado às autoridades competentes, comunidades religiosas e demais grupos pertinentes.

A produção do documento encerram as habilidades propostas pelo eixo estrurante **Mediação e Intervenção Sociocultural**, ao apresentar a sociedade uma solução para

o desafio posto, e garantir ao negro sua liberddade.



Fonte: https://encurtador.com.br/vzKTU

DESENVOLVIMENTO – ETAPAS

ETAPA 01

Objetivo: Aprofundar conhecimentos sobre direitos humanos
Habilidades: (EMIFCG08)
Recursos: Laboratório de informática e chromebooks.

Obs.: O(a) professor(a) pode utilizar projetor de imagens, imagens de cenas cotidianas para se identificar ações de respeito e desrespeito aos direitos humanos.

Duração: 1 aula
Metodologia: Roda de conversa
Obs: Encontra-se no anexo 1, um resumo de informações sobre o tema para consulta.

Aula 1: O(a) professor(a) apresenta o assunto dispondo a turma em círculo ou semicírculo e propõe uma roda de conversa para debater o tema, sempre tendo o estudante como protagonista colhendo dele o seu conhecimento prévio, mediante o seguinte questionamento:

O que você entende por "Direitos Humanos"?
Qual a relevância desse tema para a sociedade?
Onde se percebe no Brasil as maiores agressões aos direitos humanos?

Se sugere que o(a) Professor(a), utilize as mídias digitais para acolher e salvar as respostas. Pode ser o padlet ou outro meio interativo que julgar conveniente, e no final do processo pode fazer uma avaliação comparativa, para constatar o avanço no aprendizado dos estudantes.

ETAPA 02

Objetivo: Identificar a violação dos direitos humanos em situações de preconceito e a discriminação contra o negro e a sua cultura; Estimular o processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa.
Habilidades: (EMIFCG08), (EMIFCHSA08).

Recursos: laboratório de informática ou chromebooks
Duração: Duas aulas
Metodologia: Pesquisa de campo e pesquisa na escola com auxílio de tecnologias.

AULAS 1 E 2:

Após a roda de conversa inicial em que o tema geral fora apresentado aos estudantes, nessa segunda etapa o(a) professor(a), sugere uma pesquisa de campo e incentiva o uso dos meios de busca tradicionais como as mídias, livros e documentos entre outros, mas também e mais importante, que usem da observação do dia a dia deles, ou seja que se verifiquem à sua volta e busquem perceber na prática, os direitos humanos e suas violações, anotem e tragam para a próxima aula.

Deve explicar aos estudantes que ao longo das pesquisas eles se depararão com várias vertentes dos direitos humanos e envolvendo diversos seguimentos sociais, mas devem aprofundar as pesquisas e observações no preconceito e na discriminação envolvendo as questões raciais, ou seja **o preconceito e a discriminação contra o negro e toda a sua cultura**, principalmente em relação **a religião de matriz africana**, que se propõe como objeto do Estudo de Caso, para a construção do documento com as possíveis soluções para resolver a questão.

A pesquisa deve observar e destacar os principais pontos que fazem parte do universo afro-descendente e que já sobressaíram na sociedade e gozam de estima, bem como aqueles que carecem de serem respeitados, abarcando todos os seguimentos da cultura negra, como a música, a dança, a luta, a arte, a religião, a história e sua trajetória, e as influências da cor da pele na sociedade, como na busca por emprego, no salário, respeito cotidiano e na desconfiança das autoridades e da sociedade como um todo.

Explica que as informações colhidas com a pesquisa servirão de base para um estudo de caso em que os estudantes são expostos a problemas reais, de modo que possam analisá-los entre si, discutir as possibilidades de solucioná-los, e assim como produto final a elaboração em conjunto da turma, de um documento com sugestões que possam efetivar os direitos humanos relacionado aos negros. Como é nítida a percepção de que as religiões de matriz africana dentro do universo da cultura negra, são as que sofrem as maiores agressões, seria o tema indicado para um **Estudo de Caso**, entretanto, isso pode variar de região para região, por isso, fica o tema **religião** como sugestão, mas isso não engessa o trabalho do professor, que, verificando as características regionais pode propor outro tema a turma de acordo com a demanda daquela região.
Uma vez que todo o processo de funcionamento do percurso está explicado o(a) professor(a), conduz os estudantes para o laboratório de informática ou dos

chromebooks, para realizar a pesquisa na escola, contemplando assim, aquele estudante que por algum impedimento não poderia realizar fora do horário e ambiente escolar.

ETAPA 03

Objetivos: Conhecer a constituição histórica dos Direitos Humanos;

Analisar a constituição histórica dos Direitos Humanos e as principais violações a eles.

Habilidades: (EMIFCG08), (EMIFCHSA08).

Recursos: Sala de vídeo

Duração: Três aulas

Metodologia: Apresentação de vídeos e debate comparativo, fazendo um paralelo com as informações obtidas com as pesquisas de campo e na escola



Fonte: https://shre.ink/2yR7

Aula 1: Apresentação dos dois vídeos sobre Direitos Humanos (os dois são complementares).
(Imagem 1) - Direitos Humanos: o que são e como surgiram?



Fonte: http://bit.ly/3Wbmyid

Sinopse do documentário: Video que aborda o tema direitos humanos expondo e explicando os principais marcos da constituição histórica dos direitos básicos e universais do ser humano, que auxila a compreensão do que são direitos humanos e como eles foram se incorporando à sociedade por meio de leis e tratados, a medida que os eventos e as lutas sociais davam visibilidade ao tema.

Tempo do vídeo: 08:04

Autor: Instituto Mattos Filho e Politize!

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Rfs9DcRV_yQ&t=200s

(Imagem 2) - Toda pessoa tem o direito



Fonte: http://bit.ly/3FObvoi

Sinopse do documentário: O documentário aborda os direitos humanos com o tema "Toda pessoa tem o direito", em que cinco pessoas narram como tiveram seus direitos desrespeitados mais de sete décadas após a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos que completou 74 anos em 2022. O documento, dividido em 30 artigos, foi assinado em 1948, pouco depois do fim da Segunda Guerra Mundial, a fim de garantir às pessoas uma série de direitos considerados fundamentais pela Organização das Nações Unidas (ONU), no entanto, ainda hoje são ultrajados.

Tempo do vídeo: 39:06

Autor: O GLOBO. Com patrocínio do Colégio e Curso de A a Z e com cooperação da Representação da Unesco no Brasil.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=7cpdbEp97d8&t=2090s

Aula 2: Ao final das apresentações o(a) professor(a), faz uma nova roda de conversa. Neste momento não se trata mais de conhecimento prévio, o diálogo deve se basear no resultado das pesquisas individuais que os estudantes efetuaram. Este diálogo é um bom momento para o(a) professor(a), observar o desenvolvimento das habilidades propostas, como selecionar e mobilizar conhecimentos, de compreender e considerar as situações, opiniões e sentimentos dos outros, mediante as observações que fizeram na pesquisa de campo e na escola, bem como no decorrer do diálogo da primeira roda de conversa em sala de aula. O diálogo com os estudantes deve fazer também um contraponto com os vídeos apresentados por meio de perguntas como:

. As observações feitas no cotidiano de vocês mais as pesquisas realizadas corroboram com o que foi apresentado no documentário **Toda pessoa tem o direito?** Deem exemplos práticos.

. Baseado nas pesquisas realizadas e no vídeo **Direitos Humanos: o que são e como surgiram?** O que impulsionou a sociedade à constituição dos direitos humanos?

Baseado nas observações feitas no cotidiano de vocês, pode se afirmar que os direitos humanos de todos são respeitados? Justifique sua resposta.

Obs.: O(a) professor(a) pode formular outras questões à medida que os estudantes se pronunciam, bem como complementar as suas colocações.

ETAPA 04

Objetivos: Compreender as nuances que provocam violações dos direitos dos negros;

Propor soluções e intervenções que possam colaborar para resolver problemas relacionados à violação dos direitos humanos.

Habilidades: (EMIFCG08), (EMIFCHSA08).

Recursos: Papel e caneta para anotações.

Duração: Duas aulas

Metodologia: Estratégia de diálogo em grupos no sistema World Café e resolução de problemas por meio de Estudo de Caso.

A etapa quatro é o momento prático do progeto, o(a) professor(a) convida a turma a formar um círculo ou semicírculo, e usando a metodologia do **"World Café"**, que é um processo criativo baseado em diálogos entre indivíduos, numa **elaboração coletiva e colaborativa** visando responder uma ou mais questões de grande importância, que nesse caso o tema proposto são **"os gargalos impeditivos na efetivação do direito do negro praticar livremente a religião de matriz africana"**.

Aula 1

Os participantes são divididos em grupos para conversar sobre o tema escolhido, elegem um relator para anotar e rodar nos grupos, e as conversas acontecem em rodadas com duração determinada pelo(a) professor(a), ao final de cada rodada o relator segue para outro grupo, de maneira que os participantes tenha acesso às conversas e opiniões de todos, garantindo assim a máxima variação na combinação de ideias para se alcançar um resultado robusto e viável, numa síntese ou complementação uma da outra, para elaboração do documento.

Ao fim das rodadas de conversa nos grupos o(a) professor(a) os exorta a fazerem um círculo e os expõe o resultado do diálogo, a que conclusão chegaram e a solução que propõe para resolver o problema debatido, e se apresentarem conclusões diferentes, o(a) professor(a) media a conversa e juntos chegam a um acordo sobre qual é a melhor ideia, ou se optam por usar todas na redação do documento. Para cumprir essa etapa, os estudantes mobilizarão as habilidades de compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia e resiliência, fazendo uso dos conhecimentos e recursos das Ciências Humanas para mediar e intervir em um problema social que afeta diretamente a cultura negra, adquirindo assim a competência de Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, respeitando os Direitos Humanos.

Aula 2

Os estudantes são convidados a gerar um documento que deve ser endereçado às autoridades competentes, ou a comunidade, ou seja, a quem for de direito, que possa contribuir com as soluções que eles proporam no debate, para que os direitos humanos e a conquista da cidadania dos negros sejam efetivados na sociedade.

O documento pode ser único, porém deve contemplar em artigos todas as ideias e soluções apresentadas no debate, que a turma, juntamente com o(a) professor(a), julgarem pertinentes.

Por fim o(a) professor(a) propõe e organiza uma visita para se entregar esse documento, que pode ser ao executivo, ou legislativo municipal, estadual ou federal, a comunidades religiosas (independente da fé que professam), ou a comunidade de moradores ou comunidade escolar, ongs, associações comunitárias de bairros ou rurais, conselhos, ou demais grupos, que os estudantes detectarem como potenciais

colaboradores para a efetivação dos Direitos Humanos na sociedade.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre de forma continuada, ou seja, em todo período que ocorrer o projeto deve-se avaliar os estudantes, atendendo às propostas do eixo, verificando se ele:



- Expressa-se criativamente para discussão e estudos do objeto de conhecimento;

- Apresenta iniciativa, individual ou coletiva, empreendedora;

- Realiza ou propõe ações de intervenção em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Fonte: https://clinicagrunkraut.com.br/avaliacao-escolar-limites-e-possibilidades/

Deve observar também, se o estudante é capaz de selecionar e mobilizar conhecimentos para propor ações coerentes e viáveis na mediação, intervenção e solução dos problemas detectados envolvendo o tema debatido, baseado na escuta, empatia e responsabilidade social, é capaz de manter sempre o respeito às diferenças, valorizando-a, ao invés de condená-la, demonstrando assim, que se apropriou e desenvolveu a habilidade proposta pelo eixo e a habilidade relacionada às competências gerais, bem como se ele adquiriu a competência de identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos, como proposto na Competência Específica de Área da Formação Geral Básica.

Pode-se elaborar algumas questões em formato de resposta construída, baseado em tudo que foi estudado para ser aplicado a toda turma, obtendo um parâmetro de averiguação da construção do conhecimento, e habilidades e competências alcançadas pelos estudantes. As atividades deverão levar em conta tudo que foi debatido e estudado nas aulas, portanto elas podem variar, mas algumas questões são universais, e o(a) professor(a) pode partir delas.

Segue algumas sugestões que podem ser usadas para essa avaliação, e caso o(a) professor(a) entender que carece de complementação baseada em experiências e peculiaridades da turma, se faz as adaptações que julgar pertinentes.

. Diante das pesquisas e observações feitas por todos, e das apresentações dos vídeos é possível afirmar que, embora existam leis e acordos, a efetivação dos direitos humanos não é uma realidade na prática. O que explica isso?
. Em que medida a empatia e a alteridade podem contribuir na resolução dos problemas envolvendo o desrespeito aos direitos humanos?
. Como a resiliência e a flexibilidade podem contribuir na construção de um diálogo robusto e permanente para efetivação dos direitos humanos?
. Que estratégias podem ser utilizadas no combate ao desrespeito aos direitos humanos fundamentais?
. Como garantir que os filhos e as filhas das culturas afrodescendentes possam cumprir sua missão própria no conjunto da sociedade brasileira?

Articulação com as demais Unidades Curriculares do Aprofundamento

A articulação com as demais Unidades Curriculares, dar-se-ão por meio da integração e com os outros componentes que compõem a área de Ciências Humanas:

A **Geografia,** quando aborda a **"Imigração e Emigração";** e o problema dos **"Refugiados"**; que pode contribuir para se perceber o drama de quem não tem acesso a direitos básicos que lhe permite permanecer em seu próprio território, obrigando-o a ir em busca de sobrevivência.

A **Filosofia,** ao abordar **"Os direitos humanos, o retorno ao pensamento grego as ideologias dominantes construtivas dos tempos presentes e as ideias d época para superação das dificuldades locais"**, pode se articular com o tem proposto, ao contribuir para se repensar as ações de preservação dos direitos adquirido e o equilíbrio e aprimoramento dos mecanismos de conscientização tanto daqueles qu buscam para adquirir seus direitos, como aqueles que o violam, visando uma convivênci harmônica e igualitária.

Em **Sociologia**, ao abordar os temas **"Ser cidadão; direitos civis, políticos e sociais"**; e **"Militância Social e Política"**, converge inteiramente com o assunto da aula e robustecer o debate em torno do tema, elucidar as desigualdade e ausências de direitos que ainda impera na sociedade, e pode contribuir para a tomada de decisões e elaboração de soluções, para sanar ou pelo menos mitigar as desigualdades sociais verificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera se que ao final desse percurso, os estudantes tenham podido expandir seus conhecimentos, e de posse dele, consigam perceber melhor o mundo a sua volta, compreendendo a trajetória humana no que concerne a busca por direitos e cidadania, o que já foi conquistado, os desafios ainda colocados e a projeção de soluções para que a sociedade seja mais justa e igualitária, sobretudo em relação ao negro, uma vez que o preconceito racial envolvendo a cor da pele e todo o universo sociocultural que o envolve é gigante.

Espera-se, que os conceitos de mediação, intervenção sociocultural, se evidenciem com a trajetória apresentada pelos estudantes ao longo das aulas, uma vez que a abordagem do objeto de conhecimento **A constituição Histórica dos Direitos Humanos,** que, ligado ao eixo estruturante **Mediação e Intervenção Social**, impõe a mobilização e desenvolvimento das habilidades de "Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental" **(EMIFCHSA08)**, e a habilidade de "Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade" **(EMIFCG08)**, para se alcançar a competência específica de "Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos", ou seja, que sejam capazes de participar ativamente na intervenção e solução dos problemas sociais que se apresentam como gargalos impeditivos para a efetivação dos direitos humanos, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum, na busca incansável por desfazer os preconceitos e rótulos envolvendo a cor da pele, que ainda nos dias atuais, motivam a promoção da discriminação e preconceito entre os seres humanos.

Para que esse mote seja realmente efetivado, os estudantes percorrem um caminho que passa por um diálogo inicial de conhecimento prévio, pesquisas, apresentação de

vídeos e debates que culminam em um produto final, a elaboração de um documento resultante de todo o processo, com a apresentação de soluções viáveis e práticas para o problema detectado, neste caso **"os gargalos impeditivos na efetivação do direito do negro praticar livremente a religião de matriz africana".**



REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238p.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 17 dez. 2022.

CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos / Ricardo Castilho - São Paulo: Saraiva, 2011. — (Coleção sinopses jurídicas ; v. 30). Disponível em:< https://docplayer.com.br/19599430-Direitos-humanos-ricardo-castilho-volume-30.html>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CICONELLO, Alexandre. Direitos humanos são construções históricas e resultado de luta. (INESC). Disponível em: <https://www.inesc.org.br/direitos-humanos-sao-construcoes-historicas-e-resultado-de-luta/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: . Acesso em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. 05 dez. 2022.

COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à colônia. São Paulo: Ciências Humanas, 1983.

Currículo do Espírito Santo – Ensino Médio, Aprofundamento da área de CHSA. Disponível em:< https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/CurriculoEM_Aprofundamento-da-area-de-CHSA.pdf> . Acesso em: 05 dez. 2022.

Currículo do Espírito Santo – Ensino Médio, Formação Geral Básica. Disponível em:<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

POLITIZE! A História dos Direitos Humanos. Disponível em:< https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/historia-dos-direitos-humanos/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

SILVA, Evander Oliveira. A Magna Carta de João Sem-Terra e o devido processo legal. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4455, 12 set. 2015. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/33931. Acesso em: 30 ago. 2023.



VÍDEOS

Direitos Humanos: o que são e como surgiram? | Projeto Equidade. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=Rfs9DcRV_y

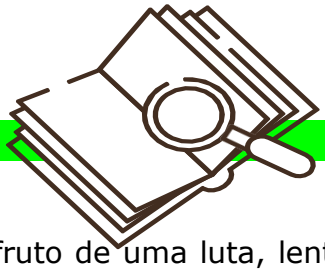
Q&t=200s>. Acesso em: 18 dez. 2022.

'Na minha pele': entrevista com Lázaro Ramos. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=hQupTegyebw>. Acesso em: 18 dez. 2022.

Trajetórias dos Direitos Humanos. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=Jw2wW-Rh4f4>. Acesso em: 18 dez. 2022. Acesso em: 18 dez. 2022.

Raça e Racismo no Brasil | Carlos Medeiros. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=RFYQ6axQSho>. Acesso em: 18 dez. 2022.

Violações aos direitos humanos são comuns 70 anos após a declaração ser assinada. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=7cpdbEp97d8&t=2090s>. acesso em 18 dez. 2022.



ANEXO 1

A noção de direitos e igualdade entre os seres humanos, é fruto de uma luta, lenta e gradual ao longo da história humana e os primeiros sinais dessa conquista remonta a 539 a.C. com o Cilindro de Ciro, primeiro documento de direitos humanos que se conhece na história, que concedia liberdade aos hebreus na Babilônia bem como estabelecia liberdade religiosa e igualdade na região da Pérsia, (POLITIZE, 2021). A partir daí, muitos outros marcos importantes de proteção aos direitos humanos fundamentais para a sobrevivência de homens e mulheres foram criados, ressaltando entre eles a Magna Carta assinada 1215, na Europa Medieval, onde os reis se auto intitulavam representantes divinos, portanto de poder incontestável, por isso a assinatura da carta pelo rei inglês João Sem Terra, foi um marco importante na conquista de direitos, uma vez que ela limitava o poder do rei (SILVA, 2015), entre outros, se destaca também, após a Segunda Guerra Mundial, a Declaração Universal dos Direitos Humanos que consolidou em 1948, a universalização e multiplicação dos direitos humanos (CASTILHO, 2011). No Brasil, a Constituição Federal de 1988, tratou de garantir em lei o direito de todos em seu Art. 5º:

> Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...] (CF, 1988)

Mesmo com esse arcabouço de leis e tratados, por muito tempo grande parcela da sociedade teve seus direitos básicos negados, portanto, direitos humanos são uma construção histórica, forjada em muita luta social, luta implementada por aqueles que sempre foram relegados à margem da sociedade, contudo, sem esmorecer diante das adversidades, galgaram degrau a degrau, até que aos poucos foram conquistando seu lugar ao Sol, garantindo, ainda que timidamente, o direito à vida e a liberdade, por meio dos direitos civis, econômicos, políticos, culturais, sociais. Vale ressaltar que a manutenção dos direitos conquistados tem se mostrado, uma árdua tarefa pois são constantemente ameaçados por aqueles que se julgam superiores, e que, portanto, até

os dias atuais, ainda encontram resistência para serem efetivados, o que denota constante vigilância para que tais conquistas não retrocedam, se efetivem e robusteçam cada dia mais.

Segundo o assessor de direitos humanos do INESC e coordenador da Plataforma Ciconello, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, proferida pela ONU, é um dos documentos mais importantes na conquista dos direitos humanos, pela sua abrangência internacional e força jurídica, e por ter como princípios básicos, universalidade, a liberdade com igualdade e a não discriminação (CICONELLO, 2010).

A Declaração dos Direitos Humanos representa um marco importante na luta por direitos, pois institucionaliza aquilo que, na prática deveria estar intrínseco na consciência de todo ser humano, o respeito à individualidade e as escolhas de cada um, e o direito à liberdade e à dignidade.

É válido ressaltar que os direitos humanos apresentam muitas facetas: se para o africano escravizado a luta era pelo simples direito à liberdade, de receber pela sua força de trabalho; na ditadura militar no Brasil, a luta era por direitos políticos; e assim como na atualidade se luta por saúde, educação, segurança, moradia, direitos ambientais, entre tantos outros direitos básicos que ainda são negados a boa parte da população capixaba, brasileira e mundial.

Essa prática educacional visa discutir a trajetória dos direitos humanos ao longo da história, bem como compreender os desafios que ainda se apresentam em torno desse tema, e uma vez percebido esses desafios, os estudantes sejam capazes de selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos das Ciências Humanas, propondo ações e estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas visando sua efetivação, participando ativamente da sua proposição e implementação, por meio de ações baseadas na empatia, flexibilidade e resiliência, promovendo assim o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade, se tornando responsável pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum, apresentando possibilidades viáveis para que os direitos humanos alcancem de forma efetiva toda a sociedade, sobretudo os negros, que apesar de todos os avanços ainda lutam por igualdade de direitos na sociedade brasileira, e assim, se efetive na prática os direitos garantidos por leis como a 10.639 (BRASIL, 2003) e 11.645 (BRASIL, 2008), que estabelecem diretrizes, e torna obrigatório o ensino de “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, para a educação nacional.

Cabe ressaltar que já existe um arcabouço de leis e acordos mundiais visando a proteção dos direitos de todos os indivíduos do planeta, entretanto, mesmo assim, esses direitos são constantemente violados, por isso a luta para que essas leis e acordos sejam efetivados na prática continua. O que se pode perceber então, é que a luta foi bem sucedida em termos de constituir e institucionalizar as leis, mas é imprescindível que ela continue, buscando a transformação de mentes, conscientizando o ser humano de que a raça humana é uma só, e isso, independente de leis ou acordos, seja motivo para que os direitos humanos sejam respeitados e uma sociedade mais justa e igualitária seja definitivamente construída.

MODERNIZAÇÃO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE - 7

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

UNIDADE CURRICULAR - SOCIOLOGIA E SOCIEDADE – 2ª SÉRIE



Apresentação da Unidade Curricular

O Aprofundamento "**Modernização, Transformação Social e Meio Ambiente**" é um aprofundamento da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) composta pelos componentes curriculares Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Ele foi pensado a fim de ampliar os conhecimentos da área que os estudantes tiveram acesso na Formação Geral Básica e propõe um percurso formativo que desenvolva nos estudantes "uma formação humanística, crítica e de compromisso social visando o respeito à diversidade humana e à natureza, bem como, possam identificar os problemas do mundo contemporâneo resultantes da modernização." (GOVERNO DO

ESPÍRITO SANTO, p.1)

O tema do aprofundamento é amplo e perpassa por todos os componentes curriculares da área de CHSA, sendo assim, foi dividido em três Módulos, que sãoos trimestres do ano letivo, e cada módulo possui um subtema. Os subtemas direcionam a trajetória que o aluno seguirá em seus estudos por meio dos objetos de conhecimento de cada componente, desenvolvendo as habilidades associadas à área específica do conhecimento de acordo com cada eixo estruturante - **Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo** - e também as habilidades relacionadas às competências gerais da BNCC determinados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos (2019).

O componente curricular Sociologia está presente neste aprofundamento com a unidade curricular **Sociologia e Sociedade** e faz sua contribuição a partir dos conceitos, teorias e metodologias das Ciências Sociais levando os estudantes a refletirem sobre as transformações sociais ocorridas em sua cidade, município ou bairro e os possíveis impactos no meio ambiente e na vida da comunidade.

No Módulo 1 na 2ª série, com o subtema **Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicada**s, a unidade **Sociologia e Sociedade** desenvolve as habilidades do eixo estruturante Investigação Científica. O foco pedagógico do eixo é fazer com que os estudantes participem da realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. Com isso, o primeiro objeto de conhecimento da 2ª série dessa unidade é o estudo da "**Metodologia da Pesquisa Social**". O objetivo em desenvolver esse objeto no início do aprofundamento é aproximar os estudantes das pesquisas sociológicas distinguindo assim a Sociologia das demais disciplinas escolares.

Já o Módulo 2 trabalha as habilidades do eixo estruturante **Processos Criativos. O**foco pedagógico deste eixo consiste na realização de projetos criativos, por meio dautilização e integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivências artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas. São desenvolvidas pelo subtema "**Criatividade e produtividade nas relações humanas**, **sociais e ambientais"** a partir do objeto de conhecimento "**Globalização e tecnologias: conceitos e finalidades e impactos na sociedade contemporânea**". O objetivodeste módulo é levar o estudante ao pensar e fazer criativo, ou seja, identificar problemas socioambientais locais, regionais ou nacionais e elaborar possíveis soluções de forma criativa.

Os eixos **Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo** são desenvolvidos no Módulo 3. Os focos pedagógicos são, respectivamente, incentivaro envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio doseu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade e; estimular os estudantes a criarem empreendimento pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para o desenvolvendo das habilidades dos eixos foram elencados os objetos de conhecimento "**Relações sociais e a constituição de grupos pelas/nas redes**

sociais" e "**Tecnologias, ideologia e comunicação de massa."** O objetivo deste módulo é que o estudante amplie as habilidades relacionadas à convivência na sua comunidade e busque uma atuação sociocultural ativa para o desenvolvimento de projetos coletivos ou individuais que considerem o seu projeto de vida.

Para que o objetivo de cada módulo seja alcançado e o percurso formativo tenha êxito na trajetória escolar dos estudantes é imprescindível que a prática pedagógicaseja diferenciada. A proposta é formar um estudante-pesquisador, que compreenda os mecanismos que interferem nas questões sociais que são relevantes para a sociedade. E para que isso aconteça o/a professor/a deve priorizar métodos e avaliações que incentivem o papel protagonista do estudante e sua participação ativa e reflexiva em todas as etapas do processo de aprendizagem.

O documento curricular orienta para esta UC que sejam trabalhadas metodologias que incluem: aulas expositivas e dialogadas, Pesquisa de Campo e Observatório. Nessa perspectiva visa proporcionar aos/às estudantes momentos de aprendizagem que trabalhem os conceitos dos objetos de conhecimento de forma que eles/as relacionem teoria e realidade. A prática do professor deve levar os/as estudantes a analisar perspectivas teóricas, em campo, utilizando objetos reais de pesquisa. E/ou ainda, por meio da manipulação e produção de textos, problematizar e explorar dados, aprimorando a reflexão sobre a experiência do/a estudante. Nesse sentido, para a prática aqui apresentada sugerimos como metodologia o uso da Aprendizagem Baseada em Problemas e do Ensino Híbrido, utilizando a técnica rotação por estações.

Como proposta avaliativa, o/a professor/a pode explorar as opções: as avaliações por rubrica, relatórios e processos de autoavaliação. É importante viabilizar processos avaliativos a concepção teórica dos temas analisados e as possíveis aplicações práticas dos conceitos estudados. De acordo com o documento curriculartenha como foco os eixos estruturantes e assim verifique:

- se o estudante traduziu os conceitos em práticas;
- se o estudante obteve êxito em identificar pensamento dominante com as transformações dos modos de produção e reações possíveis e;
- se o estudante obteve êxito em compreender a mudança de paradigma das ciências com suas pesquisas na era tecnológica.

Professores(as) que podem atuar naUnidade Curricular	Licenciatura plena em Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas
Módulo	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e SociaisAplicadas
Período	1º trimestre
Série	2ª série

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica
(CE01)Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Detalhamento dos objetos de conhecimento
Metodologia da pesquisa social
Eixos Estruturantes
Investigação Científica

Habilidades específicas associadas aos Eixos Estruturantes

(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

Habilidades associadas às competências gerais

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMFICG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Temas Integradores

TI11] Trabalho, Ciência e Tecnologia. [TI06]Educação em Direitos Humanos. [TI03]Educação Ambiental. [TI08] Saúde. Vida Familiar e Social

Contextualização

A unidade curricular **Sociologia e Sociedade** é referente ao Módulo I da 2ª série e desenvolve habilidades do eixo estruturante Investigação Científica, habilidades das Competências Gerais, Competências Específicas da Formação Geral Básica e os Temas Integradores.

Detalhamento dos itens da coluna

Eixo Estruturante Investigação Científica: o foco pedagógico do eixo é fazer com

que os estudantes participem da realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares.

Habilidades Específicas do Eixo: na habilidade EMIFCHSA01 o estudante irá investigar e analisar um problema socioambiental em sua comunidade considerando as diversas fontes para a construção de um projeto de pesquisa. Já a habilidade EMIFCHSA02 o estudante será instigado a pensar em perguntas para o tema/problema desenvolvendo assim as hipóteses para a sua pesquisa.

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica: as habilidades EMIFCG01, EMIFCG02 e EMIFCG03 da Competência Geral 01 pretendem desenvolver no estudante a capacidade de "valorizar a utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva" (BRASIL, 2017, p.9).

Temas Integradores: de acordo com o documento curricular do estado, os temas integradores se constituem em "(...) questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais"(GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO,2020, p.32). Sendo assim, os temas integradores que vão dialogar com a prática são: **"Educação em Direitos Humanos"**que aborda a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, quando os estudantes se tornam atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica; **"Educação Ambiental"** que possibilita ao estudante a criação de uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente; **"Trabalho, Ciência e Tecnologia"** que desenvolve a curiosidade humana motor importantíssimo do avanço científico para produção de soluções de problemas que afligem a humanidade, entre eles, viver mais tempo e com mais saúde, trabalhar menos e ter mais tempo disponível para o lazer, reduzir as distâncias que separam as pessoas de outros seres humanos; **"Saúde. Vida Familiar e Social"** que se relaciona com saneamento básico, problemática do lixo urbano e outros.

A proposta da prática é problematizar as transformações das cidades/campo e seu impacto na vida das pessoas em relação às questões relacionadas à qualidade de vida e ao meio ambiente para que o/a professor/a trabalhe o primeiro objeto de conhecimento do 1º trimestre "metodologia da pesquisa social". Esse objeto de conhecimento visa aproximar os estudantes das pesquisas sociológicas distinguindo assim a Sociologia das demais disciplinas escolares e iniciar o estudante na formulação de uma investigação científica por meio de atividades práticas e de experimentação. Para isso sugerimos o tema **"As transformações das cidades/campo e seus**

impactos socioambientais" para o direcionamento das atividades.



Fonte: https://www.asbran.org.br/noticias/ii-workshop-alimentos-saudaveis-campo-e-cidade

A metodologia utilizada é uma adaptação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) onde os estudantes irão identificar as situações-problemas em seu bairro que estejam relacionadas com a temática estudada e se possível propor soluções. Segundo GLASGOW (2019, p.24) na ABP "A ênfase é na aquisição ativa de informações e estratégias pelo aluno, adequadas às suas habilidades, nível de experiência e necessidades educacionais". Assim, nesta proposta os estudantes terão acesso a contextualização do tema que será abordado, mais serão os protagonistas do desenvolvimento de sua aprendizagem. E para dinamizar esse aprendizado também foi utilizado no desenvolvimento das habilidades a metodologia ativa Rotação por Estações, técnica de ensino híbrido que é baseada em criar diferentes ambientes dentro da sala de aula e formar uma espécie de circuito, permitindo que os estudantes acessem mais de um conteúdo em momentos distintos por meio de diversas mídias em uma mesma aula.

Para o desenvolvimento da prática se sugere 4 (quatro) etapas com 10 (dez) aulas distribuídas da seguinte forma:

Etapa 01 (2 aulas) – A primeira etapa busca contextualizar o tema "Transformações da cidade/campo e os impactos socioambientais" para desenvolver o objeto de conhecimento da UC Metodologias da Pesquisa Social.

Etapa 02 (2 aulas) – Na segunda etapa o estudante terá contato com o conceito de pesquisa social e suas metodologias de pesquisa.

Etapa 03 (4 aulas) – A terceira etapa é o momento que os/as estudantes são preparados para a elaboração da questão problema, de hipóteses e de um roteiro de entrevista.

Etapa 04 (2 aulas) - A última etapa é para a sistematização dos dados da pesquisa e seus resultados, também da construção de uma apresentação para os colegas e comunidade.

A **avaliação das aprendizagens** será formativa e somativa com a utilização de rubrica e de autoavaliação, pois a avaliação deve ocorrer de forma permanente e diária, em todos os momentos da aula.

A prática tem como principais objetivos:

. Experienciar uma investigação científica;

. Identificar problemas sociais e ambientais;

. Entender o processo de transformação da cidade/campo.

. Estimular a criticidade e a criatividade para a proposição de resolução de problemas.

Etapa 01 – Contextualização – (2 aulas)

Habilidade/Competência desenvolvidas na etapa : CE01, EMIFCHSA01

Aula 1

Objetivos:

✓ Entender o processo de transformações das cidades/campo;

✓ Identificar os problemas socioambientais provenientes do surgimento das cidades;

Desenvolvimento da aula

✓ Iniciar a aula apresentando o Itinerário Formativo que está sendo trabalhado, quais são os componentes curriculares envolvidos, quais os conteúdos dos trimestres, entre outras premissas. Utilize como material de apoio o documento que está no site do currículo da Sedu.

✓ Introduza o tema da prática com questões que leve os estudantes a pensarem sobre as transformações ocorridas em sua região.

Sugestão de questões problematizadoras:

- ❖ Sua região (cidade/campo) sofreu grandes transformações nos últimos 10 anos? Quais?
- ❖ Neste período houve mudanças ambientais nesta região? Quais? E os problemas sociais(enchentes, seca, escassez de alimentos, etc.) também aumentaram?

✓ Utilize a técnica de tempestade de ideias e anote as respostas no quadro ou use uma ferramenta digital de seu conhecimento para construir uma nuvem de palavras.

- ❖ Segue abaixo um tutorial de como construir uma nuvem de palavras por meio do site mentimeter.



Apresentações interativas com o Mentimeter

Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=sLeQJzh32b0 Acesso em 04 jan. 2023.

O Mentimeter é um recurso digital que permite criar apresentações interativas, utilizando slides com tipos variados de questões, como enquetes, nuvem de palavras, questões descritivas, entre outras. O recurso pode ser utilizado tanto em atividades presenciais quanto online. Neste vídeo é apresentado o passo a passo para começar a utilizar o Mentimeter e criar sua primeira apresentação interativa!

❖ Na nuvem de palavras ou no quadro o ideal é que o/a estudante já faça uma relação das mudanças climáticas e sociais com as transformações ocorridas na cidade ou no campo, mas se não ocorrer é recomendado que o/a professor/a retire algumas dúvidas dos/as estudantes sobre o tema.



Fonte: https://www.scielo.br/j/ea/a/PW6LQKwdmtyCcxskMWsrfrh/?lang=pt#ModalFigfig01

❖ Após a dinâmica converse com os/as estudantes sobre a proposta da prática e como serão as próximas aulas. Informe sobre o objeto de conhecimento que vamos estudar Metodologia da Pesquisa Social e que para isso farão uma pesquisa em sua região/ bairro e que o produto será apresentado por meio de pôster, vídeo, .ppt, kanva ou outra ferramenta que tiver conhecimento.

❖ Informe também que eles/as estão sendo avaliados a cada aula em todos os momentos.

Aula 2

Objetivo:

✓ Identificar os problemas socioambientais provenientes do surgimento das cidades.

Desenvolvimento da aula

Para o início das atividades será preciso retomar o tema da prática A proposta é trabalhar com questões problematizadoras como por exemplo: qual a relação entre as transformação da cidade/campo e os problemas socioambientais , partindo do micro, o bairro em que o aluno reside. Este tema faz conexão com várias áreas de conhecimento, dentre eles Geografia, História e Filosofia da área de Ciências Humanas e Biologia da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

A sugestão aqui é utilizar a metodologia Rotação por Estação com o objetivo de dinamizar a aula e apresentar o máximo de informações para os/as estudantes sobre a temática da prática. Segue o link para apoiá-lo/a caso ainda não tenha conhecimento dessa metodologia



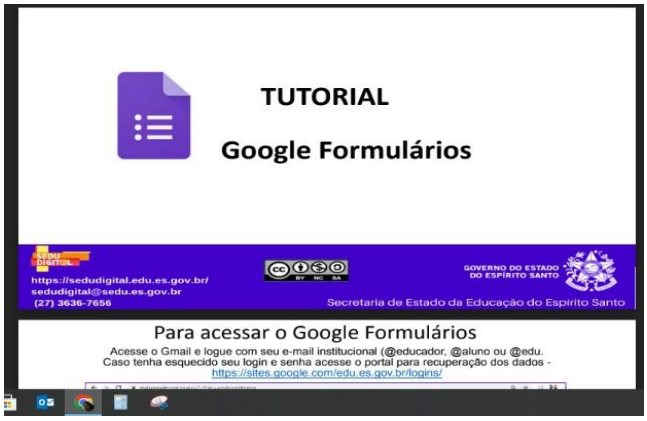
Fonte: Youtube
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aw8TjZTOvhE. Acesso em 04 jan. 2023.

Divida a sala em 3 grupos (o tamanho do grupo dependerá da quantidade de estudantes na sala). Cada grupo vai analisar a temática a partir de uma determinada ferramenta e refletir sobre algumas questões. Após determinado tempo, previamente combinado com a turma, eles trocam de grupo, e esse revezamento continua até que todos tenham passado por todos os grupos.

- Informe para os/as estudantes que eles/as passarão pelas estações e devem responder em seus cadernos ou google formulário aos seguintes questionamentos: Sugestão para as questões problematizadoras para cada estação:
  - Qual a diferença entre problemas sociais e ambientais?
  - Os problemas ambientais criam ou aumentam os problemas sociais?
  - Qual a relação entre desenvolvimento das cidades e os problemas sociais e ambientais?

- Você consegue identificar problemas sociais ou ambientais no seu bairro? Quais?

Como acessar o google formulários:



Fonte: SEDU Digital Título: Como criar um Google Formulário - em PDF Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1U224X3uLRPzq30WMT3nyeZvq4UpOxWh5/view

Material para o trabalho dos grupos

Estação 01



Título do vídeo: **As mudanças na paisagem com o surgimento de uma cidade.**

Tempo do vídeo: 5’: 39”

Resumo: O vídeo apresenta como o surgimento das cidades modificaram as paisagens, e com o aumentopopulacional alguns problemas surgiram.

Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=4dVYfcn2FkQ Acesso em 04 jan. 2023.

Estação 02



Título: **Problemas sociais e ambientais urbanos.**

Tempo do vídeo: 13’: 43”

Resumo: O vídeo apresenta que os problemas sociais e ambientais se acentuaram durante os avanços da urbanização e industrialização, modificando intensamente as paisagens naturais e desencadeando inúmerosproblemas.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PbgNsHbv-GE. Acesso em 04 jan. 2023.

Estação 03

Leitura do texto: **Problemas socioambientais urbanos**.

Resumo: O texto aborda como o processo de urbanização ligados à industrialização apresentam problemas tanto de caráter social quanto de caráter ambiental para a população

Disponível em:

https://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanizacao.htm . Acesso em 04 jan. 2023.

Sistematização da atividade:

- Nos 15 min finais da aula o/a professor/a e os/as estudantes se reúnem para a entrega das atividades e discutem cada estação. Nesse momento o professor/a media a discussão e o tempo para que os assuntos das 3 estações sejam abordados. A metodologia é versátil e adaptativa. Cada entrega dos estudantes pode ser uma forma de avaliação individual.

Para saber mais:

- Videoaula: Tema Integrador - **Espaço das cidades e problemas ambientais**



Fonte: Programa EscoLAR

Tempo de duração: 23’:50”

Resumo: Nessa videoaula você vai conhecer um pouco sobre Educação Ambiental com foco nos espaços das cidades. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=E8O-agO6EIQ&list=PL1h5XXlbI6i6DjA6Rk2WG7VoS3SNpws1o&index=26. Acesso 30 dez. 2022.

Etapa 02 – O que é pesquisa científica? – (2 aulas)

Habilidade/Competência trabalhadas na etapa: CE01 e EMIFCHSA01

Aula 1 - Objetivos

- Diferenciar pesquisa de pesquisa científica;
- Apresentar o objeto de conhecimento Metodologia da Pesquisa Social da Unidade Curricular trabalhada.

Desenvolvimento da aula

Para iniciar a aula identifique o que os estudantes entendem por pesquisa científica. Pode-se fazer um link com asprimeiras aulas de Sociologia da 1ª série que diferenciava conhecimento popular (ou de senso comum) de conhecimento científico.

➢ Após ouvir os estudantes e ponderar sobre as respostas dadas, a proposta é que neste momento utilize alguma ferramenta para ampliar os conhecimentos sobre os métodos e técnicas de investigação científica específicas da pesquisa social utilizadas pelas Ciências Sociais. Professor/a, neste momento você pode usar um vídeo, slides ou mapa mental.

Sugestão de slides de apresentação no Power Point



Para fechamento da aula sugerimos que o/a professor/a peça ao estudante que escreva em seu caderno oseguinte quadro:

O que eu sabia sobre pesquisa científica?	O que eu aprendi nessa aula?	O que eu quero saber mais?

Para saber mais:
Sugestão de material de estudo para o professor:

Texto: A pesquisa científica em sala de aula como prática de aprendizagem, inovação e transformaçãosocial. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/118-a-pesquis a-cientifica-em-sala-de-aula-como-pratica-

de-aprendizagem-inovacao-e-transformacao-social?highlight=WyJwcm9mZXNzb3IiXQ== . Acesso em: 03 jan.2023.

Sugestão de material de estudo para o aluno

- **Texto:** Deambulando no porto: notas introdutórias da Sociologia do Cotidiano. Disponível em:

  https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/512/pdf_1. Acesso em: 04 jan.2023.

  Neste ensaio sociológico o autor traz a aproximação empiríca do Porto (Portugal) enquanto lugar desociabilidades e lógicas diversas de apropriação do espaço. Sua leitura pelos estudantes possibilita a apropriação de termos e conhecimentos dos objetos de pesquisa sociológicas.

  Filme: O óleo de Lorenzo (Estados Unidos, 1993). Direção: George Miller.



A notícia de que Lorenzo, um garoto de 5 anos, tem uma rara doença terminal marca o início de uma jornada para seus pais, que, a despeito do prognóstico, enfrentam médicos,cientistas e grupos de apoio na busca de uma cura.

O filme além de ser uma história real que tem como pano de fundo o fortalecimento dos laços fraternais entre pais e filhos, também aborda a trajetória do casal que sai de uma visão do senso comum para pesquisa científica utilizando métodos e técnicas para a busca de resolução de um problema.

Fonte:https://encurtador.com.br/dfpRZ

Aula 2 - Objetivos

✔ Diferenciar pesquisa de pesquisa científica.
Habilidade: EMIFCHSA01

Desenvolvimento da aula

No início da aula, professor/a, deve retomar o assunto da aula anterior voltando ao quadro que os estudantes fizeram no caderno. Ouvir se os/as estudantes têm alguma questão ou dúvida sobre pesquisa científica e se responderam a questão do último quadro: o que eu quero saber mais?

Como sugestão para essa discussão, o/a professor/a pode criar um mural virtual colaborativo como o *Padlet* para que cada estudante compartilhe suas respostas do quadro. Abra uma discussão para tirar dúvidas e acrescentar informações pertinentes.

Vídeo 2: Como criar e compartilhar um mural virtual - *Padlet*



Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=CgF3D90rZb4. Acesso em: 05 jan. 2023.

ETAPA 03 – QUESTÃO PROBLEMATIZADORA E ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES (4 AULAS)

Habilidades desenvolvidas na etapa: EMIFCHSA02 e EMIFCG01, EMIFCG02

Aula 1

Objetivo: Apresentar a questão problema e levantar as hipóteses.

Desenvolvimento da aula

Considerando o objetivo desta prática de desenvolver o eixo estruturante Investigação Científica e colocar o/a estudante como protagonista de sua aprendizagem, a proposta traz a realização de uma pesquisa que tenha como objeto de estudo o bairro em que o estudante reside ou bairro da escola que estuda ou o próprio município. A proposta é levar o estudante a entender como as transformações sociais, econômicas e culturais na cidade ou no campo podem afetar ou não a qualidade de vida das pessoas e o meio em que vivem. Identificar os possíveis problemas sociais e ambientais e levar os/as estudantes a pensar em soluções que sejam viáveis. Importante que os/as estudantes participem de todas as atividades de forma autônoma e protagonista, tendo o professor/a função de mediar e oprocesso.

A pesquisa pode ser realizada em grupo (máximo 4 pessoas) ou de forma individualizada. O/A professor/a deverá levar em conta a turma, a região e o contexto.

A questão problema deve ser construída junto com os/as estudantes. Segue um exemplo de questão problematizadora:

De que forma as mudanças ocorridas na sua cidade/bairro/campo afetaram a vida das pessoas e do meioambiente?

Em seguida o/a professor/a orienta os/as estudantes a pensarem em hipóteses para confirmar ou refutar a questão problema e em conjunto decidam como a hipótese será testada. Possibilidades para a coleta de dados:

- Entrevista com parente/pessoa idosa da comunidade;
- fotografias antigas e atuais;
- notícias de jornal;
- arquivo público;
- biblioteca pública.

Aula 2

Objetivo: Apresentar as formas de coleta de dados

Desenvolvimento da aula

Nesta aula forma de coleta dos dados escolhida pelos/as estudantes o/a professor/a deve apresentar os cuidados que os/as estudantes devem ter na sua utilização.

Entrevista: como a possibilidade de identificar como o lugar de pesquisa(cidade ou interior)mudou com o tempo entrevistar uma pessoa da família mais velha ou da comunidade é uma boa forma de coleta de dados. Neste momento o/a professor/a , enquanto mediador, deve incentivar os/as estudantes a escrever o roteiro para as entrevistas, escolher o/a entrevistado/a, a ferramenta de coleta(formulário físico ou online, vídeo) e a forma de apresentação. Todo o material deve ser validado pelo/a professor/a para que as perguntas atendam aos objetivosdo tema.

Fotografias antigas e atuais: buscar fotografias antigas do local pesquisado com a família e tirar fotos atuais.

Jornais antigos: outra fonte de coleta pode ser em jornais antigos e atuais que trazem imagens e notícias sobre o local pesquisado.

Arquivo público e biblioteca pública: conhecer outros espaços de pesquisa possibilita desenvolver o protagonismo e engajamento dos/as estudantes. Importante conversar antes com a equipe pedagógica, programar e agendar a ida a esses espaços. Solicite a ajuda de outros colegas como o/a professor/a de História para orientar a pesquisa.

Pesquisa na Internet: buscar sites confiáveis como o arquivo público, jornais locais e bibliotecas públicas. Por exemplo:

Arquivo Público: Disponível em: https://ape.es.gov.br/ Acesso em:07 jan. 2023.

Nota: Esta pesquisa faz conexão com várias áreas de conhecimento, dentre elas Geografia, História, Filosofia e Biologia. Sugerimos que o/a professor/a peça auxílio aos/às colegas dos componentes curriculares citados para contribuir com os estudantes em suas pesquisas.

Aulas 3 e 4

Objetivo: Realização da Pesquisa

As duas aulas devem ser reservadas para a coleta dos dados. Neste momento o/a professor/a deve ficar atento às dificuldades que a turma está encontrando para conseguir os dados e se precisar auxiliá-los na mudança de rota e motivar e engajar aqueles que por ventura estejam fora do ritmo da turma.

Etapa 04 - Sistematização e Apresentação dos resultados – (2aulas)

Habilidade desenvolvida na etapa: EMFICG03

Aulas 1 e 2

Objetivo: sistematizar os dados coletados e escolher uma ferramenta para apresentar os resultados.

Desenvolvimento da aula:

Após a sistematização do material coletado o/a professor/a deve voltar à questão problema com os/as estudantes para confirmar ou refutar as hipóteses anteriormente levantadas.

Nesta etapa é importante que o/a professor/a faça uma escuta ativa com os/as estudantes, ouvindo seus relatos de como foi experienciar uma pesquisa científica e se conseguiram entender suas etapas.

Para encerramento da prática peça aos/às estudantes que entreguem um produto para exposição das principais questões, dos métodos, das fotografias, das imagens e os resultados de sua pesquisa. Ex.: pôster (manual), vídeo, apresentação em PPT ou outro recurso visual.

Notas

✓ Professor/a você pode utilizar mais uma aula para a construção do material para exposição e apresentação ou pedir para que os/a estudantes façam em casa e com a sua ajuda façam os ajustes na aula.

✓ A apresentação dos resultados pode ser somente para a turma ou convidar a comunidade para assistir.

✓ Importante que você, professor/a organize com os/as estudantes, conforme produto escolhido para entrega, quais critérios serão utilizados na avaliação do

produto.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens proposta para essa prática é avaliação formativa, por etapas, utilizando rubrica(modelo no anexo 1) e também a autoavaliação(modelo no anexo 2). O ideal é que o/a professor/a dê feedbacks aos estudantes a cada etapa concluída para que eles/as tenham ciência de seu desempenho e possam identificar suas fragilidades para e juntamente com o/a professor/a pensar como superá-las.

Articulação com as demais Unidades Curriculares do Aprofundamento

A prática pode ser desenvolvida de forma colaborativa e interdisciplinar considerando que suas etapas utilizam conhecimentos diversos como: resgate histórico, produção de mídias digitais e análises de territórios. Sendo assim, é importante a contribuição de outros componentes curriculares na realização dessas atividades como História, Geografia, Filosofia e também Língua Portuguesa. Em relação às unidades curriculares deste aprofundamento a articulação é naturalmente realizada pelas habilidades dos eixos estruturantes, pois são as mesmas para a área de conhecimento, e também pelos objetos de conhecimento escolhidos para seu desenvolvimento. Podemos destacar o objeto de conhecimento "Filósofos da natureza: em busca do ser primeiro: origem da vida e a pós-modernidade" da UC Bioética e Natureza, os objetos "Consumo e destino dos recursos naturais", "Cartografia e Meio ambiente" da UC Perspectivas geográficas: sociedade, espaço e recursos naturais e com a UC Transformações socioambientais, políticas e cidadania destacamos o objeto "Patrimônio Histórico e Natural: transformações sociais, tecnológicas e produtivas".

Considerações Finais

A proposta desta prática é o desenvolvimento das habilidades do eixo estruturante Investigação Científica e o objeto de conhecimento "Metodologia da Pesquisa Social". Tem como objetivo principal problematizar uma situação próxima a realidade do/a estudante, neste caso o desenvolvimento urbano e as questões socioambientais, para que eles/as experienciem as etapas de uma pesquisa social, mesmo que de forma simplificada, e também explorem a produção de conhecimento científico, desenvolvendo sua autonomia intelectual, propondo análise e soluções para problemas reais. As quatro etapas sugeridas, o quantitativo de aulas, a metodologia utilizada e a avaliação por etapas foram pensadas em atendimento aos objetivos do eixo estruturante trabalhado nesta prática, que são:

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;

• Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
• Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (BRASIL, 2019, s/p.).

Nesse sentido, ao término do processo de aprendizagem é esperado que os/as estudantes consigam: identificar e diferenciar problemas sociais e ambientais; problematizar os processos de urbanização da cidade ou do campo;identificar as etapas de uma pesquisa social e propor soluções para situações-problema de sua comunidade com criticidade e criatividade.

A prática aqui proposta pode ser modificada conforme a necessidade do/a professor respeitando as singularidades de sua região e o contexto em que esteja inserido/a. No entanto, em sua versão considere as habilidades dos eixos como foco da aprendizagem e que o estudante deve ser avaliado conforme atenda ao desenvolvimento dessas habilidades. Além de usar metodologias que evidenciem o protagonismo e a autonomia do/a estudante na utilização do método científico para verificar na sua realidade o que viu na teoria, participando de todo o processo de construção do seu saber.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238p. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-Etapa Ensino Médio. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/

Acesso em: 04 jan. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular para a elaboração dos Itinerários Formativos.Brasília, 2019. Disponível em: https://abrir.link/d5TIR

Acesso em: 02 dez. 2022. GLASGOW, Neal A. Ensino e Aprendizagem Hoje: modelos básicos e opções. In: LOPES, Renato L.; FILHO, Moacelio V.S.;ALVES, Neila G.(org.). Aprendizagem Baseada em problemas: fundamentos da aplicação no Ensino Médio e na Formação de Professores. RJ:Publiki, 2019. p.17-49. GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria Estadual de Educação. Currículo do Espírito Santo. Vitória, 2020. Disponível em: https://abrir.link/COInV

. Acesso em: 03 dez. 2022. PENA, Rodolfo F. Alves. Problemas socioambientais urbanos. Site Brasil Escola. 2023 Disponível em: https://abrir.link/GyxFN

. Acesso em: 03 dez. 2022.

Vídeos DIAS. Silvester. Problemas sociais e ambientais urbanos - Geografia - Ensino Médio.

Canal Futura. Youtube. 08 mar. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PbgNsHbv-GE Acesso em: 04 jan. 2023.

LIMA. Fernando F. G. de. As mudanças na paisagem com o surgimento das cidades. Youtube. 01 abril 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4dVYfcn2FkQ Acesso em: 03 dez. 2022. PASSOS, Marize. Metodologias Ativas: Rotação por Estações. Youtube. 08 maio 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aw8TjZTOvhE Acesso em: 04 jan. 2023. MOREIRA, Bruno. Apresentações interativas com o Mentimeter. Youtube. 02 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sLeQJzh32b0 Acesso em: 04 jan. 2023.

NAVARRO, Miriam. Como criar e compartilhar um mural virtual – Padlet. Youtube. 01 mar. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CgF3D90rZb4 Acesso em: 05 jan. 2023.

Sugestão de material de estudo para o/a professor/a

ARTIGALÁS, Roberto Pinto; DADDA, Mariana Aita; STUMMBENTLIN, Alysson Isaac. A metodologia de pesquisa científica como prática pedagógica e ensino na educação básica. XVI Encontro sobre Investigação na escola. Campos Santo Antônio da Patrulha. FURG, 29 a 30 de 2020. Disponível em: https://abrir.link/RUqE5 Acesso em: 03 dez. 2022.

COSTA, Leandro Silva. A pesquisa científica em sala de aula como prática de aprendizagem, inovação e transformação social. .BNCC, s/d. Disponível em: https://abrir.link/ZF22x Acesso em: 03 dez. 2022

FLEURY, Lorena Cândido; ALMEIDA, Jalcione; PREMEBIDA, Adriano. O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectiva. **Sociologias Dossiê**. Porto Alegre, ano 16, n.35, jan/abr 2014, p. 34-82. Disponível em: https://abrir.link/2BxS4 Acesso em: 03 dez. 2022.

VIDAL, Diogo Guedes. Deambulando no Porto: notas introdutórias para uma Sociologia do Quotidiano. **Revista Café com Sociologia**, Volume 5, número 1, Jan./Abr.2016. Disponível em: https://abrir.link/3MwBf Acesso em: 03 dez. 2022.

Sugestão de material de estudo para o/a estudante

Videoaula GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Espaço das cidades e problemas ambientais. Programa EscoLar. Youtube.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E8O-agO6EIQ Acesso em: 30 dez. 2022.

ANEXO 1 - MODELO DE RUBRICA

Etapas				
Aluno/a	**Superou as expectativas**	**Atendeu as expectativas**	**Precisa Melhorar**	**Insuficiente**

Desempenho Individual	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
Superou as expectativas	Participou ativamente da etapa contribuindo para a dinâmica da tempestade de ideias, respondeus as questões sugeridas na atividade, compartilhou seus conhecimentos prévios no debate final e apresentou novas ideias para as próximas etapas.	Participou ativamente da etapa, compartilhando na dinâmica seus conhecimentos prévios sobre pesquisa científica, respondeu o quadro sugerido da 1ª aula, colaborou no debate proposto.	Participou ativamente da etapa contribuindo para a construção da questão problema e das hipóteses, debatendo suas ideias com a turma, além de trazer ideias novas para o fechamento da pesquisa.	Participou ativamente da etapa de sistematização da coleta de dados, construção do material para divulgação do resultado da pesquisa e propos soluções para o problema encontrado.
Atendeu as expectativas	Participou ativamente da etapa contribuindo para a dinâmica da tempestade de ideias, respondeus as questões sugeridas na atividade e compartilhou seus conhecimentos prévios no debate final.	Participou ativamente da etapa, compartilhando na dinâmica seus conhecimentos prévios sobre pesquisa científica, respondeu o quadro sugerido da 1ª aula	Participou ativamente da etapa, contribuindo para a construção da questão problema e das hipóteses, debatendo suas ideias com a turma.	Participou ativamente da etapa de sistematização dacoleta de dados e da construção do material para divulgação do resultado da pesquisa.

Precisa melhorar	Participou parcialmente da etapa, em momentospontuais e respondeu as questões sugeridas.	Participou parcialmente da etapa, em momentospontuais e respondeu o quadro sugerido na 1ª aula	Participou parcialmente d a etapa e mmomentos pontuais.	Participou parcialmente da etapa em momentos pontuais na construção da divulgação do resultado da pesquisa.
Insuficiente	Não participou de nenhum momento proposto naetapa. **Importante:** **apesar da intervenção do/a professor/a**	Não participou de nenhum momento proposto naetapa. **Importante:** **apesar da intervenção do professor**	Não participou de nenhum momento propostona etapa. **Importante:** **apesar da intervenção do professor**	Não participou de nenhum momento proposto naetapa, **Importante:** **apesar da intervenção do professor**

Anexo 2

Modelo de auto avaliação

Faça uma reflexão sobre o processo de realizar a pesquisa e responda:

1) Qual foi a etapa mais trabalhosa e a mais fácil para mim nesta pesquisa? Por quê?
2) O que eu aprendi sobre metodologia de pesquisa durante a realização da pesquisa?
3) Qual impacto considero que terá a pesquisa para a minha comunidade?
4) A visão que tinha antes de pesquisar se transformou com o desenvolvimento dessa pesquisa? Por quê?
5) Em que nível de envolvimento eu me coloco nas atividades das aulas? Justifique sua resposta.

Nível	Envolvimento
1	Nenhum
2	Muito pouco
3	Pouco
4	Muito
5	Totalmente

MODERNIZAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE - 8

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA E SOCIEDADE – 3ª SÉRIE



Apresentação da Unidade Curricular:

TEXTO INTRODUTÓRIO

O Aprofundamento "Modernização, Transformação Social e Meio Ambiente" é um aprofundamento da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) composta pelos componentes curriculares Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Ele foi pensado a fim de ampliar os conhecimentos da área que os estudantes tiveram acesso na Formação Geral Básica e propõe um percurso formativo que desenvolva nos estudantes "uma formação humanística, crítica e de compromisso social visando o respeito à diversidade humana e à natureza, bem como, possam identificar os problemas do mundo contemporâneo resultantes da modernização." (GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO, 2020, p.01)

Na 3ª série deste aprofundamento o componente curricular Sociologia está presente com a unidade curricular(UC) Sociologia e Sociedade por meio dos conceitos, teorias e metodologias das Ciências Sociais. A proposta desta UC é levar o estudante a compreender a cidadania como participação social e política, assim como, exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade e cooperação. Também propõe desenvolver no estudante,ao longo do percurso formativo, uma atuação protagonista em sua comunidade para pensar ações alternativas aos modelos (econômicos, políticos, produtivos) predatórios da natureza.

O tema do aprofundamento é amplo e perpassa por todos os componentes curriculares da área de CHSA, sendo assim, foi dividido em 03 (três) Módulos, que são os trimestres do ano letivo, e cada módulo possui um subtema. Os subtemas direcionam a trajetória que o aluno seguirá em seus estudos por meio dos objetos de conhecimento de cada componente que desenvolverão as habilidades associadas a cada eixo estruturante - Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo - e também as habilidades relacionadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

De acordo com os Referenciais Curriculares para a elaboração dos Itinerários Formativos o foco pedagógico destes eixos estruturantes são:

. Investigação Científica: fazer com que os estudantes participem da realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens.

. Mediação e Intervenção Sociocultural: envolver os estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.

. Empreendedorismo: estimular os estudantes a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para tanto, busca desenvolver autonomia, foco

e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias. O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes. (BRASIL,2020)

Estes eixos estruturantes estão distribuidos ao longo do aprofundamento atendendo a objetivos específicos considerando o módulo e seus objetos de conhecimento. Dentre os objetivos estão; levar o estudante ao pensar e fazer criativo, ou seja, identificar problemas socioambientais locais, regionais ou nacionais; elaborar possíveis soluções de forma criativa e ampliar as habilidades relacionadas à convivência na sua comunidade e buscar uma atuação sociocultural ativa para o desenvolvimento de projetos coletivos ou individual que considere o seu projeto de vida. Para entender melhor como se dá essa distribuição observe a tabela abaixo:

Unidade Curricular: Sociologia e Sociedade

Módulo	Eixo Estruturante	Subtema	Objeto de Conhecimento
Módulo I	Investigação Científica	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas	Comunidade, Sociedade, Cidadania e Direitos humanos
Módulo II	Processos Criativos	Cidadania, Participação Social e Política	Cidadania e Democracia no cotidiano social e os diversos segmentos sociais
Módulo III	Mediação e Intervenção Sociocultural Empreendedorismo	Protagonismo cidadão	Atitude política e o agir politicamente nos diferentes espaços sociais. Cultura juvenil e os novos movimentos sociais na conjuntura atual.

Para que o objetivo de cada módulo seja alcançado e que o percurso formativo tenha êxito na trajetória escolar dos/as estudantes o Currículo do Espírito Santo traz como proposta para esta série algumas possibilidades metodológicas como:

• **Aulas expositivas e dialogadas** para abordar os conceitos propostos pelo objeto de conhecimento de maneira ampla e diversa, possibilitando aos estudantes compreender e relacionar teoria e realidade. A concepção teórica deve ser trabalhada de maneira a ampliar o conhecimento dos estudantes, visando sempre um amplo campo de análises e concepções.

• **Pesquisa de campo**, que podem ser desenvolvidas de forma presencial ou virtual. A Etnografia e/ou Etnografia Virtual podem promover aos estudantes um momento de inserção nos objetos pesquisados possibilitando que eles/as analisem um recorte feito pela teoria com base nas abordagens teórico-metodológicas apresentadas nas aulas.

• Observatórios que podem ser desenvolvidos por meio da manipulação e produção de textos que serão problematizados e aproveitados para explorar a riqueza dos dados através da transdisciplinaridade, do aprimoramento do repertório de técnicas de análise e da reflexão sobre a experiência vivida enquanto estudantes. Outra possibilidade é serem pensados integrando os/as outros/as professores/as da área ou de outras áreas de conhecimento para a formação de grupos de estudantes que possam, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais etc.) (GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO, 2020, p.59).

As avaliações das aprendizagens em cada módulo devem considerar se o estudante relaciona conceitos e desenvolve ideias que impactem positivamente a sociedade em que vivem, nos espectros político, econômico, social e cultural, levando em consideração as habilidades dos eixos e o que se espera com cada uma delas.

Enfim, a proposta do aprofundamento é formar um estudante-pesquisador, que compreenda os mecanismos que interferem nas questões sociais que são relevantes para a sociedade. E para que isso aconteça o/a professor/a deve priorizar métodos e avaliações que incentivem o papel protagonista do estudante e sua participação ativa e reflexiva em todas as etapas do processo de aprendizagem.

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular:	Licenciatura plena em Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas
Módulo:	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Período:	1º trimestre
Série:	3ª série

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	**(CE01)** Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. Habilidades (EM13CHS102) (EM13CHS103) (EM13CHS104) (CE05) Identificar e combater as diversas formas de injustiça, violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. **Habilidade:** (EM13CHS502) **(C06)** Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. **Habilidade:** (EM13CHS601)(EM13CHS605)
Detalhamento do objeto de conhecimento	Comunidadestradicionais
Eixos Estruturantes	InvestigaçãoCientífica
Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	**(EMIFCHSA01)** Investigar e analisarsituações-problema envolvendo temas eprocessos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, políticae/ou cultural, em âmbito local,regional, nacionale/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFCHSA03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudose/ou pesquisas(bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.), e m fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Habilidades associadas às competências gerais	**(EMIFCG01)** Identificar selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidência para respaldarconclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais,

	como liberdade, democracia, justiça social,pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Temas Integradores	[TI03] Educação Ambiental. [TI06] Educação em Direitos Humanos. [TI07] Educação Para as Relações Étnico-Raciais e Ensinode História e Cultura Afro-Brasileira, Africana eIndígena. [TI13] Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. [[TI15] Ética e Cidadania. [TI17] Povos e ComunidadesTradicionais.

Contextualização

A prática sugerida da unidade curricular (UC) **Sociologia e Sociedade** é referente ao Módulo I da **3ª série** que tem como subtema **Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.** Desenvolve habilidades do eixo estruturante Investigação Científica (CMIFCHA), habilidades das Competências Gerais (EMIFCG), das Competências Específicas (CE) **C01, C05 e C06** da **Formação Geral Básica** e os Temas Integradores.

As habilidades são desenvolvidas em 3 etapas e em 8 aulas. Suas etapas foram distribuídos da seguinte forma:

Na etapa 1 (3 aulas) - Contextualização e desenvolvimento de conceitos como: cultura, cultura material e imaterial, Etnocentrismo, Relativismo Cultural e outros que visam construir um arcabouço teórico necessário para o estudante passar pelas outras etapas. Serão desenvolvidas as seguintes habilidades: EMIFCHA01, EMIFCG01, EMIFCG02, EM13CHS102, EM13CHS502 e EM13CHS601

Na etapa 2 (3 aulas) - Desenvolvimento de uma pesquisa de campo em uma comunidade tradicional ou uma festa popular. Serão desenvolvidas as seguintes habilidades: EMIFCHA03, EM13CHS103 e EM13CHS104.

Na etapa 3 (4 aulas) – Análise e sistematização dos dados e a escolha de como apresentar os resultados. Serão desenvolvidas as seguintes habilidades: EM13CHS103, EM13CHS605

Os temas integradores, conforme traz o Currículo do Espírito Santo (2018, p. 32) se constituem em "(...) questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais". Sendo assim, os temas integradores elencados no quadro acima perpassam por todas as etapas do desenvolvimento desta UC. O objeto de conhecimento trabalhado nesta prática é "Comunidades Tradicionais". Para atingir esse conhecimento foi proposto o desenvolvimento do tema "Comunidades tradicionais e a função social da cultura", pois para que o/a estudante compreenda o modo de vida de grupos sociais diferentes do seu é necessário que ele/a perpasse por conceitos como Cultura, Diversidade Cultural, Etnocentrismo, Relativismo Cultural e outros.

Os conceitos acima citados também são desenvolvidos nas competências e habilidades especificas das CHSA presentes na Formação Geral Básica. Quando essas habilidades são aqui elencadas trazem para a prática do aprofundamento um alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular.

EM13CHS102: Identificar, analisar e discutir as circunstâncias culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

EM13CHS103: Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de **tradições orais**, entre outros.

EM13CHS104: Analisar sociologicamente objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço na sociedade capixaba e brasileira.

EM13CHS502: Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais**.**

EM13CHS601: Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico- raciais no país.

EM13CHS605: analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens

Nessa perspectiva os objetivos da prática são

- Conhecer o que caracteriza as comunidades tradicionais, seus direitos e dificuldades
- Investigar o papel da cultura nas comunidades tradicionais
- Compreender o conceito de cultura, cultura material e imaterial;
- Distinguir as diferentes manifestações culturais como representações da diversidade cultural das sociedades humanas.



A avaliação deve ser diversificada e processual, considerando todas as etapas do desenvolvimento da temática, estratégias individuais e coletivas, bem como o aspecto conceitual, atitudinal, sociocultural, científico, reflexivo e criativo dos estudantes.

Desenvolvimento – Etapas

Etapa 01 – Contextualização e desenvolvimento de conceitos – 3 aulas

❖ As habilidades elencadas no quadro acima serão desenvolvidas em toda a prática. Para esta etapa evidenciamos as seguintes habilidades e seus recortes:

EMIFCHA01: analisar os processos discriminatórios de natureza cultural em âmbito local, regional, nacional, considerando dados e informações nas mídias sociais, youtube, plataforma streaming e outros.

EMIFCG01: identificar fatos e evidências relacionados a cultura com criticidade e ética.

EMIFCG02: Posicionar-se sobre a diversidade cultural a partir de argumentos com base em critérios científicos e éticos respeitando valores universais como justiça social, pluralidade e solidariedade.

EM13CHS102:discutir as circunstâncias históricas, políticas,econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais como o etnocentrismo e o racismo.

EM13CHS502: analisar situações da vida cotidiana e estilos de vida diferente desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças.

EM13CHS601:identificar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes(incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

Aula 1

Objetivos:

- compreender o conceito de cultura, cultura material e imaterial
- Reconhecer a cultura material e imaterial como produto das relações sociais estabelecidas historicamente por indivíduos em sociedade.

Recursos: reprodutor de músicas, cópias de um quadro para notas das músicas, quadro e pincel (outra forma de somar os pontos das músicas).

Desenvolvimento da aula



Inicie a aula apresentando vários ritmos musicais, inclua o que os jovens gostam mas também outros ritmos. Informe que o aluno vai dar uma nota de 1 a 4 para cada música. Onde a nota 1 é péssima, 2 ruim, 3 boa a 4 ótima.

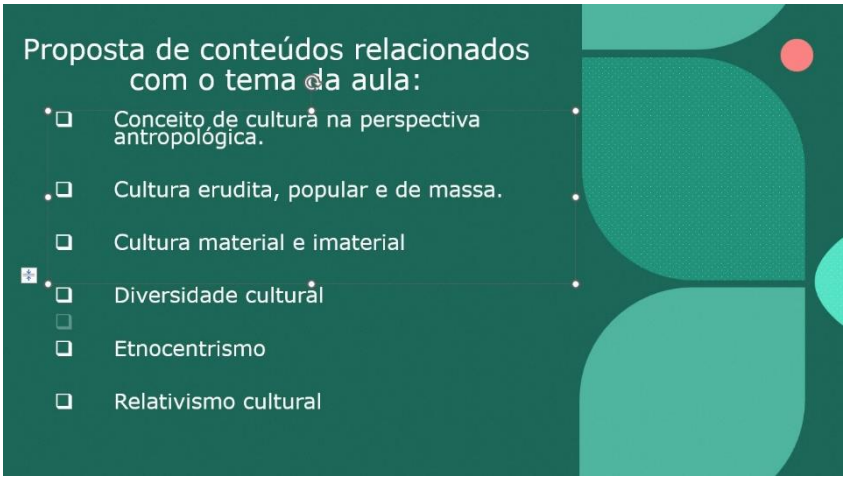
Entregue para cada aluno o quadro para a anotação das notas. Inicie a reprodução das músicas. Após, recolha as notas e faça a somatória no quadro ou em outro recurso que quiser (você pode pedir auxílio de um estudante para a contagem).

Fonte: https://www.pngwing.com/pt/search?q=cultura

Professor/a, é importante observar a reação dos estudantes quando estão ouvindo cada ritmo e após a contagem das notas. Converse sobre o ritmo que teve a maior nota e o que teve a pior nota. Importante neste momento que o/ a professor/a faça a mediação quanto aos gostos dos alunos em relação às músicas apresentadas e que isso tem a ver com a cultura a que somos expostos e que esta aula iremos tratar dessa temática: **O que é Cultura?**

Para o desenvolvimento desta aula é necessário que o/a professor/a já tenha uma apresentação em power point, genialy: https://genial.ly/pt-br/educacao/ ou canva https://www.canva.com/pt_br/ do subtema da aula: ***O que é cultura?***

A apresentação deve conter os principais pontos do tema da aula.



SUGESTÃO DE MATERIAL DE APOIO

BODART, Cristiano Bodart, SILVA, Roniel Sampaio. **Podcast Café com Sociologia.** Epsódio 010 – Diversidade cultural. 16. Disponível em: https://cafecomsociologia.com/podcast-diversidade-cultural/

Este podcast faz uma reflexão sobre diversidade cultural e questões relativas a ela a partir da análise de letras de música. A diversidade cultural diz respeito as variedades de culturas, as quais se manifestam por meio da linguagem, da organização social, da culinária, do lazer, da música, da religião, dos meios e formas de produção e muitos outros elementos criados e dotados de significados pelos homens e pelas mulheres.

MINTZ, Sidney W. Cultura: uma visão antropológica. **Revista Eletrônica Tempo.** Julho/2009 EdUFF: Niterói – RJ. P. 233 – 237. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tem/a/JwQBsjJNPtSGCvBHQc8wQXC/?format=pdf&lang+pt

No artigo o autor define cultura como uma proprieddade humana ímpar, baseada em uma forma simbólica, relacionada ao tempo de comunicação, vida social e qualidade cumulativa de interação humana, permitindo que as ideias, a tecnologia e a cultura material se empilhem no interior dos grupos humanos.

Aula 2

Objetivos: Distinguir as diferentes manifestações culturais como representações da diversidade cultural das sociedades humanas.

Recursos: chromebooks ou cópias das imagens ou laboratório de informática.

Desenvolvimento da aula

Inicie a aula com uma reflexão: O que queremos dizer quando usamos a frase: "essa pessoa tem cultura"? Como identificar a diversidade cultural existente em nosso estado? Informe que os/as estudantes não precisam responder de imediato. Só refletir.

Divida a turma em estações(grupos)para análise de uma imagem referente a uma comunidade tradicional.

Estabeleça o tempo de análise da imagem conforme o tempo da aula e a quantidade de alunos na sala. (10 min é suficiente para o grupo realizar a atividade).

O grupo vai analisar cada imagem e responder às seguintes questões:

- A imagem causou estranhamento? Por quê?
- Conhece pessoas parecidas com as que estão na imagem? Relate sua experiência para o grupo.
- Essa comunidade tem cultura? Como podemos identificar a cultura nessa imagem?

Professor/a é importante que você circule pela sala entre os grupos para verificar se todos os membros dos grupos estão participando ativamente, tirar dúvidas e estimular a discussão entre eles. Lembre-se que este momento também pode ser avaliativo.

Propostas de imagens de comunidades para serem analisadas. Professor/a priorize imagens de comunidades tradicionais da sua região.

Imagem 1: Casamento Pomerano



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá- ES.
Disponível em: http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/cultura-pomerana/ Acesso em 03 dez 2022.

Imagem 2: Comunidade cigana.



Fonte: Hoje em dia [Jornal online] Disponível em: https://abrir.link/WsNXW Acesso em: 03 dez 2022.

Imagem 3: Comunidade Quilombola de Monte Alegre - Cachoeiro de Itapemirim-ES



Fonte: Blogspot Disponível em: https://abrir.link/JYaZO Acesso em 03 dez 2022.

Imagem 4: Comunidade indígena de Aracruz/ES.



Fonte: Sindibancários. Disponível em: https://abrir.link/0Zhuq Acesso em 03 dez 2022.

Após todos os alunos passarem pelas estações retome a questão inicial ***O que queremos dizer quando usamos a frase: essa pessoa tem cultura? Como identificar a diversidade cultural existente em nosso Estado?*** Abrir uma roda de conversa para que cada um possa se manifestar sobre a experiência em cada estação. O importante nesse momento é verificar se os estudantes conseguiram identificar a cultura de cada grupo analisado, sem preconceito e discriminação. Se precisar retome os conteúdos (Identidade e Relativismo Cultural e Etnocentrismo) da aula anterior.

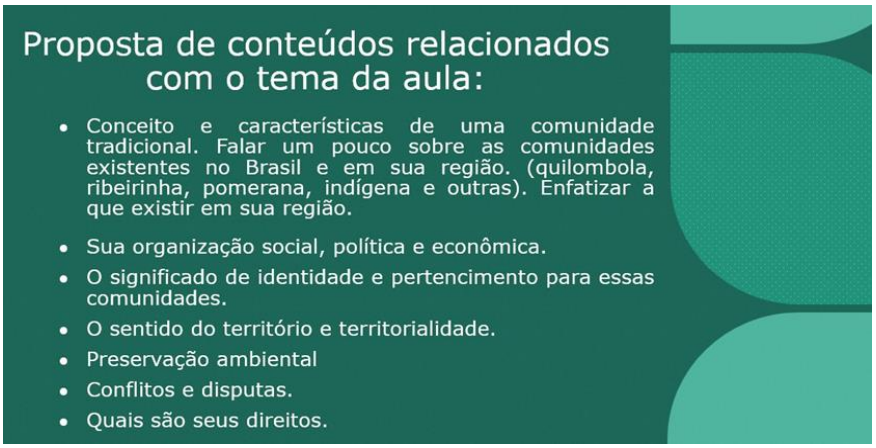
Aula 3

Objetivos: Conhecer o que caracteriza as comunidades tradicionais, seus direitos e dificuldades.

Recursos: data show ou laboratório de informática, chromebooks.

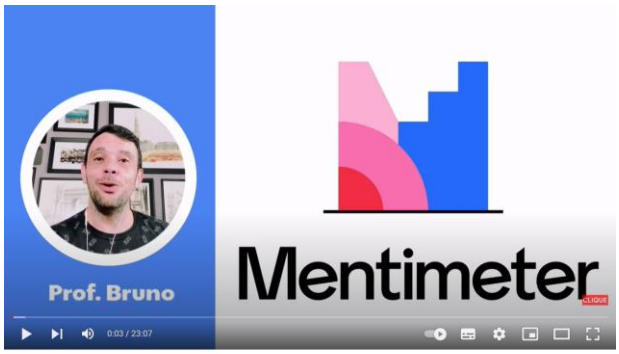
Para essa aula o/a professor/a deve preparar uma apresentação.

Proposta de conteúdos:



Se puder volte as imagens que os grupos trabalharam na aula anterior e abra uma discussão para que os estudantes falem sobre as imagens a partir da explicação dada. Neste momento você pode solicitar que cada estudante diga a primeira palavra que vier à cabeça quando pensar em diversidade cultural. Utilize uma ferramenta digital de seu conhecimento para construir uma nuvem de palavras.

❖ Segue abaixo um tutorial de como construir uma nuvem de palavras por meio do site mentimeter.



Apresentações interativas com o Mentimeter

Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=sLeQJzh32b0 Acesso em 28/12/2022.

> O Mentimeter é um recurso digital que permite criar apresentações interativas, utilizando slides com tipos variados de questões, como enquetes, nuvem de palavras, questões descritivas, entre outras. O recurso pode ser utilizado tanto em atividades presenciais quanto online. Neste vídeo é apresentado o passo a passo para começar a utilizar o Mentimeter e criar sua primeira apresentação interativa!

A nuvem deve trazer o entendimento dos/as estudantes sobre a diversidade cultural.

Neste momento professor/a você pode propor uma autoavaliação dos estudantes considerando os conhecimentos adquiridos até o momento.

MATERIAL DE ESTUDO PARA O PROFESSOR

✓ BRASIL. Decreto Federal nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007. Disponível: http://www.planalto.gov. br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm.Este Decreto instituiu a Comissão Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais no Estado do Espírito Santo (Indígenas, Quilombolas, Pomeranos, Ciganos, Pescadores Artesanais, Povos e Comunidades de Terreiro).

✓ FOERSTE, Erineu e FOERSTE, Gerda Margit Schütz. LÍNGUA, CULTURA E EDUCAÇÃO DO POVO TRADICIONAL POMERANO. Educação em Revista [online]. 2017, v. 33 e153099. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153099>. Epub 06 Abr 2017. ISSN 1982-6621. https://doi.org/10.1590/0102-4698153099. Acesso em 28 dez.2022.

Este artigo discute questões sobre diversidade linguístico-cultural e educação do campo junto ao Povo Tradicional Pomerano, conforme o Decreto nº 6.040 de 2007. Questiona a educação homogeneizadora promovida para o campo que, segundo Paulo Freire e Alfredo Bosi, despreza culturas e línguas do povo. Avalia dificuldades históricas experimentadas por esse povo tradicional no Estado do Espírito Santo no processo de escolarização e inscreve-se no debate sobre ações afirmativas que promovem, atualmente, avanços nos aspectos legais e conceituais para a formação dos sujeitos em contextos rurais.

✓ NASCIMENTO, Josiléia dos Santos. Raízes quilombolas do Sapê do Norte: assentando a identidade ancestral no quilombo São Cristóvão e Serraria (São Mateus –ES). Revista Em favor de Igualdade Racial, Rio Branco –Acre, v. 4 n. 2, p.127-142, maio/ago. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/3568/2802 Acesso em 28 dez. 2022.

Este artigo enfoca a importância da identidade étnica quilombola das comunidades pretas rurais o norte do Espírito Santo, assentando a preservação das práticas ancestrais como fonte de resistência guardada na memória vivenciada no coletivo, em que se faz presente a afirmação da identidade e ancestralidade. Suscitamos algumas considerações a respeito das práticas alimentares dos remanescentes quilombolas, como fonte de identidade étnica das comunidades, construindo uma análise de como se apropriam dos saberes existentes no território, a partir das contribuições teóricas e das entrevistas realizadas com membros do **Quilombo São Cristóvão e Serraria.**

Vídeo

✓ Site Terra de Direitos Humanos. Mini Doc| Povos e Comunidades Tradicionais: metodologias de autoidentificação e reconhecimento.

Youtube. 26:48. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5xiEhpVtzFE Acesso em 28 dez. 2022.

Você sabia que existem ferramentas que auxiliam no processo de proteção e visibilidade de Povos e Comunidades Tradicionais? Em um cenário de intensas disputas por terras e recursos naturais, essas ferramentas reconhecem os modos de vida, os locais de vivência e os direitos dessas populações. Elas impulsionam o desenvolvimento sustentável dos verdadeiros protetores do Berço das Águas. O Mini Doc atravessa temas

como: - Luta por reconhecimento e visibilização de Povos e Territórios Tradicionais do Brasil; - Lutas e conquistas Internacionais; - TICCAs, Sipam e Tô no Mapa: Metodologias de Reconhecimento de Povos e Territórios Tradicionais.

Etapa 02 – Construção de uma pesquisa de campo(2 aulas)

❖ **Na etapa 2 as habilidades desenvolvidas são:**

EMIFCHSA03: Selecionar e sistematizar com base em pesquisa de campo informações sobre processos de natureza cultural, em âmbito local identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EM13CHS103: Elaborar hipóteses relativas a processos culturais com base na sistematização de dados e informações de expressões artísticas, tradições orais entre outros.

EM13CHS104: Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo eno espaço.

Aula 1

Objetivos: Investigar a partir de uma pesquisa de campo o papel da cultura para a comunidade tradicional.

Recursos: *data show*, *chromebooks*

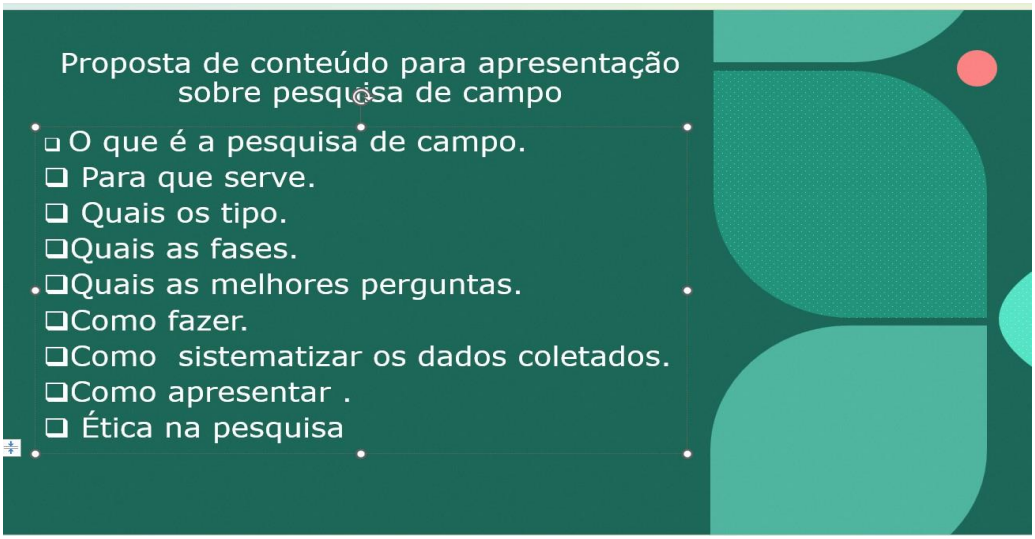
Desenvolvimento da aula

Para o desenvolvimento dessa aula o/a professor/a deve previamente ter identificado qual comunidade tradicional existe em sua região (indígena, quilombola, cigana, ribeirinha, pomerana, pesqueira, outros).

Apresentar para os estudantes a história, organização econômica, política e social dessa comunidade.

Informar que como estratégia de aprendizagem para a temática Comunidades Tradicionais foi proposta uma pesquisa de campo. Neste momento o/a professor/a deve apresentar a Antropologia como uma área de conhecimento das Ciências Sociais que estuda a cultura a partir do método chamado Etnografia, que é caracterizada principalmente pelo trabalho de campo. Enfatize que dar voz aos sujeitos da comunidade e refletir sobre a diversidade de suas práticas cotidianas contribui para que possamos entender o seu modo de vida. Apresentar aos alunos o que é uma pesquisa de campo. Neste momento professor/a você pode usar um vídeo ou uma apresentação.

Proposta para a apresentação:



Nota: Se não for possível fazer a pesquisa de campo em uma comunidade tradicional a alternativa é realizar a pesquisa em uma festa popular. Por exemplo: **Festa do Divino Espírito Santo**(Viana e Anchieta); **Congo de Máscaras**(Cariacica); **Festa de São Benedito e São Sebastião**(Conceição da Barra); **Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho**(Muqui) e outros.

Aula 2

Objetivos: Apresentar como fazer uma pesquisa de campo.

Recursos: data show, chromebooks

Desenvolvimento da aula

Apresente como será o desenvolvimento da pesquisa de campo, o período de realizaçãoda coleta dos dados e a apresentação final. Desenvolvimento da pesquisa:

- Objetivo da pesquisa: Identificar como ocorre as relações econômicas, políticas e sociais nas comunidades tradicionais mediadas pela dimensão cultural.
- Para o desenvolvimento da pesquisa o/a professor/a deve reservar 1 aula para orientar os alunos sobre o questionário para as entrevistas, o que observar e fotografar. Organizar 1 dia na escola para a ida até a comunidade para a coleta dos dados(solicitar todas as autorizações necessárias com antecedência), 2 aulas para a sistematização dos dados coletados e 1 para a apresentação.

A proposta é que se divida a sala em 3 grupos para que a coleta não seja muito grande para a sistematização.

Etapa 03 – Análise dos dados e apresentação – (3 aulas)

❖ Habilidades desenvolvidas:

EM13CHS103: selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos culturais com base na sistematização de dados e informações de expressões artísticas, tradições orais entre outros.

EM13CHS605: identificar os progressos e entraves à concretização dos Direitos Humanos nas diversas comunidades e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Aula 1 e 2

Objetivos: Analisar e sistematizar os dados coletados

Recursos: sala de aula

Desenvolvimento da aula

O primeiro momento da aula pode ser reservado para ouvir os relatos dos estudantes sobre as experiências e os pontos fortes e fracos da atividade.

Para análise dos dados coletados é preciso organizar as etapas de sistematização e análise de dados serão necessárias 2 aulas. Neste momento é importante a participação dos coordenadores dos grupos.



Os coordenadores de cada grupo (entrevistadores, observadores e fotógrafos) devem sentar-se com seus colegas e catalogar as informações. Este momento é importante para que os alunos consigam extrair das respostas, das imagens e das observações o máximo de informações possíveis de forma sucinta e precisa.

Proposta de divisão dos materiais: aspectos econômicos, culturais e históricos.

Professor/a, esse momento deve ser protagonizado pelos/as estudantes, mas você deve auxiliá-los na identificação dos materiais.

Evidenciar que a pesquisa de campo não é somente apresentar uma realidade de uma comunidade tradicional, mas sim, mostrar uma visão crítica a respeito de um grupo social próximo que tem um modo de vida diferente daquele com o qual eles/as estão acostumados.

Aula 3

Objetivos: Produzir um produto de apresentação para a escola e se possível para comunidade.

Recursos: powerpoint, laboratório de informática, Chromebook.

Desenvolvimento da aula



Após a categorização das informações o momento agora é pensar como apresentá-lo. A proposta é a construção de um artigo com a colaboração dos professores de Língua Portuguesa para ajudar na escrita, o de História para a contextualização histórica da comunidade e Geografia com as questões relacionadas aos recursos ambientais e sua degradação.

Apresentação em power point, genialy ou canva também atende a finalização da atividade.

O importante é que a apresentação ultrapasse o caráter apenas ilustrativo e que contenha uma análise crítica dos estudantes.

Ao final do trabalho de campo e das aulas anteriores das etapas espera-se que o estudante possa entender que há outros modos de vida que podem diferir da sua, mas que todos devem ser respeitados e terem seus direitos garantidos para viverem conforme sua cultura e diversidade.

Avaliação

Para avaliar os/as estudantes o/a o professor/a deve considerar todas as etapas da prática e as habilidades do eixo que foram desenvolvidas em cada uma delas. Pode usar como ferramenta avaliativa um questionário ou rubrica. Segue algumas possibilidades de questões:

Nas etapas de contextualização e discussão sobre a temática deve-se considerar se o/a estudante:

• Compreendeu o conceito de cultura, cultura material e imaterial reconhecendo esses conceitos como produtos das relações sociais estabelecidas historicamente por indivíduos em sociedade.

• Distinguiu as diferentes manifestações culturais como representações da diversidade cultural das sociedades humanas, reconhecendo o que caracteriza as comunidades tradicionais, seus direitos e dificuldades.

Já na etapa de pesquisa de campo e apresentação dos resultados, espera-se que os/as estudantes tenham:

• Argumentado sobre a diversidade cultural com base em critérios científicos e éticos, respeitando valores universais como justiça social, pluralidade e solidariedade.

• Problematizado as questões relativas ao racismo, preconceito e o etnocentrismo que algumas comunidades e pessoas de culturas diferentes ainda sofrem e desnaturalizado essas violências.

• Acessado, selecionado, processado, analisado e utilizado dados coletados de forma coerente.

• Analisado objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural da comunidade investigada.

Com isso, os/as estudantes serão avaliados/as além da participação ativa na sala de aula com o cumprimento das atividades também pela observação de forma individual e coletiva, da produção dos roteiros para as entrevistas, da organização e estruturação do material coletado no campo, da participação ativa na aula de campo e seu desdobramento no produto e das interações nas discussões nos grupos de trabalho.





Fonte: https://www.sertms.com/blog/avaliacao-de-desempenho-por-metas/

• Tutorial para a produção de questionário on-line.



Fonte: SEDU DIGITAL

Disponível em: https://sedudigital.edu.es.gov.br/google-for-education/tutoriais-google/formul%C3%A1rios Acesso em 03 jan 2023.

Articulação com as demais

Unidades Curriculares do Aprofundamento A articulação com as UC deste aprofundamento dá-se pela temática comum e pelos Eixos Estruturantes. No entanto, merece destaque os objetos de conhecimento que dialogam de forma mais efetiva com a proposta desta prática. O objeto de conhecimento "Filósofos da natureza: em busca do ser primeiro: origem da vida e a pós-modernidade" da UC **Bioética e Natureza**, os objetos "Consumo e destino dos recursos naturais", "Cartografia e Meio ambiente" da UC **Perspectivas geográficas: sociedade, espaço e recursos naturais** e também com o objeto "Patrimônio Histórico e Natural: transformações sociais, tecnológicas e produtivas" da UC **Transformações socioambientais, políticas e cidadania**. Outras articulações são possíveis com a Língua Portuguesa na construção e produção de textos, artigos e/ou relatórios científicos, Arte com os conhecimentos das manifestações culturais e Biologia com os conhecimentos de Etnobotânica.

Considerações Finais

Professor/a, a proposta desta prática é desenvolver o eixo estruturante Investigação Científica por meio de suas habilidades que possibilitam ao/a estudante acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos. Neste contexto, foi proposto a pesquisa de campo em uma comunidade tradicional e com isso problematizar questões relativas ao racismo, preconceito e o etnocentrismo que algumas comunidades e pessoas de culturas diferentes ainda sofrem. Essas atitudes divergem da concepção de diversidade cultural e respeito às diferenças que precisamos fomentar em nossas escolas. Com isso, ao abordar essas questões, a prática dá visibilidade aos temas integradores Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais; Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica; Ética e Cidadania e os Povos e Comunidades Tradicionais.

Desse modo, a escolha da sequência de atividades, da metodologia utilizada, da quantidade de aulas e do modelo de avaliação sugeridos nesta prática tem a finalidade de proporcionar aos/as estudantes uma experiência de pesquisa científica com inspiração da etnografia para que ao final do percurso formativo eles/as possam desnaturalizar e problematizar formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação de situações da vida cotidiana e estilos de vida diferente, identificando ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças.

Esta proposta de prática pode ser adaptada conforme o contexto de sua escola e de sua região. No entanto, é importante que ao elaborar suas sequências pedagógicas tenham em mente que para atingir o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes, que vem a ser os objetivos dos Itinerários Formativos, é necessário colocar o/a estudante no centro do seu processo de ensino e aprendizagem por meio de metodologias ativas e com a mediação do/a professor/a.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238p. https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-M oran.pdf Acesso em 03 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular para a elaboração dos Itinerários Formativos. Brasilia 2019.Disponível em: https://abrir.link/d5TIR Acesso em 03 dez. 2022.

GOVERNO DO ESPIRITO SANTO. Secretaria Estadual da Educação. Currículo do Espírito Santo. Vitória, 2020. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/ Acesso em: 03 dez. 2022.

Sugestão de material de estudo

BRASIL. Decreto Federal nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm Acesso em 03 dez. 2022.

COSTA, Leandro Silva. A pesquisa científica em sala de aula como prática de aprendizagem, inovação e transformação social. BNCC, S/D. Disponível em: https://abrir.link/ZF22x Acesso em 03 dez. 2022

ESPÍRITO SANTO. Currículo do Espírito Santo, 2020. Disponível em: https://abrir.link/COInV Acesso em 03 dez.2022.

FOERSTE, Erineu e FOERSTE, Gerda Margit Schütz. LÍNGUA, CULTURA E EDUCAÇÃO DO POVO TRADICIONAL POMERANO. Educação em Revista [online]. 2017, v. 33 e153099. Disponível em: Epub 06 Abr 2017. ISSN 1982-6621. https://doi.org/10.1590/0102-4698153099 Acesso em: 03 dez.2022.

FRAGA, Alexandre Barbosa. O ensino de Sociologia e a pesquisa em sala de aula. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Org.). Dicionário do Ensino de Sociologia. 1ª ed. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020. p.295-299

MINTZ, Sidney W. Cultura: uma visão antropológica. Revista Eletrônica Tempo. Julho/2009 EdUFF: Niterói-RJ. p. 223-237. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tem/a/JwQBsjJNPtSGCvBHQc8wQXC/?format=pdf&lang= Acesso em 03 jan. 2023.

NASCIMENTO, Josiléia dos Santos. Raízes quilombolas do Sapê do Norte: assentando a identidade ancestral no quilombo São Cristóvão e Serraria (São Mateus –ES). Revista Em favor de igualdade racial, Rio Branco –Acre, v. 4 n. 2, p.127-142, maio/ago. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/3568 Acesso em 03 jan. 2023.

Vídeo

BODART, Cristiano Bodart , SILVA, Roniel Sampaio. Podcast Café com Sociologia. Episódio 010 – Diversidade cultural. 13 set. 2021. Disponível em https://cafecomsociologia.com/podcast-diversidade-cultural/ Acesso em 03 jan. 2023.

Brasil Escola.O que é cultura? Youtube, 01 jan 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o2XKjnxYMxk Acesso em 03 jan 2023.

Videoaula EscoLAR. Cultura e Ideologia. Youtube SEDU. 24 jul 2020. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/Sociologia%20-%203%C2%AA%20S%C3%A9rie%20-%20Cultura%20e%20Ideologia.mp4 Acesso em: 03 jan 2023.

Terra de Direitos Humanos. Mini Doc| Povos e Comunidades Tradicionais: metodologias de autoidentificação e reconhecimento. Youtube, 9 fev 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5xiEhpVtzFE Acesso em 03 jan. 2023.

Comissão pró-índio de SP. Legislação Estadual dos direitos quilombolas no Espírito Santo. 29 de jun. de 2017 Disponível em: https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/leis/legislacao-estadual/legislacao-estadual-espirito-santo/ Acesso em 03 jan. 2023. Moreira, Bruno. Apresentações interativas com o Mentimeter. Youtube, 02 out de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sLeQJzh32b0 Acesso em 03 jan. 2023.

Imagens

Imagem 1: Casamento Pomerano. Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá- ES. Disponível em: http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/cultura-pomerana/ Acesso em 03 dez. 2022.

Imagem 2: Comunidade cigana. Fonte: Hoje em dia [Jornal online]. 18/11/2021.Disponível em: https://www.hojeemdia.com.br/almanaque/ciganos-her%C3%B3is-da-resist%C3%AAncia-contra-o-preconceito-1.291054 Acesso em 03 dez. 2022.

Imagem 3: Comunidade Quilombola de Monte Alegre – Cachoeiro de Itapemirim-ES. Fonte:blogspot. Disponível em: http://comunidadequilomboladem ontealegre-es.blogspot.com/2009/02/saiu-na-midia.html Acesso em 03 dez. 2022.

Imagem 4: Comunidade Indígena de Aracruz-ES. Fonte: sindibancários-ES. 03/05/2016. Disponível em: https://www.bancarios-es.org.br/terra-sem-mal-povo-guarani-constroi-nova-aldeia-em-aracruz/ Acesso em 03 dez. 2022.